



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA**

PORANGATU – GOIÁS
2021

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	6
1.1	BASE LEGAL DA IES	6
1.2	PERFIL E A MISSÃO DA IES	6
1.3	JUSTIFICATIVA PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO	7
1.3.1	O Município de Porangatu	7
1.3.2	Perfil da População e o Ensino Básico em Porangatu	7
1.3.3	Dados Socioeconômicos da Região	10
1.3.4	Justificativa Para A Criação/Existência Do Curso De Medicina Veterinária, Com Dados Socioeconômicos E Socioambientais Da Região.	11
1.3.5	Inserção da Faculdade Impacto de Porangatu	13
1.4	BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU (FIP)	14
1.4.1	Perfil Institucional	15
1.4.2	Objetivos da Instituição	17
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	19
2.1	DADOS GERAIS DO CURSO	19
2.2	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	20
2.2.1	Fundamentação nas Diretrizes Curriculares Nacionais.....	22
2.2.2	Carga Horária Total do Curso	24
2.2.3	Perfil do Coordenador	24
2.2.4	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.....	25
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	30
3.1	MISSÃO DO CURSO.....	30
3.2	VISÃO DO CURSO.....	30
3.3	PERFIL DO CURSO	30
3.4	OBJETIVOS DO CURSO.....	31
3.4.1	Objetivo Geral.....	32
3.4.2	Objetivos Específicos	32
3.5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
	33	
3.5.1	Perfil do Egresso	33
3.5.2	Habilidades e Competências Gerais	35
3.5.3	Habilidades e Competências Específicas.....	37
3.6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	39
3.6.1	Matriz Curricular	39
3.6.2	Coerência Entre a Estrutura Curricular e as Diretrizes Curriculares.....	42
3.6.3	Coerência da Estrutura Curricular com os Objetivos do Curso	45

3.6.4	Ementário	45
3.6.5	Metodologias	92
3.6.6	Adequação Da Metodologia De Ensino À Concepção	97
3.6.7	Número de Vagas.....	98
3.6.8	Interdisciplinaridade.....	100
3.6.9	Transversalidade	103
3.6.10	Programas ou Projetos de Pesquisa (Iniciação Científica)	104
3.6.11	Programas ou Projetos de Extensão	105
3.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	106
3.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	110
3.8.1	Quadro De Pontuação De Atividades Complementares.....	112
3.8.2	Cumprimento das Atividades Complementares	114
3.9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	115
3.10	APOIO AO DISCENTE	118
3.10.1	Integração Acadêmica.....	119
3.10.2	Professor/Tutor de Ensino Extraclasse	119
3.10.3	Ouvidoria	121
3.10.4	Assessoria Pedagógica	121
3.10.5	Atendimento Psicopedagógicos	123
3.10.6	Atendimentos Especiais	124
3.10.7	Mecanismos de Nivelamento	124
3.10.8	Monitoria.....	125
3.10.9	Assistência Financeira.....	126
3.11	TUTORIA	128
3.14	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	130
3.14.1	Objetivos Gerais	131
3.14.2	Objetivos Específicos	131
3.14.3	Ações Previstas Para o Acompanhamento dos Estudantes da FIP	132
4	GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS AVALIATIVOS	137
4.1	ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO COM A GESTÃO INSTITUCIONAL 138	
4.1.1	Regime De Trabalho	139
4.2	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	140
4.2.1	Ao Colegiado De Curso Aplicam-se As Seguintes Normas:.....	140
4.2.2	Compete ao Colegiado de Curso	141
4.3	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	141
4.3.1	Composição do NDE	142
4.4	CORPO DOCENTE	143
4.4.1	Composição do Colegiado para os dois primeiros anos do curso	143
4.4.2	Atribuições do Professor	144

4.5	PROCESSOS AVALIATIVOS EXTERNOS E INTERNOS.....	144
4.5.1	Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.....	145
4.5.2	Avaliação Institucional	147
4.5.3	Implementação Das Políticas Institucionais Constantes no PDI	148
4.5.4	Autoavaliação	148
4.5.5	Avaliação do Curso	151
4.5.6	Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	152
4.6	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	152
4.6.1	Procedimentos De Avaliação Dos Processos De Ensino-Aprendizagem	154
4.6.2	Obrigações do Estudante	155
5	INFRAESTRUTURA	157
5.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.....	157
5.1.1	Gabinete De Trabalho Para Professores De Tempo Integral E Parcial..	158
5.1.2	Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos.....	158
5.1.3	Sala dos Professores	159
5.1.4	Salas de Aula	159
5.1.5	Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais.....	159
5.2	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	162
5.2.1	Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Quantidade.....	163
5.2.2	Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Qualidade	164
5.2.3	Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Serviços	164
5.2.4	Acesso dos Estudantes aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias	165
5.4	MATERIAL DIDÁTICO	167
5.4.1	Comitê de Ética em Uso de Animais – CEUA	167
5.5	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO - APE.....	168
5.5.1	Ambientes para as Práticas de Ensino Aplicadas à Medicina Veterinária.....	170
5.5.2	Ambientes para as Práticas de Ensino Aplicadas à Saúde Única	173
5.6	PREVISÃO DE OFERTAS DE CONVÊNIOS	174
5.7	BIBLIOTECA.....	175
5.7.1	Acervo virtual.....	176
5.7.2	Serviços.....	176
5.7.3	Pessoal técnico-administrativo	177
5.7.4	Política de aquisição, expansão e atualização	177

5.7.5	Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso.....	179
5.7.6	Bibliografia Básica.....	179
5.7.7	Bibliografia Complementar	179
5.7.8	Periódicos Especializados.....	179
VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....		180
6.1.	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.....	180
6.2.	Componentes Curriculares.....	180
6.3.	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	180
6.4.	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	180
6.5.	Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais	181
6.6.	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	181
6.7.	Titulação do Corpo Docente.....	181
6.8.	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	181
6.9.	Tempo de Integralização	181
6.10.	Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	182
6.11.	Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005).....	182
6.12.	Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).....	182
6.13.	Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).....	182

“Desenvolver e promover o bem-estar dos animais é preservar a sociedade e o meio-ambiente, garantindo a integridade dos ecossistemas que compõem a nossa biodiversidade” CFM

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**

CNPJ: **28.492.687/0001-49**

Registro na Junta Comercial: **52 20461391-7**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail:

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail:

1.1 BASE LEGAL DA IES

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu – Estado: GO. A IES é mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME (CNPJ: 28.492.687/0001-49), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e está registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.

1.2 PERFIL E A MISSÃO DA IES

A FIP tem como missão *“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”*.

1.3 JUSTIFICATIVA PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO

1.3.1 O Município de Porangatu

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2017 era de 45.315 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários do Brasil, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Antigamente a região que hoje é chamada de Porangatu era habitada pelos índios Canoeiros. O município começou a ser formado entre 1750 e 1770, época em que o ouro se encontrava no seu apogeu, por padres que chegaram ao local a fim de colonizar os índios. As expressões artísticas da população local, em sua maioria vêm presas à história do povoamento regional, buscando evidenciar os mais diferentes grupamentos étnicos que formam sua população.

Os padres se instalaram a Fazenda Pintobeira de posse do bandeirante João Leite que chegou à região em busca de ouro. A partir de tais pessoas, foi fundada a Igrejinha Nossa Senhora da Piedade.

Outro fator importante na formação do município foi a Guerra do Paraguai de 1865 a 1870 que influenciou na formação de povoados, vilas e arraiais formados por homens convocados a ir à guerra e que fugiram com sua família. Assim surgiu o Povoado de Descoberto da Piedade.

Em 1911, o povoado foi elevado à Distrito pertencente a Pilar de Goiás e em 1933 passou a pertencer a Uruaçu. Em 31 de dezembro de 1943 o distrito passou a se chamar Porangatu (que em tupi significa Paisagem Bela) e em 1948 foi elevado à município. Em 14 de novembro de 1952, o município foi emancipado e elevado a Comarca.

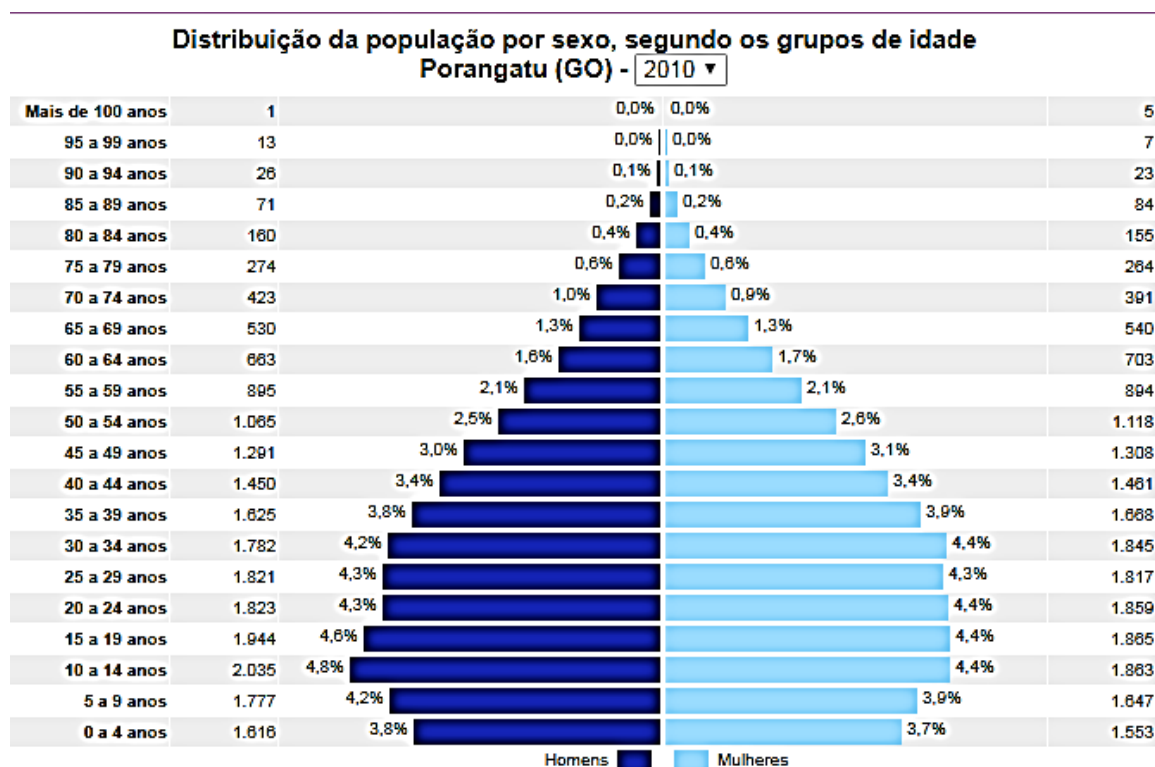
O advento da rodovia BR-153 (Belém - Brasília), em 1958, aumentou a influência do município na região.

1.3.2 Perfil da População e o Ensino Básico em Porangatu

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina,

Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

A população porangatuense apresenta na faixa etária entre 19 e 34 anos a sua maior população, conforme ilustra a pirâmide etária abaixo:

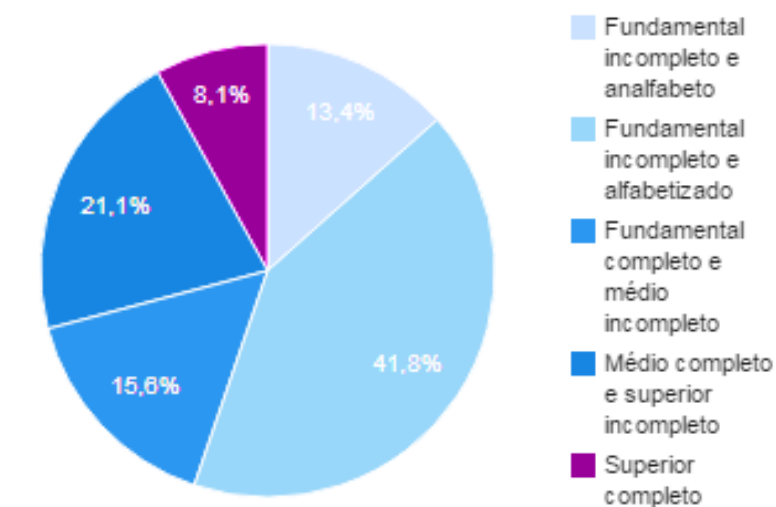


Fonte¹: CENSO 2010. IBGE.

Nessa perspectiva, é nessa idade em que grande parte dos jovens concluem o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Superior, logo, esse é o público predominante atendido pelas faculdades e universidades públicas e particulares. Conforme estudo ilustrado pelo PNUD, em Porangatu, só 8,1% da população com essa faixa etária concluiu o ensino superior.

¹ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/porangatu.html>. Acessado em 15/11/19.

Escolaridade da população de 25 anos ou mais em 2010



Fonte²: PNUD, Ipea e FJP

Segundo dados do Educacenso/INEP, em 2016 funcionavam 4.554 escolas no estado de Goiás, distribuídas nas diferentes esferas administrativas. Ainda segundo dados do Educacenso/INEP, 2017 em Porangatu, funcionavam 34 escolas distribuídas nas diferentes dependências administrativas, conforme a Tab. 1, abaixo.

TABELA 1 - Total de Escolas do Estado e do Município

Dependência Administrativa	Nº de Escolas em Goiás	Nº de Escolas em Porangatu
Estadual	1.036	7
Federal	27	0
Municipal	2.427	21
Privada	1.064	6
Total	4.554	34

Partindo ainda da mesma fonte, até o mês de maio de 2018, conforme dados publicados e oficializados pelo Ministério da Educação, em Porangatu registrou, somente no ensino médio, 1.544 estudantes matriculados³.

TABELA 2 - Total de Matrículas Registradas nas Escolas de Porangatu

Nível da Escolaridade	Nº de Matriculados	Total em Goiás / Total Brasil
Matrículas em creches	576 estudantes	GO: 83.722 / Brasil: 3.587.292
Matrículas em pré-escolas	1.086 estudantes	GO: 156.970 / Brasil: 5.157.892

Matrículas anos iniciais	3.131 estudantes	GO: 478.949 / Brasil: 15.176.420
Matrículas anos finais	2.772 estudantes	GO: 398.644 / Brasil: 12.007.550
Matrículas ensino médio	1.544 estudantes	GO: 233.412 / Brasil: 7.709.929
Matrículas EJA	517 estudantes	GO: 84.790 / Brasil: 3.545.988
Matrículas educação especial	484 estudantes	GO: 38.922 / Brasil: 1.181.276

Fonte³: Censo Escolar/INEP 2018 | Total de Escolas de Educação Básica: 36 | QEdu.org.br

Para as demais escolas da região de Porangatu, à qual incorporam-se 18 municípios, o número de matrículas no ensino médio em 2016 chegou a 7.473. Portanto, se incluirmos aqui todos os matriculados no ensino médio da região chegaremos a um total de 9.017 estudantes.

1.3.3 Dados Socioeconômicos da Região

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.820,5 km², possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, trata-se de uma área aplainada caracterizada por ser uma região do Planalto Central do Brasil.

Índice Pluviométrico: 167,0 mm por ano

Relevo: planície

Temperatura média anual: 25° C

Clima: quente e úmido

Bioma: Cerrado

Latitude – 13° 26' 27" Sul

Longitude – 49° 08' 56" Oeste.

Ainda segundo o PNUD, o índice de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de um município, estado ou país, é medido pela sua potencialidade nos âmbitos da Longevidade, que está relacionado às políticas públicas de saúde, à Educação, e à Distribuição de Renda que se relaciona à ocupação da população. Assim, aumentar os índices educacionais no município, representa uma melhora na qualidade de vida da população. Uma população com formação profissional está mais

³ Disponível em: https://www.qedu.org.br/cidade/1524-porangatu/censo-escolar?year=2018&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item= Acessado em: 15/11/19.

apta ao mercado de trabalho, portanto, terá melhores salários, estará mais informada e formada para as necessidades básicas de saúde, bem como apresentará uma maior bagagem cultural.

Em Porangatu, o IDH-M calculado em 2010 é considerado alto, 0,727 e tem um alto PNUD/2010. Comparado com os 246 municípios do estado de Goiás Porangatu ocupa o 37º lugar.

Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 18.235,13. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 110 de 246. Já na comparação com cidades do Brasil, sua colocação era de 2005 de 5570.

Em 2015, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 146 de 246 e 107 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3020 de 5570 e 2237 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em 2015, Porangatu tinha 76.3% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 181 de 246 e, quando comparado a cidades do Brasil todo, ficava em 4130 de 5570.

1.3.4 Justificativa Para A Criação/Existência Do Curso De Medicina Veterinária, Com Dados Socioeconômicos E Socioambientais Da Região.

Considerando a importância do agronegócio para a região onde a pecuária extensiva é a atividade mais importante da microrregião de Porangatu. A qualificação profissional torna-se primordial para o desenvolvimento social, político e econômico do Estado e do País.

Análise de mercado desenvolvidas pelo SEBRAE Goiás em 2019, identificou o mercado pet como uma oportunidade de negócio para o Estado nos próximos anos. E segundo a Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), em 2018 havia 139,3 milhões de bichos de estimação, sendo a maioria cães, com cerca de 54,2 milhões, seguido por aves canoras e ornamentais com 39,8 milhões e em terceiro lugar os gatos 23,9 milhões. O mercado pet brasileiro ocupa o terceiro lugar mundial em faturamento. Os alimentos (pet food) respondem por 67,6% de

participação financeira deste segmento, seguido por serviços com 16,4%, equipamentos e acessórios com 8,2% e medicamento veterinário com 7,8%.

Porangatu segundo dados do IBGE (2017) tem o quarto maior rebanho bovino do Estado com 428.816 cabeças e o segundo produtor de mel de abelha do Estado com a produção anual de 24.000 quilogramas.

Nas estimativas do Produto Interno Bruto goiano para o 2º trimestre e o acumulado no ano de 2019, em comparação com os mesmos períodos do ano anterior. De maneira geral, percebe-se que a economia goiana tem apresentado uma boa performance na Agropecuária, Indústria e Serviços.

Mais especificamente, a Tabela 1 apresenta os resultados para os anos de 2018 e 2019, tendo como base de comparação o mesmo período do ano anterior. A estimativa do PIB goiano para o segundo trimestre de 2019 é de um crescimento de 2,4%, que é proveniente de boa dinâmica dos setores da Agropecuária (6,1%), da Indústria (2,0%) e dos Serviços (1,7%). O Brasil registrou uma taxa para o mesmo trimestre de 1,0%, sendo 0,4% para a Agropecuária, 0,3% para a Indústria e 1,2% para o Serviços. No resultado acumulado no ano, a taxa estimada para Goiás é de 2,1% e para o Brasil 0,7%.

Na comparação com o segundo trimestre de 2018, a Agropecuária goiana cresceu 6,1% e a brasileira apresentou 0,4%. Esse resultado se deve, principalmente, pelo resultado da lavoura temporária, que teve o milho como principal destaque no crescimento. Dada a sazonalidade deste produto, seu resultado tem grande impacto no segundo trimestre do ano, período que esta lavoura apresenta grande atividade. Além do milho, a cana-de-açúcar também foi relevante no resultado no período analisado.

Tabela 3 - PIB trimestral e Acumulado no Ano – Brasil e Goiás – 2018 e 2019
(Base: igual período do ano anterior - %)

Período	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2018	-3,1	-3,0	0,9	1,2	1,6	1,8	-0,9	1,2
2º Trim. 2018	-1,8	0,3	-0,8	0,8	1,1	1,1	-0,2	0,9
3º Trim. 2018	5,1	2,5	0,1	0,8	1,3	1,2	0,8	1,3
4º Trim. 2018	21,6	2,4	-1,5	-0,5	1,8	1,1	3,1	1,1
Acumulado 2018	-2,1	0,1	-0,4	0,6	1,5	1,3	0,6	1,1
1º Trim. 2019	1,2	-0,1	1,5	-1,1	2,3	1,2	1,8	0,5
2º Trim. 2019	6,1	0,4	2,0	0,3	1,7	1,2	2,4	1,0
Acumulado 2019	3,3	0,1	1,8	-0,4	2,0	1,2	2,1	0,7

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia - 2019.

Para a manutenção e elevação desse índice, a educação, especialmente com formação em ciências agrárias e da saúde, torna-se uma importante aliada.

Neste propósito e aliada aos anseios do Estado de Goiás, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se insere no contexto educacional a fim de formar profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional do município de Porangatu e do estado de Goiás e especialmente, Médicos Veterinários capacitados e habilitados a atuar em diferentes campos das ciências agrárias e da saúde animal, humana e ambiental, que o competem e também, que tenha conhecimentos dos fatores sociais, culturais e políticos da economia e da administração local, regional e nacional. A formação destes profissionais de nível superior contribui para o incremento não só econômico, pois fornecerá mão-de-obra qualificada que fará com que a circulação de renda se acentue, mas também pelo caráter social que propicia ao município, aumentando índices de IDH, bem como propiciando acesso à cultura e educação na busca pela melhora da qualidade de vida da população porangantuense e goiana.

1.3.5 Inserção da Faculdade Impacto de Porangatu

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP integra-se as demais Instituições existentes no Estado de Goiás e sua ação acadêmica está direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógica que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

No contexto educacional da região em que se insere a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP que atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, são fatores de destaque:

- A demanda para os cursos e habilitações em nível de formação superior, absorvido pela Instituição;
- Existe um número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; educação de jovens e adultos, estimulada por meio de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos do Estado de Goiás, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual; a educação profissional, oferecida em escolas públicas e particulares aos estudantes matriculados

ou egressos do ensino fundamental e médio; o atendimento de estudantes portadores de necessidades especiais por intermédio de escolas e centros de educação especial.

A Secretaria de Educação, Esporte de Lazer do Estado de Goiás na gestão 2015-2018 lança como principais focos de ação equidade e excelência. Para o desenvolvimento dessas ações, implantou diferentes superintendências, com destaque para este PPC a “Superintendência de Resultados Educacionais”.

Busca-se com essas superintendências, aliadas à um currículo referência a formação de cidadãos capacitados a responder as avaliações propostas pelo Ministério da Educação, bem como propiciar aos estudantes do estado o acesso à cultura e lazer.

1.4 BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU (FIP)

Colocando-se em prática a diretriz de que a expansão do ensino superior brasileiro deve ser feita dentro dos padrões de qualidade que assegurem o seu aprimoramento, fez-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Deste modo está se propondo a servir à comunidade gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, mas não exclusivamente da região em que se localiza, mas, com uma proposta contemporânea, levar ao Centro-Oeste uma entidade preocupada com a qualidade de ensino e com a extensão, e ainda, propondo minimizar o grande vácuo que existe no ensino, principalmente no que tange a área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, principalmente pela proposta séria no tocante ao ensino e extensão. É uma instituição aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem.

A Mantenedora (Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), com de mais de 05 anos trabalhando com ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e pré-vestibular, nasceu de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do modelo educacional através de um processo humanizado e com os conhecimentos das grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da região. Assim, a FIP se coloca

no compromisso de desenvolver um processo de produção de conhecimento, pautado em princípios éticos, condição essencial que oriente para a formação de seres humanos completos e capazes de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e equânime na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Com o empoderamento da educação à distância, a FIP inseriu em seu planejamento institucional e solicitou o credenciamento e a autorização de cursos em EaD, pois é evidente que a qualificação profissional que a FIP proporcionará, contribuirá com a melhoria dos índices de desenvolvimento sociais de Porangatu e região. Visando ainda, atender a demanda local e regional a FIP, de acordo com o seu PDI está expandindo seus cursos ao longo do tempo. Inicialmente, a formação de profissionais nas áreas de Ciências Humanas (curso de Administração e Ciências Contábeis) e Ciências Exatas (Engenharia Civil) na modalidade presencial e os cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Gestão Pública e Gestão de Segurança Privada e o curso de Licenciatura de Pedagogia na modalidade à distância, foi o seu principal objetivo.

No entanto, a exigência de novos profissionais para o mercado de trabalho local e regional certamente motivou a solicitação de abertura novos cursos voltados para outras áreas. Portanto, além do curso de Medicina Veterinária, a FIP estará solicitando neste ano de 2019 os cursos: Agronomia, Enfermagem, Biomedicina e Psicologia.

A FIP busca oferecer a seus estudantes uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem e com o mercado de trabalho. Estas ações certamente permitirão aos futuros egressos uma melhoria na interação com a sociedade com responsabilidade social, além permitir uma melhoria na condição econômica, individual e familiar.

1.4.1 Perfil Institucional

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como instituição privada prestadora de serviços educacionais, adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema esse de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação,

combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. O desenvolvimento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

1.4.1.1 Missão

“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

1.4.1.2 Valores

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma formação humanística, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a ética profissional resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a responsabilidade social. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda, o respeito à diversidade, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela transparência em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

1.4.1.3 Opções estratégicas

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

1.4.1.4 Diretrizes

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar estudantes;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;
- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;
- Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;
- Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

1.4.2 Objetivos da Instituição

1.4.2.1 Objetivo Geral

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”. Para alcançar este objetivo, a FIP promoverá uma educação superior de qualidade para Porangatu e região.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FIP estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da

Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país.

Esse conjunto de competências deve promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

1.4.2.2 Objetivos Específicos

- I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Superior à população da região.
- II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.
- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.
- IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
- V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
- VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito científico e tecnológico entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.
- IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso Bacharelado de Medicina Veterinária foi organizado em consonância com a Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos. Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula. Ao Decreto nº 5.626/2005 de 22/12/2005, que trata da inserção de Libras na estrutura curricular do curso, a Resolução CNE/CP Nº 1/2004, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que no curso é trabalhada de forma transversal, por meio de temas relacionados à diversidade cultural.

O curso atende a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. A temática é trabalhada de forma transversal, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos.

O curso atende também ao Decreto o Decreto nº 5.296/2004, que trata do atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, que trata das condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e ao Parecer CNE/CES nº261/2006, referente à hora-aula.

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso	Medicina Veterinária	
Modalidade	Bacharelado	
Endereço de funcionamento	Faculdade Impacto de Porangatu – FIP será ofertado no Endereço: Rua 15 N. 27, Quadra 34, Lote 34, Andar 01 – Centro, Porangatu/GO. CEP: 76.550-000. Fone: (62) 3362-1465.	
Turno De Funcionamento:	Integral	
Nº. De Vagas Anuais Oferecidas:	100	
Regime De Matrícula:	Semestral	
Dimensão Das Turmas:	Teóricas	Práticas
	50	25
Duração Do Curso:	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	10 semestres	15 semestres

2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso foi concebido em consonância com as Políticas de Ensino e Extensão, descritas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no plano de metas estabelecido no PDI, e incorpora visões mais modernas e profissionais da área de saúde como mecanismos para motivar a formação de profissionais altamente qualificados e conscientes de sua importância na sociedade que estão ajudando a construir.

O presente projeto é o resultado da construção coletiva na sua revisão produzida durante reuniões do NDE e do Colegiado do Curso, dos quais participaram docentes sob a coordenação do coordenador do Curso, docentes, Direção da Faculdade. À Coordenação do Curso coube a tarefa de planejar, coordenar todo o processo, os encontros e elaborar as atas do que foi produzido.

Buscou-se revisar o Projeto Pedagógico para que refletisse o desejo dos docentes em fazer parte de um Curso de Medicina Veterinária com ênfase na integração das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do/a estudante.

A sua construção e posterior revisão procurou contemplar oportunidades para que o futuro profissional da área esteja capacitado para cuidar/educar/gerenciar/pesquisar de forma crítico-reflexiva, sempre atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho, participando da construção do conhecimento, gerando e utilizando pesquisas, um profissional que represente o esforço do Curso de Medicina Veterinária para atender às expectativas de excelência dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

Nesta percepção, o curso busca a formação de um profissional generalista, capaz de se inserir em qualquer campo de atuação. Desta forma, a organização didático-pedagógica e curricular prevista neste documento, se complementa e interage no sentido de garantir as competências nas mais diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. As práticas de ensino são institucionalizadas através do PPC e PDI, e garantem que todas as experiências de ensino sejam planejadas e atualizadas, e previstas no projeto pedagógico, de forma prospectiva.

Partindo-se deste entendimento, o do curso se torna visível na sua pretensão à comunidade interna e externa e garante uma estreita e concomitante relação entre o ensino da teoria e da prática, fornecendo elementos fundamentais para aquisição dos

conhecimentos e habilidades necessárias à concepção das ciências veterinárias.

O Curso de Medicina Veterinária da FIP tem a missão de formar profissionais competentes em várias áreas de abrangências, além de formar cidadãos interagindo com a sociedade.

O dinamismo da Ciência Veterinária e o surgimento de novas tecnologias transformam o profissional em indivíduo do qual se é exigido crescente intelectualização. Nessas condições, o curso propicia a oferta de referenciais alicerçados na teoria e prática com o objetivo de nortear o conhecimento em múltiplas direções, proporcionando ao estudante condições para atuar de forma criativa em situações do cotidiano.

Atendendo as perspectivas do profissional a ser formado o curso não adota a formação de profissionalização estrita, especializada, e sim procura mostrar os caminhos para a aquisição de habilidades e competências, que não são imediatas, mas que contenham domínio de métodos que propiciem qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla para a formação de uma base sólida, proporcionando aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos.

Na formação do profissional, é necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, no sentido de educação continuada.

Durante o ensino de graduação, evidencia-se a importância da iniciação à prática da pesquisa. Aprender a aprender, desenvolvendo processos de investigação da realidade, estabelecendo uma ligação direta e harmoniosa entre a graduação e a iniciação científica.

O aprender e o recriar permanentemente, ou o aprender a aprender, conceito pedagógico derivado dos novos desafios da sociedade contemporânea, não se esgotam no campo da introdução à ciência ou aos métodos de reprodução do saber. O estudante deve vivenciar a realidade dentro de um processo pedagógico onde toda a atividade profissional humana se desenvolve em parcerias com grupos sociais no contexto da sociedade em que se integram cidadãos, ou seja, Ensino e Extensão articulados com as demandas sociais.

O curso está organizado com unidades de ensino-aprendizagem denominadas unidades curriculares, que correspondem aos conteúdos a serem ministrados ao estudante de modo a garantir, durante a trajetória escolar, o desenvolvimento das habilidades e competências que desenham o seu perfil profissional. No sentido de tornar o processo de aprendizagem mais articulado e

atraente, as unidades curriculares incluem os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Desta forma o médico veterinário, generalista, formado no Curso de Medicina Veterinária da FIP, se tornará um cidadão preparado para conhecer o significado social do que faz profissionalmente, e estará preparado para atuar no mercado.

2.2.1 Fundamentação nas Diretrizes Curriculares Nacionais

Segundo o Guia do Estudante 2016, o médico veterinário pode atuar em clínicas e hospitais veterinários; como responsável técnico (RT) em estabelecimentos comerciais de fármacos e alimentos para animais; RT em estabelecimentos produtores de alimentos para animais; RT em estabelecimentos que produzem, manipulam ou comercializam alimentos de origem animal com fins de consumo pelo homem (frigoríficos, laticínios, supermercados e açougues etc); instituições públicas e Organizações Não Governamentais que cuidam da saúde e preservação da vida animal; empresas, agências e secretarias que atuam na inspeção de produtos de origem animal, na Defesa Sanitária Animal, na Vigilância Epidemiológica e Sanitária Animal, e ainda, da Saúde Pública; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA), e mais recentemente, o Ministério da Saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e em atendimento ao Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF); Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Instituto Butantã e demais instituições que tratam da pesquisa científica envolvendo animais; docentes, técnicos administrativos e pesquisadores em Instituições de Ensino Superior; entidades patronais como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) que necessitam desses profissionais para serem instrutores em cursos oferecidos aos produtores rurais (extensão); profissionais liberais e autônomos; representantes comerciais de indústrias de fármacos; representantes de empresas que atuam no ramo da nutrição animal, seja para animais de companhia ou animais de produção; as Federações da Agricultura e Pecuária dos Estados; dentre várias outras opções.

Assim, com base neste perfil desejado, observadas as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no. 9.394/96 capítulo IV e da Educação Nacional; nos pareceres e Resoluções do CNE – Conselho Nacional de Educação e das Diretrizes Curriculares emanadas do MEC, como também diante das novas exigências sociais políticas e tecnológicas, que ora se colocam em nível regional e nacional é que a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através da Coordenação do curso de Medicina Veterinária propõe, neste projeto pedagógico os objetivos, conteúdos, propostas metodológicas, proposta de avaliação de ensino – aprendizagem, matriz curricular bem como as referências mínimas necessárias, que formam a proposta curricular do Curso de Medicina Veterinária.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade”, na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais; na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre Políticas de Educação Ambiental; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do Curso Bacharelado em Medicina Veterinária, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004).

O PPC contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso, conforme o Dec. N° 5.626/2005.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002).

Além disso, a FIP contará também com o Projeto: Conservação,

Preservação e Sustentabilidade da FIP que tem como objetivo “Desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP)”.

A infraestrutura institucional apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

2.2.2 Carga Horária Total do Curso

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, com turno de funcionamento integral terá a duração de 4.220 horas, com integralização em no mínimo 10 e no máximo 15 semestres.

2.2.3 Perfil do Coordenador

Compete à coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Há a disponibilidade de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas, de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extras sala de aula, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e de normatização, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP será exercida pela professora Dr^a Josefa Moreira do Nascimento Rocha.

A professora e coordenadora é doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Goiás (2010). Coordenou a Pós-Graduação do ITPAC Porto Nacional. Foi Editora Chefe da Revista Focus in Scientiae do ITPAC Porto Nacional. Atuou como Presidente do Comitê de Ética em Uso Animal. Atuou como Coordenadora de Laboratórios da Área da Saúde. Foi Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária do Uni-Anhanguera. É docente no Centro Universitário de Goiás. Tem expertise em Histologia, Biologia Vegetal, Biologia do Desenvolvimento e Genética e tem experiência na área de morfologia microscópica, com ênfase em Histoquímica, Bacteriologia, e Biologia de Microrganismos especialmente Micoplasmas, Fisiologia e Imunologia de Vertebrados. Tem experiência profissional superior a 20 anos e de magistério e

experiência docente superior a 30 anos. Possui disponibilidade de tempo integral para coordenação do curso o que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Também integra o NDE realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros. Será membro do colegiado de curso.

A coordenadora do Curso de graduação em Medicina Veterinária possui uma formação e experiência que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso irão contar com o Núcleo docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

2.2.4 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES n.º 3/2019, de 03 de agosto de 2019, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

2.2.4.1 Tempo de Integralização

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007.

2.2.4.2 Componentes Curriculares

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

2.2.4.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais

A instituição de ensino é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também de identidade, de valores, de respeito ao “outro”.

O Brasil é formado a partir das heranças culturais europeias, indígenas e africanas, e não contemplam, de maneira equilibrada, essas três contribuições no sistema educacional. Além disso, os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004 o projeto de políticas étnico raciais da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP para o curso de Medicina Veterinária visa instrumentalizar teoricamente o respeito às culturas afrodescendentes e indígenas, que têm sofrido ao longo da história brasileira preconceito, discriminação e exclusão social.

As políticas étnico-raciais do curso de curso de Medicina Veterinária serão direcionadas para as temáticas abordadas nas disciplinas de Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária” e “Medicina Veterinária Interdisciplinar”, cujas temáticas são contempladas nas respectivas ementas.

Adicionalmente a FIP assegura o desenvolvimento, ao longo do curso, de eventos e programas que permitem a interdisciplinaridade do curso com diretrizes socioambientais e étnico-raciais, permitindo aos acadêmicos a vivência da relação e conhecimento com aspectos culturais, históricos e geográficos locais e regionais.

2.2.4.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, o Curso de Medicina Veterinária, assegura, já no 1º período do curso com a oferta da disciplina “Introdução, Ética e Deontologia em Medicina Veterinária” e com maior ênfase, no 3º período está prevista a oferta da disciplina de “Medicina Veterinária Interdisciplinar” cuja ementa contempla além da educação étnico-racial, os direitos Humanos e o respeito às diferenças sociais.

2.2.4.5 Disciplina de Libras

Em atendimento ao Decreto Nº 5.626/2005, o PPC contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 10º período do curso como parte das disciplinas optativas.

2.2.4.6 Políticas de Educação Ambiental

A educação ambiental amparada legalmente na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.795/99 e compromissos internacionais assumidos, como o documento resultante da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi de 1977. O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) de 1980 e outros, tem articulado uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade e responsabilidade global.

Nesse processo vários países da América Latina e Caribe, dentre eles, o Brasil, assumiu compromissos internacionais como, por exemplo, o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA, que inclui os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação dos países.

No plano das Políticas públicas o Ministério da Educação tem promovido inúmeras articulações, dentre elas, os Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola e o Programa de Formação Continuada de Professores (1999) a inclusão da Educação Ambiental no Censo Escolar (2001), a formação continuada de professores em Educação Ambiental e outros.

Mediante a esta realidade, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e definiu que

a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

No âmbito da educação superior a educação integral tem como metas a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental.

Nessa perspectiva a educação ambiental, na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) tem como meta a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental, por entender que a educação ambiental e direitos humanos envolvem uma educação responsável, crítica, participativa e cidadã. Nelas articulam-se os saberes tradicionais, avança na construção da cidadania, e possibilita um futuro sustentável.

A FIP contará com o Projeto de Conservação, Preservação e Sustentabilidade da FIP que tem como objetivo “Desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a “Conservação, Preservação E Sustentabilidade” da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) ”.

Adicionalmente, o curso visa executar projetos de preservação do meio ambiente, abordando temas como Saneamento Ambiental, entre outras.

Adicionalmente, contemplando a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e também nas disciplinas de “Agroecologia, Produtividade Rural e Sustentabilidade” e “Saneamento Ambiental”.

2.2.4.7 Língua Estrangeira

Em atendimento à Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto 2019, o PPC contempla a disciplina de “Inglês Instrumental” na estrutura curricular. A disciplina está prevista a partir do 8º período do curso como parte das disciplinas optativas.

2.2.4.8 Tecnologia de Comunicação e Informação

E ainda em atendimento à Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto 2019, o PPC contempla a disciplina de “Bioestatística e Informatização” prevista para o 1º período e “Medicina Veterinária Interdisciplinar” prevista para o 3º período do curso como parte das disciplinas obrigatórias e “Inglês Instrumental” como disciplina optativa, no 8º período.

2.2.4.9 Informações Acadêmicas

Em conformidade com a Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, as informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

2.2.4.10 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

2.2.4.11 Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

3.1 MISSÃO DO CURSO

Oferecer um ensino de qualidade atualizado que atenda as demandas de formação profissional de nível superior em Medicina Veterinária, inserida na realidade local dentro de uma visão global que permita desenvolver ações e resultados voltados para à área de Ciências Agrárias no que se refere à produção animal e de alimentos. Saúde animal e preventiva, de forma ambientalmente consciente, formando cidadãos e profissionais de excelência, contribuindo para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural, preservando os aspectos sanitários no tripé humano – animal – natureza.

3.2 VISÃO DO CURSO

Ser referência na área de Medicina Veterinária, formando profissionais críticos, reflexivos e comprometidos capazes de atuarem como agentes transformadores de uma sociedade democrática, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada.

3.3 PERFIL DO CURSO

A especificidade da ação educativa se caracteriza, fundamentalmente, como a formação da consciência sobre a realidade humana e sobre o mundo a cerca, como também na criação das condições sistemáticas que permitam ao homem a identificação de problemas e a busca de soluções mais adequadas. Neste sentido, o conhecimento e a ação educativa se definem como forma de compreensão, interpretação e intervenção na realidade.

Estabelecer, portanto, uma proposta de ação para uma instituição de natureza educativa, no caso de uma faculdade, depende, essencialmente, de sua tomada de posição política e filosófica, depende, assim da visão do ideal de homem e de sociedade que se quer construir. Este posicionamento é que vai, por sua vez, apresentar uma definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter uma instituição desta natureza.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tendo com finalidade a formação de profissionais, aptos para a inserção no diferentes setores sociais, apresenta como princípio político e filosófico o desenvolvimento das capacidades de percepção, observação e intervenção na realidade dinâmica e global, vista em suas dimensões: social, política, econômica, ambiental, religiosa, jurídica, cultural e, igualmente, no desenvolvimento das formas de representações desta mesma realidade, a fim de que esses profissionais possam participar de forma ativa e efetiva do desenvolvimento da sociedade em que se encontram inseridos.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

Sintonizado com as Diretrizes Curriculares Nacionais o currículo do Curso de Medicina Veterinária permite a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, ética, habilidades e conteúdos necessários para a atuação com qualidade, honestidade, eficiência e resolutividade.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FIP, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a **sustentabilidade**, a capacidade crítica e **empreendedora** do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a **empregabilidade**. Além de contribuir para que a FIP exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso de Medicina Veterinária.

Na intenção de apresentar excelente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, o curso possui os seguintes objetivos:

3.4.1 Objetivo Geral

O Curso tem por objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e capacitados técnica e cientificamente para intervirem nas áreas de competência do Médico Veterinário que abrangem: sanidade animal, saúde pública, gestão e administração de recursos e bens, produção animal e de alimentos, biotecnologia, bem-estar animal e proteção do meio ambiente. Objetiva ainda, preparar o profissional a atuar respeitando os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

3.4.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP:

- ✓ Promover uma formação profissional ética, integralizada, coerente, competente e tornando o egresso capaz de empreender ações de promoção de saúde animal, que é o eixo condutor de sua prática profissional.
- ✓ Capacitar o profissional para atuação no planejamento e gerenciamento de ações na saúde animal desenvolvidas em âmbito público e privado.
- ✓ Habilitar o profissional para o trabalho em equipes interdisciplinares e multiprofissionais, visando à integralidade das ações.
- ✓ Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais, agronegócios e afins à profissão;
- ✓ Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- ✓ Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- ✓ Elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- ✓ Instigar o intercâmbio entre as atividades de ensino e extensão;
- ✓ Estimular a participação em atividades na comunidade por meio dos programas e projetos de extensão e de responsabilidade sócio ambiental;
- ✓ Atuar periodicamente, de forma isolada ou em parceria, ações conjuntas e contínuas que se caracterizam por atividades além da sala de aula, envolvendo gestores, professores, acadêmicos e funcionários com o objetivo de promover a

responsabilidade social, conforme compromisso formalmente assumido no PDI da Instituição.

3.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Medicina Veterinária surgiu da necessidade em atender a demanda sócio regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social, ambiental e econômico da Região, do Estado e do País.

A expectativa é que a formação de novos Médicos Veterinários traga benefícios à região, que demanda de mão de obra especializada nas áreas de Saúde Pública, Produção Animal e Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, aumentando a qualidade de vida da população e os índices de desenvolvimento da região.

3.5.1 Perfil do Egresso

Em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina Veterinária, Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019, o perfil desejado para o Médico Veterinário da FIP é constituído por diferentes setores de ensino e extensão, visando à formação do um egresso/profissional médico veterinário generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, clínica veterinária, medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal bem como a medicina veterinária para os esportes com os animais; ecologia e proteção ao meio ambiente.

Intenciona-se a formação de um profissional atuante e consciente da realidade regional e brasileira, com capacitação e habilidades para atuar em diferentes campos das áreas agrárias e da saúde que o competem; que tenha conhecimento dos

fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração. Seja capacitado ao raciocínio lógico, à problematização e construção de saberes, à observação, interpretação e análise de dados e informações, bem como tenha os conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

Preza-se pela atuação pautada na ética e no respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, as pessoas com deficiências, dentre outros elementos que constituem a sociedade contemporânea.

O Curso de Medicina Veterinária da FIP deverá assegurar a atual profissional nas áreas específicas de sua atuação: saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente.

Neste pressuposto e com respeito ao Decreto n. 64.704, de 17 de junho de 1969, o Médico Veterinário formado pela FIP terá competências para o exercício liberal ou empregatício com as seguintes qualidades:

I. Sólida formação acadêmica generalista e humanista, com conhecimento técnico atualizado e postura ética que lhe permita visualizar a profissão em toda a sua amplitude e sua atuação como médico veterinário;

II. Consciência das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária;

III. Atuação crítica e reflexiva relacionando-se com diversos segmentos sociais e atuando em equipes multidisciplinares de saúde, defesa sanitária, produção e bem-estar animal;

IV. Compromisso com a sustentabilidade do desenvolvimento local, regional e nacional, trabalhando para a construção de uma sociedade justa e democrática;

Desta forma cada profissional deverá assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, envolvendo compromisso,

responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Portanto, os profissionais devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

3.5.2 Habilidades e Competências Gerais

O Curso de Medicina Veterinária da FIP deverá assegurar a formação de profissionais nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

I – Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Neste Projeto, compreenderam-se competências como operações, esquemas mentais de caráter cognitivo, sócio afetivo ou psicomotor que o sujeito utiliza para estabelecer relações entre objetos, saberes teóricos e fatos da vida, experiências que geram novos conhecimentos pertinaz e eficazmente. São estruturas lógicas, construídas na interação com o mundo social, que permitem ao indivíduo interagir cada vez mais, de forma mais complexa e completa.

Enquanto competências dizem respeito aos aspectos intelectivos e mentais, as habilidades correspondem ao fazer, tornar “concreto” o que antes estava no mundo das ideias, no abstrato. As habilidades permitem, ainda, a reelaboração e produção de novas competências. Levando a compreensão, portanto, de que habilidades e competências estão intimamente articuladas.

A postura aqui adotada é contrária a uma posição conteudista de repasse de informações. Os componentes curriculares encadeados buscam sentido próprio na concepção do saber. Os conteúdos, então, não são apreciados isoladamente, mas em conjunto. Desta forma, a elaboração da matriz curricular do curso visa à construção

flexível de conhecimentos. Estes devem permitir o estabelecimento e desenvolvimento tanto de competências quanto de habilidades.

Em virtude da inclusão do médico veterinário nas equipes dos Núcleos de apoio a Saúde da Família – NASFs, duas outras habilidades e competências complementares passam a ser requeridas relativas ao sistema de saúde: dominar os conceitos básicos necessários à compreensão e à análise crítica de Sistemas de Saúde, incluindo o SUS e habilitar-se para integrar e participar crítica e propositivamente dos fóruns participativos do SUS na área de atuação da sua Unidade.

Assim, o profissional a ser formado pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP deverá ser orientado para a aprendizagem contínua, tendo como objetivo a excelência na atualização dos conhecimentos, capacitando progressivamente a sua atuação na produção de serviços que favoreçam amplamente o o respeito ao bem-estar animal; a sustentabilidade ambiental; a observância da ética; e o atendimento às expectativas humanas e sociais, no contexto da saúde única perante o exercício das atividades profissionais..

3.5.3 Habilidades e Competências Específicas

I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II – avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III – desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI – planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII – desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);

XI – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII – elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII – planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XIV – realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI – planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde pública em conformidade com as políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e de acordo com diretrizes internacionais de saúde, com ênfase no bem-estar social;

XVII – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVIII – conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XIX – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XX – avaliar e responder, com senso crítico, as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XXI – participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das

estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos a saúde animal, a saúde pública e a saúde ambiental; e

XXIII – prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização da estrutura curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com regime acadêmico que Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adota em nível de “seriado semestral”, de acordo com a DCN No 1, de 18 de fevereiro de 2003 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais no Curso de Graduação em Medicina Veterinária, bacharelado, e do Parecer Nº 70 de 23 de janeiro de 2019.

3.6.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da FIP foi elaborada com o propósito de contemplar todos os conteúdos necessários à formação profissional, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e atendendo especialmente ao perfil do egresso projetado para exercer com excelência a sua profissão no mercado de trabalho local e regional. Os conteúdos e carga horária será desenvolvida conforme a estrutura abaixo:

Disciplinas – 1º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária	03	60		60
Anatomia dos Animais Domésticos	04	40	40	80
Bioestatística e Informatização	03	60		60
Biologia Celular e Histologia animal	04	60	20	80
Bioquímica	03	40	20	60
Metodologia Científica	02	40		40

Total de horas no 1º Semestre				380
--------------------------------------	--	--	--	------------

Disciplinas – 2º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Microbiologia veterinária	03	40	20	60
Imunologia Veterinária	03	40	20	60
Biofísica	03	40	20	60
Parasitologia Geral	03	40	20	60
Anatomia Topográfica	03	60		60
Etologia e Zooterapia na Medicina Veterinária	03	60		60
Genética e Embriologia Animal	03	40	20	60
Total de horas no 2º Semestre				420

Disciplinas – 3º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Fisiologia Animal	04	80		80
Saúde Única	03	60		60
Doenças Infecciosas	03	40	20	60
Doenças Parasitárias	03	40	20	60
Medicina Veterinária Interdisciplinar	02	40		40
Saneamento Ambiental	03	60		60
Total de horas no 3º Semestre				360

Disciplinas – 4º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Vigilância Epidemiológica e Saúde Coletiva	03	40	20	60
Farmacologia e Toxicologia aplicada	03	60		60
Anestesiologia Veterinária	03	40	20	60
Semiologia e Semiotécnica Integrada	03	40	20	60
Neuropatologia em Veterinária	03	60		60
Anatomia Patológica Sistêmica dos Animais Domésticos	04	60	20	80
Total de horas no 4º Semestre				380

Disciplinas – 5º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Emergências Veterinárias	03	40	20	60
Técnica Cirúrgica	04	40	40	80
Patologia Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	03	40	20	60
Patologia Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	03	40	20	60
Nutrição e Alimentação Animal	03	60		60

Bromatologia e Forragicultura	03	60		60
Total de horas no 5º Semestre				380

Disciplinas – 6º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Doenças Nutricionais e Metabólicas	03	60		60
Diagnóstico por Imagem e Terapia Intensiva	03	40	20	60
Clínica Médica de Grandes Animais	04	40	40	80
Clínica Médica de Pequenos Animais	04	40	40	80
Clínica Médica de Animais Silvestres	03	40	20	60
Optativa	02	40		40
Total de horas no 6º Semestre				380

Disciplinas – 7º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Agroecologia, Produtividade Rural e Sustentabilidade.	03	60		60
Melhoramento Genético	03	60		60
Fisiopatologia da Reprodução Animal	03	40	20	60
Obstetrícia Veterinária	03	40	20	60
Biotechnologia aplicada à reprodução em Monogástricos	03	40	20	60
Biotechnologia aplicada a reprodução de ruminantes	03	40	20	60
Biotechnologia aplicada a reprodução de cães e gatos	02	40		40
Total de horas no 7º Semestre				400

Disciplinas – 8º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Bovinocultura de Leite	03	60		60
Bovinocultura de Corte	03	60		60
Produção e Sanidade de Suínos	03	60		60
Equideocultura	03	60		60
Tecnologia, Higiene e Inspeção de Carneos	03	40	20	60
Tecnologia, Higiene e Inspeção de Lácteos	03	40	20	60
Ovinocultura e Caprinocultura	03	40	20	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	02	40		40
Total de horas no 8º Semestre				460

Disciplinas – 9º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Psicultura	03	60		60
Produção e Sanidade de Aves	03	60		60

Tecnologia e inspeção de Mel, Ovos e Pescado	03	40	20	60
Prática Hospitalar	04	40	40	80
Estagio supervisionado I	10		200	200
Total de horas no 9º Semestre				460

Disciplinas – 10º Semestre	Crédito	Carga horária Teoria	Carga horária Prática	Carga horária Total
Defesa Sanitária Animal	03	60		60
Optativa II	02	40		40
Economia e Administração rural	02	40		40
Empreendedorismo	02	40		40
Trabalho de Conclusão de Curso II	01	20		20
Estagio supervisionado II	10		200	200
Total de horas no 10º Semestre				400

DESCRIÇÃO ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas obrigatórias	3.480 horas
Disciplinas Optativas	80 horas
Atividades Complementares	200 horas
Estágio Supervisionado	400 horas
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60 horas
TOTAL	4.220 Horas

3.6.2 Coerência Entre a Estrutura Curricular e as Diretrizes Curriculares

Almejando estabelecer a melhor coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares este Projeto Político Pedagógico foi construído em consonância à todas as exigências estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares – DCN"s, especialmente ao Parecer CNE/CES Nº 070/2019, conforme demonstrado no quadro que se segue:

Formação Requisitada Pelas DCN's	Disciplinas/Componentes Curriculares	Carga horária
Conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Geral dos Animais Domésticos	80
	Biologia Celular e Histologia Animal	80
	Bioquímica	60
	Microbiologia Veterinária	60
	Imunologia Veterinária	60
	Biofísica	60
	Parasitologia Geral	60
	Anatomia Topográfica	60
	Genética e Embriologia Animal	60
	Fisiologia Animal	80
	Farmacologia e Toxicologia Aplicada	60
	Nutrição e Alimentação Animal	60
	Carga Horária Total em Horas	780

Formação Requisitada Pelas DCN's	Disciplinas/Componentes Curriculares	Carga horária
Conteúdo de Ciências Humanas e Sociais	Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária	60
	Bioestatística e Informatização	60
	Metodologia Científica	40
	Medicina Veterinária Interdisciplinar	40
	Optativa I e IV	80
	Empreendedorismo	40
	Carga Horária Total em Horas	320

Formação Requisitada Pelas DCN's	Disciplinas/Componentes Curriculares	Carga horária
Conteúdos de Ciência da Medicina Veterinária	Zootecnia e Produção Animal	Etologia e Zootecnia na Medicina Veterinária
		60
		Agroecologia, Produtividade Rural e Sustentabilidade
		60
		Economia e Administração rural
		40
		Bromatologia e Forragicultura
		60
		Melhoramento Genético
		60
		Biotechnology Aplicada à Reprodução em Monogástricos
		60
		Biotechnology Aplicada a Reprodução de Ruminantes
		60
		Biotechnology Aplicada a Reprodução de Cães e Gatos
		40
		Bovinocultura de Leite
		60
		Bovinocultura de Corte
		60
		Produção e Sanidade de Suínos
		60
		Equideocultura
		60
		Ovinocultura e Caprinocultura
		60
		Piscicultura
		60

	Produção e Sanidade de Aves	60
Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal	Tecnologia, Higiene e Inspeção de Cárneos	60
	Tecnologia, Higiene e Inspeção de Lácteos	60
	Tecnologia e inspeção de Mel, Ovos e Pescado	60
Clínica Veterinária	Anestesiologia Veterinária	60
	Semiologia e Semiotécnica Integrada	60
	Neuropatologia em Veterinária	60
	Anatomia Patológica Sistêmica dos Animais Domésticos	80
	Emergências Veterinárias	60
	Técnica Cirúrgica	80
	Patologia Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	60
	Patologia Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	60
	Doenças Nutricionais e Metabólicas	60
	Diagnóstico por Imagem e Terapia Intensiva	60
	Clínica Médica de Grandes Animais	80
	Clínica Médica de Pequenos Animais	80
	Clínica Médica de Animais Silvestres	60
	Fisiopatologia da Reprodução Animal	60
	Obstetrícia Veterinária	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I	40
	Prática Hospitalar	80
	Estagio supervisionado I	200
	Trabalho de Conclusão de Curso II	20
	Estagio supervisionado II	200
Optativa II e III	80	
Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	Saneamento Ambiental	60
	Saúde Única	60
	Vigilância Epidemiológica e Saúde Coletiva	60
	Defesa Sanitária Animal	60
	Doenças Infecciosas	60
	Doenças Parasitárias	60
Carga Horária Total em Horas		3.000

3.6.2.1 Disciplinas Optativas ao Curso de Medicina Veterinária

Nome da Disciplina		Carga Horária
I.	Libras - Língua Brasileira de Sinais	40
II.	Odontologia Veterinária	40

III.	Ortopedia Veterinária	40
IV.	Inglês Instrumental	40
Total Em Horas		160

3.6.2.2 Conteúdos de Formação Complementar

Disciplinas de Formação Complementar	Carga horária
Atividades complementares	200
Total Em Horas	200

3.6.3 Coerência da Estrutura Curricular com os Objetivos do Curso

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucional PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Medicina Veterinária conforme descrito na estrutura curricular do curso.

O objetivo do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é proporcionar ao estudante, a oportunidade de uma formação de Médico Veterinário ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. Desse modo, a autoavaliação é fundamental para os gestores da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

3.6.4 Ementário

1º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária	Carga horária total: 60 horas	Período: 1º

Ementa		
Discute a história da Medicina Veterinária, a estrutura curricular do curso e as suas aplicações. Estudam os aspectos básicos da criação animal, produção e reprodução animal, nutrição e terapêutica. Discute a postura do médico veterinário frente à preservação do meio ambiente. Apresentam o desenvolvimento e promoção técnica de produtos veterinários, indústrias de ração e farmacêutica. A ética profissional e o código de deontologia e ética do médico veterinário. Legislação do exercício profissional. O papel do médico veterinário na saúde pública. Política científica e tecnológica. Plágios. Direitos e deveres. Organização e atuação profissional do médico veterinário. Entidade e associações profissionais. Debate a importância do estágio, da pesquisa científica e da Pós-graduação para o Médico Veterinário.		
Referências Bibliográficas Básicas		
MARTINS-COSTA, Judith; MULLER, Leticia. Bioética e Responsabilidade . Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2008. [Minha Biblioteca]		
MERCK. Manual Merck de Veterinária . 10ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2014. . [Minha Biblioteca]		
STAPENHORST, Fernanda; Bioética, Biossegurança Aplicada ; Porto Alegre. Grupo A. 2017. . [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
BARSANO, Paulo Roberto; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. Ética Profissional . São Paulo. Editora Saraiva. 2014. . [Minha Biblioteca]		
LOPES FILHO, Arthur Rodrigo Itaquí. Ética e Cidadania . Porto Alegre. SER-SAGAH. 2018. . [Minha Biblioteca]		
ROLIM, Antonio Martin. Produção Animal - Bases da Reprodução, Manejo e Saúde. Érica, 06/2014. . [Minha Biblioteca]		
SANTOS ,Renato de Lima, ALESSI, Antonio Carlos. Patologia veterinária . - 2. ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro : Roca, 2017. [Minha Biblioteca]		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Anatomia dos Animais Domésticos	Carga horária total: 80 horas	Período: 1º
Ementa		
Introdução ao estudo da anatomia. Planos de delimitação e construção do corpo dos vertebrados. Terminologia anatômica. Estudo comparativo da organização macroscópica do corpo dos animais domésticos em animais formolizados glicerizados e estudo em peças isoladas previamente dissecadas, com ênfase em anatomia sistêmica, topográfica e morfofuncional. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Membros Torácicos e Pélvicos. Cabeça e pescoço.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. . [Minha Biblioteca]		
CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscilla Rolim. Zootecnia e Produção de Ruminantes e Não Ruminantes . Porto Alegre. SAGAH. 20149. . [Minha Biblioteca]		
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. . [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		

BUDRAS, Klaus-Dieter; MCCARTHY, Patrick H. **Anatomia do Cão: Texto e Atlas**. Editora Manole. 2012. [Minha Biblioteca]

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**, 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. [Minha Biblioteca]

FRANDSON, R. D; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de Produção**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. [Minha Biblioteca]

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. J. **Anatomia dos animais domésticos**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.[Minha Biblioteca]

SALOMON, F. V.; GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Bioestatística e Informatização	Carga horária total: 60 horas	Período: 1º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Estudos de métodos estatísticos para a análise de dados, com aplicações em dados oriundos de diversas áreas da Medicina Veterinária. Introdução a estatística; Estatística descritiva, Probabilidades, Variáveis aleatórias, Distribuições de variáveis aleatórias, Amostragem, Distribuições amostrais, Teoria da estimação, Teoria da decisão. Regressão e Correlação linear. Aplicação da informatização para a resolução de problemas estatísticos. Testes estatísticos.

Referências Bibliográficas Básicas

BUSSAB, W. E MORETTIN, P., **Estatística Básica**. 8 ed. Editora Saraiva, 2014.[Minha Biblioteca]

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: Princípios e aplicações**. Porto Alegre. Artmed. 2011. [Minha Biblioteca]

LOESCH, Claudio. **Probabilidade e Estatística**. Rio de Janeiro. LTC. 2012. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ADAMI, A. M.; DORNELLES FILHO, A. A.; LORANDI, M. M. **Pré-cálculo**. Porto Alegre: Bookman. 2015. [Minha Biblioteca]

GLANTZ, Stanton A. **Princípios de Bioestatística**. 7ª edição. Porto Alegre. Editora AMGH. 2013. [Minha Biblioteca]

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 2. ed. Atlas. 2002. [Minha Biblioteca]
MARTINEZ, E.Z. **Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde**. 1ª Ed. Blucher, 2015. [Minha Biblioteca]

SIQUEIRA, A. L. e TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na Área da Saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional**. São Paulo. Manole. 2011. [Minha Biblioteca]

VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier. 2010. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Biologia Celular e Histologia Animal	Carga horária total: 80 horas	Período: 1º
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa		
Organização estrutural da célula. Informações morfofuncionais básicas da célula. Estrutura química geral. Sistemas de membranas e suas diferenciações. Organelas citoplasmáticas e núcleo. Divisão celular. Inclusões celulares. Células transportadoras, sintetizadoras, de digestão intracelular, absorptivas, e de função mista. Tecido epitelial e seus subtipos. Tecidos conjuntivos: adiposo, cartilaginoso, ósseo, hematopoético: sangue e hemopoese. Tecido muscular e seus subtipos. Tecido nervoso. Histogênese dos órgãos, aparelhos e sistemas dos animais domésticos. Conhecimento das diversas etapas da formação e desenvolvimento embrionário nas espécies domésticas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. [Minha Biblioteca]		
BUZATO, C. B. C. & CARVALHO, H. F. Células: uma abordagem multidisciplinar . Barueri-SP, Editora Manole, 2005. [Minha Biblioteca]		
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
ALBERTS, B. & VEIGA, A. B. G. Biologia molecular da célula . Porto Alegre-RS, Editora Artes médicas, 2004. [Minha Biblioteca]		
BORGES, O. M. R. et al. A célula: uma abordagem molecular . 3ªed. Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2007. [Minha Biblioteca]		
DE ROBERTIS (JR.), Eduardo D. P; PONZIO, Roberto; HIB, José. Biologia celular e molecular . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. [Minha Biblioteca]		
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. [Minha Biblioteca]		
NORMAN, Robert I.; LODWICK, David. Biologia celular . Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. [Minha Biblioteca]		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Bioquímica	Carga horária total: 60 horas	Período: 1º
Ementa		
Estudos dos aspectos bioquímicos e da biofísica básica que serão necessários para o entendimento do metabolismo de moléculas com importância biológica tais como carboidratos, lipídeos, enzimas e coenzimas, hormônios e vitaminas. Serão estudadas as estruturas químicas, propriedades químicas e reatividade destas moléculas, com ênfase na interligação entre o metabolismo destas substâncias, as enzimas regulatórias presentes em vias metabólicas de síntese e degradação destas biomoléculas e patologias relacionadas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
COMPRI-NARDY, M. B. et al. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada . Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011. [Minha Biblioteca]		

HARVEY, R. A. & FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 2º ed. Porto Alegre-RS, Editora Artes Médicas, 2000. [Minha Biblioteca]

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.; COX, M. **Princípios de bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

CAPP, E. et al. **Bioquímica: texto e atlas**. 3º ed. Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2005. [Minha Biblioteca]

COX, M. M. et al. **Princípios de bioquímica**. 3º ed. São Paulo-SP, Editora Sarvier, 2002. [Minha Biblioteca]

KOOLMAN, Jan; RÖHN, Klaus-Heinrich. **Bioquímica: texto e atlas**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 529 p. [Minha Biblioteca]

MURRAY, Robert K. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2014. 818 p. [Minha Biblioteca]

MURRAY, R. K. Harper: **Bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2002. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Metodologia Científica

Carga horária total: 40 horas

Período: 1º

Ementa

Conhecimento. Técnicas de estudo. Pesquisa. Elaboração de Produção Científica e Acadêmica. Normas Técnicas.

Referências Bibliográficas Básicas

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p. [Minha Biblioteca]

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Minha Biblioteca]

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, Tcc, dissertação e tese**. São Paulo: Atlas, 2011. [Minha Biblioteca]

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. Barueri-SP. Manole. 2013. [Minha Biblioteca]

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2017. [Minha Biblioteca]

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa **Científica**, 4ª edição. Rio de Janeiro. Atlas. 2016. [Minha Biblioteca]

NUNES, Rizatto. **Manual de monografia jurídica** – Como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva 2018. [Minha Biblioteca]

2º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Microbiologia Geral	Carga horária total: 60 horas	Período: 2º
Ementa		
Morfo-fisiologia de bactérias, vírus, fungos, micoplasmas, riquetsias e clamídias e seu envolvimento no desenvolvimento de enfermidades. Estudo dos microrganismos quando utilizados na indústria de produtos de origem animal, ou para beneficiar a produção animal. Diagnóstico laboratorial. Aspectos epidemiológicos de maior importância para prevenção e cura. Métodos físicos e químicos para o controle microbiano.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BLACK, Jacqueline G. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021. [Minha Biblioteca]		
ALTERTHUM, F. & TRABULSI, L. R. Microbiologia . 5º ed. São Paulo-SP, Editora Atheneu, 2008. [Minha Biblioteca]		
HIRSH, D. C. ZEE Y. C. Microbiologia veterinária , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
CLARK, D. P. et al. Microbiologia de Brock . 12º ed. Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2010. [Minha Biblioteca]		
COURA, J. R. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2008. [Minha Biblioteca]		
PELCZAR, M. J. et al. Microbiologia: Conceitos e Aplicações . 2º ed. São Paulo-SP, Editora Makron Books, 2005. [Minha Biblioteca]		
PROCOP, Gary W. et al. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido . 6ºed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2018. [Minha Biblioteca]		
VERMELHO, Alane Beatriz et al. Práticas de microbiologia . Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2019. [Minha Biblioteca]		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Imunologia Veterinária	Carga horária total: 60 horas	Período: 2º
Ementa		
Introdução à imunologia. Estudo da capacidade de reação do organismo, focalizando os fenômenos e fatores envolvidos na resistência, na imunidade e nas alterações anômalas. Antígenos e anticorpos, células e tecidos linfóides. Indução, produção e regulação da resposta imune. Mecanismos imunológicos de defesa e lesão tecidual. Imunogenética. Tolerância imunológica e autoimunidade.		

Imunodeficiências. Imunidade anti-infecciosa, parasitária e antitumoral. Imunomodulação e imunoprevenção. Métodos imunológicos de diagnóstico.

Referências Bibliográficas Básicas

ABBAS, A. K. et al. **Imunologia básica**. 1º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Elsevier, 2013. [Minha Biblioteca]

BALESTIERI, F. M. P. **Imunologia**. Barueri-SP, Editora Manole, 2006. [Minha Biblioteca]

TIZARD, I.R. **Imunologia veterinária**. 9ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ABBAS, A. K. et al. **Imunologia celular e molecular**. 5º ed. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2005. [Minha Biblioteca]

DELVES, P. J. et al. **Fundamentos de imunologia**. 12ªed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2013. [Minha Biblioteca]

MOTA, I. & SILVA, W. D. **Imunologia básica e aplicada**. 5ªed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2014. [Minha Biblioteca]

RIBEIRO, Helem Ferreira. **Imunologia clínica**. Porto Alegre. SAGAH. 2019. [Minha Biblioteca]

WEIR, D. M. & STEWART, J. **Imunologia: básica e aplicada**. 8º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Revinter, 2002. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Biofísica	Carga horária total: 60 horas	Período: 2º
------------------------------	--------------------------------------	-----------------------

Ementa

Conceito atual de biofísica, divisão e áreas de estudo e sua importância na formação do acadêmico. Biofísica da transmissão sináptica e da transdução celular. Biomecânica -vetores, leis de Newton, condições de equilíbrio, noções de hidrostática princípios de Pascal e de Arquimedes. Fundamentos e áreas de aplicação, medidas elétricas e osciloscópio, aplicações das correntes elétricas, e instrumentação básica: biomateriais, análise de sinais biológicos, laser, campos elétrico e magnético e ultra-sons. Termodinâmica. Biofísica da contração muscular. Biofísica dos sistemas. Radioatividade.

Referências Bibliográficas Básicas

COMPRY-NARDY, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório em Bioquímica e Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. [Minha Biblioteca]

MOURAO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. [Minha Biblioteca]

NARDY, Mariane B. Compri; SANCHES, José A. Garcia; STELLA, Mércia Breda. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2012. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ASSUNÇÃO, Germano SCARABELI Custódio. **Termodinâmica**. Porto Alegre. SAGAH. 2019. [Minha Biblioteca]

HALL, Susan J. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020. [Minha Biblioteca]

HALLIDAY, D.; Resnick, R.; Walker, J. **Fundamentos de Física**. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 2006. [Minha Biblioteca e Biblioteca Física 8]

SONNTAG, R. E.; BORGNACKE, C.; VAN WYLEN, G. J. **Fundamentos da Termodinâmica**. 6ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. [Minha Biblioteca]

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**: Física moderna: mecânica quântica, relatividade e a estrutura da matéria. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC 2006. [Minha Biblioteca e Biblioteca Física 8]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Parasitologia Geral

Carga horária total: 60 horas

Período:
2º

Ementa

Estudo da posição sistemática, morfologia, biologia e ecologia de ecto e endoparasitas animais, como protozoários, helmintos e artrópodes. Dinâmica da relação parasita hospedeiro. Identificação macro e microscópica básica. Estudos de técnicas e recursos de isolamento, identificação, manutenção e conservação em laboratórios dos principais agentes parasitários (protozoários, helmintos e artrópodes) de interesse Médico Veterinário, e saúde pública.

Referências Bibliográficas Básicas

COURA, J. R. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2008. [Minha Biblioteca]

COOP. R.L et al. **Parasitologia Veterinária**. 3. Ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2014. [Minha Biblioteca]

REY, L., **Parasitologia: parasitos e doenças Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. **Atlas de Parasitologia: Artrópodes, Protozoários e Helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2007. [Minha Biblioteca]

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ª ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2015. [Minha Biblioteca]

FOREYT, W. J. **Parasitologia Veterinária: manual de referência**. 5ª ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2005. [Minha Biblioteca]

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2014. [Minha Biblioteca]

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Anatomia Topográfica	Carga horária total: 60 horas	Período: 2º
---	--------------------------------------	-----------------------

Ementa

Fundamentos de anatomia topográfica. Divisão regional do corpo dos animais domésticos com estudo e correlação anátomo-clínica e órgãos do corpo desde a pele e anexos cutâneos e a anatomia de superfície das regiões: cabeça, pescoço, tórax, abdômen, membro torácico, membro pélvico, inguino-escrotal e perineal. Técnicas de dissecação e utilização de instrumental clínico-cirúrgico. Placentas dos animais domésticos e circulação fetal nos mamíferos. Anatomofisiologia das aves. Anatomofisiologia dos peixes.

Referências Bibliográficas Básicas

COELHO, C. S. & REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3º ed. Rio de Janeiro. Roca. 2020. [Minha Biblioteca]

HONORATO, Angelita.. **Anatomia Veterinária I**. Porto Alegre. SAGAH. 2019. [Minha Biblioteca]

KÖNIG, Horst; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido**. Porto Alegre. Artmed. 2016. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

AGUR, Anne M. R. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021. [Minha Biblioteca]

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. 2. ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2012. [Minha Biblioteca]

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes**. 2. ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2011. [Minha Biblioteca]

QUINN, P.J. **Microbiologia Veterinária Essencial**. Porto Alegre. Artmed. 2018. [Minha Biblioteca]

SALOMON, F. V.; GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. Guanabara Koogan. 2006. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Etologia e Zooterapia na Medicina Veterinária	Carga horária total: 60 horas	Período: 2º
--	--------------------------------------	-----------------------

Ementa

Introdução ao desenvolvimento histórico e aos princípios básicos da etologia. Conceitos fundamentais para o estudo do comportamento animal. Teorias da seleção em grupos e individual. Comportamento inato. Estímulos externos e internos. Aprendizagem. Reprodução. Vida em grupos. Cooperação e ajuda. Territorialidade e forrageamento. Predação e competição. Egoísmo e altruísmo. Comportamento agressivo. Modelagem de sinais e Comunicação inter e intraespecífica. Etograma. Percepção do meio

ambiente pelos animais. O ambiente e o comportamento dos animais. Zooterapia: conceito; especificidades; áreas de aplicação da Terapia Assistida por Animais; legislação; comportamento e sanidade animal aplicada à zooterapia.

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, Sílvia Franco. **Manual de Terapêutica Veterinária - Consulta Rápida**. Rio de Janeiro. Roca. 2017. [Minha Biblioteca]

BROOM, D.M; FRASIER, A.F. **Comportamento E Bem-Estar Dos Animais Domésticos**. 4 ed. Manole. 2010. [Minha Biblioteca]

CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma. **Terapia Assistida Por Animais**. Barueri-SP. Manole. 2016. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ALCOCK, John. **Comportamento Animal: Uma Abordagem Evolutiva**, 9th edição. Artmed, 01/2015. [Minha Biblioteca]

Cintra, André G. Alimentação equina : nutrição, saúde e bem-estar / André G. Cintra. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Roca, 2016. [Minha Biblioteca]

HICKMAN JÚNIOR, C. et al. **Princípios integrados de zoologia**. 15ªed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2013. [Minha Biblioteca]

MACINTIRE, Douglass K. Macintire. [et al.] **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. Barueri-SP. Manole. 2007. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Genética e Embriologia Animal	Carga horária total: 60 horas	Período: 2º
--	--------------------------------------	-----------------------

Ementa

Estrutura molecular e função dos cromossomos e genes. Padrões de herança monogênica, instrumentos de genética molecular. Polimorfismos, genética das populações, Citogenética clínica. Distúrbios com herança multifatorial. Aberrações Cromossômicas. Aparelhos reprodutores do macho e da fêmea. Gametogênese. Investigação da concepção à fecundação. Formação do embrião e do feto nos diferentes grupos animais. Desenvolvimento embrionário, placentação e organogênese. Mecanismos teratogênicos.

Referências Bibliográficas Básicas

GARCIA, Sonia M. Lauer de; GARCIA FERNÁNDEZ, Casimiro. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre. Artmed. 2012. [Minha Biblioteca]

KARDONG, Kenneth V. **Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução**, 7ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2016. [Minha Biblioteca]

PIMENTEL, M.M.G., GALLO, C.V.M., SANTOS-REBOUÇAS, C.B. **Genética essencial**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

DE ROBERTS, E. M. F.; HIB, Jose. **Bases da biologia celular e molecular**. Tradução por Célia Guadalupe Tardeli de Jesus Andrade; Sérgio Ferreira de Oliveira; Telma Maria Tenório Zorn. 3 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006. [Minha Biblioteca]

GILBERT, S.F. **Biologia do Desenvolvimento**. 5ed. Porto Alegre. Artmed. 2019. [Minha Biblioteca]

KÖNIG, Horst, LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido, 6th edição. Porto Alegre. Artmed, 2016. [Minha Biblioteca]

MOORE, K. L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**; Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. [Minha Biblioteca]

PRESTES, Nereu Carlos. **Obstetrícia veterinária**. 2ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2016. [Minha Biblioteca]

3º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Fisiologia Animal	Carga horária total: 80 horas	Período: 3º
Ementa		
Estudo dos mecanismos de funcionamento do organismo dos animais domésticos, enfatizando os sistemas muscular esquelético, circulatório, respiratório, gastrointestinal e sua relação com nervoso e endócrino, termorregulador, a glândula mamária. Princípios básicos da fisiologia celular e molecular, constituindo requisito essencial para a compreensão de disciplinas contidas na matriz curricular do curso de Veterinária.		
Referências Bibliográficas Básicas		
MOYSES, Christopher D. ; SCHULTE, Patricia M. Princípios de Fisiologia Animal , 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2010. [Minha Biblioteca]		
RANDALL, D. et al. Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações . Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2000. [Minha Biblioteca]		
REECE, W. O. et al. Dukes fisiologia dos animais domésticos . 12º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
BERNE, R. B.; LEVY, M. N. Fisiologia . 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. [Minha Biblioteca]		
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária . 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004. [Minha Biblioteca]		
HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. Fisiologia Animal . Porto Alegre. Artmed. 2015. [Minha Biblioteca]		
SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente , 5ª edição. Rio de Janeiro. Editora Santos. 2002. [Minha Biblioteca]		

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Saúde Única	Carga horária total: 60 horas	Período: 3º
Ementa		
Epidemiologia e conceitos fundamentais. Profilaxia e saneamento. Ecologia das doenças. Multicasualidade da presença das doenças. Análise e variações cronológicas e especiais das doenças. Coeficientes e índices vitais. Métodos e estudos de surtos. Políticas públicas, estratégias em saúde única e técnicas de controle das doenças. Exercícios sobre inquérito epidemiológico. Levantamento e vigilância epidemiológica. Estudos de Epidemias e de Surtos. Vigilância Epidemiológica, Vigilância em Saúde e Vigilância Ambiental. Noções e Atividades básicas de saneamento: ambiental, água, resíduos sólidos e líquidos.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ALMEIDA FILHO, N. M. & ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde . 7º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2013. [Minha Biblioteca]		
COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro-RJ, Editora, Guanabara Koogan, 2005. [Minha Biblioteca]		
FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais . São Paulo. Érica. 2015. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos . Barueri-SP. Manole. 2011. [Minha Biblioteca]		
MURADIAN, L. B. A.& PENTEADO, M. V. C. Vigilância sanitária . Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011. [Minha Biblioteca]		
ROLIM, Antonio Francisco Martin Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde /. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. [Minha Biblioteca]		
SILVA JÚNIOR, E.A. Manual de controle higiênico e sanitário em alimentos . 6º ed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2002.		
SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária . São Paulo. Érica. 2014. [Minha Biblioteca]		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Doenças Infecciosas	Carga horária total: 60 horas	Período: 3º
Ementa		

Estudo das principais doenças bacterianas, viróticas e micóticas de interesse na saúde animal e na saúde pública. Ênfase à patogenia, sinais clínicos, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico. Destaque às doenças de maior ocorrência nos rebanhos nacionais e nos animais de companhia.

Referências Bibliográficas Básicas

COURA, J. R. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2008. [Minha Biblioteca]

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ªed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, v.2, 2015. [Minha Biblioteca]

QUINN, P.J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2002. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamentos de recursos humanos**. 4ª ed. Barueri-SP, Editora Manole, 2011. [Minha Biblioteca]

HIRSCH, D.C.; LEE, Y. C. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. [Minha Biblioteca]

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2014. [Minha Biblioteca]

OLIVEIRA, P.M.A. de. **Manual Merck de veterinária**. 8. ed. São Paulo: Roca, 2001. [Minha Biblioteca]

ORSI, Mário Luís. **Estratégias Reprodutivas De Peixe**. São Paulo. Blucher. 2010. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Doenças Parasitárias	Carga horária total: 60 horas	Período: 3º
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Principais doenças acometidas nos animais: etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle, importância socioeconômica. Zoonoses.

Estudar detalhadamente as doenças parasitárias dos animais que tem maior interesse socioeconômico para a medicina veterinária.

Referências Bibliográficas Básicas

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ªed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, v.2, 2015. [Minha Biblioteca]

FOREYT, W. J. **Parasitologia Veterinária: manual de referência**. 5ª ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2005. [Minha Biblioteca]

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2014. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

COOP, R.L et al. **Parasitologia Veterinária**. 3. Ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2014. [Minha Biblioteca]

COURA, J. R. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2008. [Minha Biblioteca]

GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. **Insetos - Fundamentos da Entomologia**, 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017. [Minha Biblioteca]

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2008. [Minha Biblioteca]

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Medicina Veterinária Interdisciplinar	Carga horária total: 40 horas	Período: 3º
--	--------------------------------------	-----------------------

Ementa

Conceitos básicos para a compreensão dos processos sociais. Comunicação e expressão verbal, escrita e informatizada aplicadas em ações Inter e multidisciplinares. Fundamentos do comportamento individual e grupal. Políticas públicas aplicadas à fixação do homem no campo. Estratégias das ações interdisciplinares voltadas para a qualificação do trabalho rural. Comunicação rural. Metodologia de extensão rural. Desenvolvimento agropecuário e Planejamento rural. Sociologia rural. Comunidades vulneráveis; Relações Étnico-raciais. Direitos Humanos e respeito às diferenças sociais. Cooperativismo e Associativismo. Agricultura familiar.

Bibliografia Básica

MUNANGA, Kabengele. **Negritude - Nova Edição**. Belo Horizonte. Autentica. 2019. [Minha Biblioteca]

SILVA, Rui Corrêa Da. **Extensão Rural**. São Paulo. Érica. 2014. [Minha Biblioteca]

STEIN, Ronei Tiago. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre. SAGAH. 2020. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2013. [Minha Biblioteca]

MASIP, Vicente. **Gramática Sucinta de Português**. Rio de Janeiro. LTC. 2012.[Minha Biblioteca & Biblioteca Física 2]

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Como Escrever Textos - Gêneros e Sequências Textuais**. Rio de Janeiro. Atlas. 2017. [Minha Biblioteca]

MERCK. **Manual Merck de Veterinária**, 10ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2014. [Minha Biblioteca]

ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade** – 2ª ed. São Paulo. Saraiva. 2019. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Saneamento Ambiental	Carga horária total: 60 horas	Período: 3º
Ementa		
Evolução da Relação Homem Ambiente. Método Epidemiológico. Interação de conceitos de saúde e saneamento básico com a sustentabilidade dos ambientes naturais e urbanos. Relação Ambiente e Saúde Pública. Vigilância Ambiental e suas implicações na Medicina Veterinária. Licenciamento Ambiental de atividades Agropecuárias.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, M.L. Epidemiologia e saúde . Editora Guanabara Koogan. 2011. [Minha Biblioteca]		
HADDAD, Paulo Roberto. Meio Ambiente, Planejamento E Desenvolvimento Sustentável . São Paulo. Saraiva. 2015. [Minha Biblioteca].		
SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios . Porto Alegre. Artmed. 2011. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
ENGELKIRK, L.R; ALTERTHUM, F. Microbiologia para ciência da saúde . Editora Artmed. 2012 [Minha Biblioteca]		
HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença . Porto Alegre. Artmed. 2015. [Minha Biblioteca]		
PHILIPPI, A. J. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . Barueri-SP, Editora Manole, 2005. [Minha Biblioteca]		
ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e Sustentabilidade . Porto Alegre. Bookman. 2012. [Minha Biblioteca]		
SOLHA, Raphaela Karla De Toledo. Saúde coletiva para iniciantes - políticas e práticas profissionais - 2ª edição. São Paulo. Érica- 2018. [Minha Biblioteca]		

4º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Vigilância Epidemiológica e Saúde Coletiva	Carga horária total: 60 horas	Período: 4º
Ementa		
Políticas de saúde. Programas de saúde. Pesquisa em saúde coletiva. Introdução à análise de situação de Saúde, Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), Demografia e Saúde, Desigualdades em Saúde, Inquéritos populacionais, Séries temporais. Avanços em saúde coletiva. A micropecuária. O vínculo homem-animal. Planejamento e administração em saúde.		

Referências Bibliográficas Básicas
ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, M.L. Epidemiologia e saúde . Editora Guanabara Koogan. 2011 [Minha Biblioteca].
MURADIAN, L. B. A.& PENTEADO, M. V. C. Vigilância sanitária . Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011. [Minha Biblioteca]
ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e Saúde . 8 ed. São Paulo. Medbook. 2018. [Minha Biblioteca]
Referências Bibliográficas Complementares
CARELLE, Ana Cláudia; CÂNDIDO, Cynthia Cavallini. Manipulação e Higiene dos Alimentos . São Paulo. Érica. 2012.[Minha Biblioteca]
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Qualidade de vida no trabalho – QVT : conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial , 2ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2012. [Minha Biblioteca]
GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamentos de recursos humanos . 4º ed. Barueri-SP, Editora Manole, 2011. [Minha Biblioteca]
MELLO, Fernanda Robert de. Controle e qualidade dos alimentos . Porto Alegre. SER-SAGAH. 2017. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Farmacologia e Toxicologia Aplicada	Carga horária total: 60 horas	Período: 4º
Ementa		
Considerações gerais (com ênfase especial na parte aplicada aos animais domésticos) sobre farmacologia básica: farmacodinâmica e farmacocinética. Toxicologia por agentes químicos, físicos e plantas tóxicas, bem como a terapêutica adequada. Embasamento teórico para o diagnóstico e o tratamento das intoxicações mais comuns em Medicina Veterinária.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BARROS, C. M. Farmacologia Veterinária . 1ª ed.. Barueri-SP. Manole. 2012. [Minha Biblioteca]		
BOOTH, N. H. Farmacologia e terapêutica em veterinária . 8. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2003. [Minha Biblioteca]		
SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 5. ed. Guanabara Koogan. 2011. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em Veterinária . 8ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2003. [Minha Biblioteca]		
BRUNTON, L. L. et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman . 12.ed. Artmed & McGraw Hill. 2012. [Minha Biblioteca]		

GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; GREENE, Stephen A.; ROBERTSON, Sheilah A. Lumb & Jones | Anestesiologia e Analgesia em Veterinária, 5ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2017.

MASSONE, Flavio. **Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 7ª edição.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019.

SPINOSA Helenice de Souza, GÓRNIAC, Silvana Lima; PALERMO-NETO João. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária** 2a ed. Barueri-SP. Manole. 2020. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Anestesiologia Veterinária	Carga horária total: 60 horas	Período: 4º
---	--------------------------------------	-----------------------

Ementa

Introdução ao estudo da Anestesiologia veterinária. Medicação pré-anestésica. Agentes mio relaxantes. Anestesia Dissociativa. Anestesia Geral Intravenosa (Barbitúrica e Não Barbitúrica). Anestesia Geral Inalatória. Equipamentos e Circuitos Anestésicos. Bloqueadores Neuromusculares. Monitoração Anestésica. Fluido terapia e equilíbrio acidobásico. Anestesia Local. Analgesia. Eutanásia.

Referências Bibliográficas Básicas

CARROLL, Gwendolyn L. (ed.) **Anestesia e Analgesia de Pequenos Animais.** Barueri-SP. Manole. 2002. [Minha Biblioteca]

MASSONE, Flavio. **Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 7ª edição.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. [Minha Biblioteca]

NATALINI, C. C. **Teoria e técnicas em Anestesiologia veterinária.** Porto Alegre, Artmed, 2007. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ADAMS, H. Richard. Booth **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária, 8ª edição.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2003.[Minha Biblioteca.]

GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; GREENE, Stephen A.; ROBERTSON, Sheilah A. **Lumb & Jones | Anestesiologia e Analgesia em Veterinária, 5ª edição.** Rio de Janeiro. Roca. 2017. [Minha Biblioteca]

MANN, Fred Anthony; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais.** Rio de Janeiro. Roca. 2014. [Minha Biblioteca]

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAC, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária, 6ª edição.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica Integrada	Carga horária total: 60 horas	Período: 4º
--	--------------------------------------	-----------------------

Ementa

Introdução à semiologia animal. Técnicas e medidas de segurança em contenção animal. Métodos de exploração clínica. Termometria clínica. Procedimentos em Semiotécnica. Avaliação da pele e anexos.

Avaliação das mucosas aparentes. Avaliação do sistema linfático. Avaliação do sistema cardiovascular. Avaliação do sistema respiratório. Avaliação do sistema urinário. Avaliação do sistema reprodutivo masculino e feminino. Avaliação do sistema digestório. Avaliação do sistema nervoso. Avaliação dos olhos e anexos.

Referências Bibliográficas Básicas

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária** – A arte do diagnóstico: 3a Ed. Roca. 2014. [Minha Biblioteca]

GALLEGUILLLOS, Pamela Elis Astorga. **Semiotécnica**. Porto Alegre. SAGAH. 2019. [Minha Biblioteca]

MACINTIRE, Douglass K. Macintire. [et al.] **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. Barueri-SP. Manole. 2007. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ADAMS, H. Richard. Booth. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8 ed. Guanabara Koogan. 2003. [Minha Biblioteca]

KING, Lesley G.; BOAG, Amanda. **Manual BSAVA de Emergência e Medicina Intensiva em Cães e Gatos**. 2 ed. São Paulo. MedVet. 2013. [Minha Biblioteca]

MASSONE, Flavio. **Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas**, 7ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. [Minha Biblioteca]

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. 1. ed. Guanabara Koogan. 2002. [Minha Biblioteca]

TILLEY, Larry Patrick; SMITH JUNIOR, Francis W. K. **Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina**. Barueri-SP. Manole. 2015. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Neuropatologia Veterinária	Carga horária total: 60 horas	Período: 4º
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Aspectos normais e patológicos do sistema nervoso, bem como das principais afecções neurológicas, de origem química ou biológica, que afetam os animais domésticos.

Referências Bibliográficas Básicas

CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020. [Minha Biblioteca]

JERICÓ, Márcia Marques. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro. Roca. 2012. [Minha Biblioteca]

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia em Veterinária**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2016. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BUDRAS, Klaus-Dieter; MCCARTHY, Patrick H.; HOROWITZ, Aaron; BERG, Rolf. **Anatomia do Cão: Texto e Atlas**. Barueri-SP. Manole. 2012. [Minha Biblioteca]

CHEVILLE, N. F. **Introdução à Patologia Veterinária**. 3ª ed. Barueri: Manole. 2009. [Minha Biblioteca]

DIJK, J. E. Van. **Atlas colorido de patologia veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2008. [Minha Biblioteca]

RUBIN, E.; GORSTEIN, F.; RUBIN, R.; SCHWARTING, R.; STRAYER, D. **Patologia** – Bases Clínico patológicas da Medicina. 4ª ed. Guanabara Koogan. 2006. [Minha Biblioteca]

WERNER, P. R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Roca. 2010. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Anatomia Patológica Sistêmica dos Animais Domésticos	Carga horária total: 80 horas	Período: 5º
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Estudo das alterações cadavéricas e técnicas de necropsias. Alterações morfo-funcionais decorrentes da agressão física, química ou biológica. Abordar a etiologia, patogenia, morfologia macroscópicas e microscópicas e os sinais e sintomas associados às doenças. Processos degenerativos reversíveis, processos degenerativos irreversíveis, mecanismos de morte celular, degenerações da matriz, pigmentações patológicas, inflamação e reparação. Estudos das alterações macroscópicas e microscópicas de diversos processos patológicos infecciosos, parasitários e neoplásicos nos diferentes órgãos e sistemas nas espécies de interesse zootécnico.

Referências Bibliográficas Básicas

Honorato, Angelita. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre. SAGAH. 2019. [Minha Biblioteca]

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia Veterinária**, 2ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2016. [Minha Biblioteca]

WERNER, Pedro R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. Rio de Janeiro. Roca. 2010. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária**, 2ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2016. [Minha Biblioteca]

DALECK, C. R. **Oncologia em Cães e Gatos**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Roca. 2010. [Minha Biblioteca]

FAILS, Anna Dee. Frandson - **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. [Minha Biblioteca]

MCGAVIN, M. Donald; ZACHARY, James F. **Bases Da Patologia Em Veterinária**. 5ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2013. [Minha Biblioteca]

ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. **Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2012. [Minha Biblioteca]

5º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Emergências Veterinárias	Carga horária total: 60 horas	Período: 5º
Ementa		
Responsabilidade profissional. Princípios gerais de primeiros socorros. Tipos de ferimentos. Traumatismos e Fraturas. Inconsciência. Atividade física. Reanimação cardiorrespiratória. Lesões musculoesqueléticas. Imobilizações. Acidentes pelo frio e calor. Choque. Sinais vitais. Práticas de salvamento. Transporte de pacientes acidentados. Alergia e Anafilaxia. Envenenamento. Fluido terapia no trauma. Ressuscitação cardiorrespiratória. Emergências cirúrgicas do abdome. Emergências Metabólicas. Emergências no Aparelho Locomotor. Emergências Reprodutivas. Pós-operatório na emergência. Nutrição enteral e parenteral.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária . 2 ed. São Paulo: ROCA, 2008. [Minha Biblioteca]		
THRALL, Mary Anna. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária . 2ª ed. Rio de Janeiro. Roca. 2014. [Minha Biblioteca]		
TILLEY, Larry Patrick; SMITH JUNIOR, Francis W. K. Consulta Veterinária em 5 Minutos: Espécies Canina e Felina . Barueri-SP. Manole. 2015. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
ARAÚJO, Lúcio Fancelino; ZANETTI, Marcus Antonio. Nutrição Animal . Barueri-SP. Manole. 2019. [Minha Biblioteca]		
BOJRAB, M. Joseph; MONNET, Eric (eds.) Mecanismos da Doença em Cirurgia de Pequenos Animais, 3ª edição . Rio de Janeiro. Roca. 2012. [Minha Biblioteca]		
CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma. Terapia Assistida Por Animais . Barueri-SP. Manole. 2016. [Minha Biblioteca]		
RADOSTITS, O. M. Clínica veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos, e equinos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. [Minha Biblioteca]		
ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais . São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2012. [Minha Biblioteca]		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Técnica Cirúrgica	Carga horária total: 80 horas	Período: 5º
Ementa		
Introdução, histórico, conceito e evolução do estudo da técnica cirúrgica nos animais domésticos. Ambiente cirúrgico. Profilaxia das infecções. Cuidados pré, trans. e pós- operatórios. Instrumental cirúrgico. Diérese, hemostasia, síntese. Técnicas de sutura e materiais de sutura. Estudo das principais técnicas operatórias da prática da Medicina Veterinária, com ênfase nos pequenos e grandes animais. Ensino e treinamento da instrumentação cirúrgica, uso de equipamentos e materiais cirúrgicos e trabalho em equipe cirúrgica e tempos operatórios.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BRUN, Maurício Veloso. Videocirurgia em Pequenos Animais . Rio de Janeiro. Roca. 2014. [Minha Biblioteca]		

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2002. [Minha Biblioteca]

HENDRICKSON, D. A. **Técnica Cirúrgica em Grandes Animais**. 3° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

DENNY, H. R. & BUTTERWORTH, S. J. **Cirurgia Ortopédica em Cães e gatos**. 1° ed. São Paulo: Roca, 2009. [Minha Biblioteca]

SANTOS, Marcondes. **Emergência e Terapia Intensiva Veterinária Em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro. Roca. 2012. 888p. [Minha Biblioteca]

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3° ed. São Paulo: Manole, 2007. [Minha Biblioteca]

TOBIAS, K. M. **Manual de Cirurgia de Tecidos Moles em Pequenos Animais**. 1° ed. São Paulo: Roca, 2012. [Minha Biblioteca]

TUDURY, E. A. & POTIER, G. M. A. **Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária**. 1° ed. São Paulo: MedVet, 2009. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Patologia Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	Carga horária total: 60 horas	Período: 5°
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Introdução à clínica cirúrgica veterinária na área de grandes animais. Alterações metabólicas do paciente cirúrgico. Choque. Transfusão sanguínea. Patologia clínica cirúrgica na prática diária por órgãos, aparelhos e regiões. Hérnias em geral. Estudo da etiologia das afecções cirúrgicas da cabeça, pescoço, tórax e parede abdominal. Afecções do sistema respiratório superior, do sistema digestório, abordagem cirúrgica da síndrome cólica dos equinos, como dos pré-estômagos dos ruminantes. Afecções cirúrgicas do sistema genito-urinário de machos e fêmeas. Parto patológico (exame obstétrico, intervenção no parto, auxílio no parto, apresentação, posição e atitude anômalas. Distocias fetais, fetotomia, cesariana). Puerpério patológico (atonía uterina, retenção da placenta, infecção puerperal). Afecções cirúrgicas do aparelho locomotor, com ênfase nos equinos atletas; recuperação pós-operatória.

Referências Bibliográficas Básicas

COELHO, H. E. **Patologia veterinária**. São Paulo-SP, Editora Manole, 2002. [Minha Biblioteca]

MANN, Fred Anthony; CONSTANTINESCU, Gheorghe M.; YOON, Hun-Young. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro. Roca. 2014. [Minha Biblioteca]

ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 4° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Elsevier, 2009. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

DIJK, J. E. V. et al. **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. 2°ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008. [Minha Biblioteca]

NASCIMENTO, E. F. & SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2°ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. [Minha Biblioteca]

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia veterinária**. Rio de Janeiro. Roca. 2016. [Minha Biblioteca]

STOCKHAM, S. L. & SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011. [Minha Biblioteca]

ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 4º ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Patologia Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	Carga horária total: 60 horas	Período: 5º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Introdução à clínica cirúrgica veterinária na área de pequenos animais. Técnicas cirúrgicas gerais em pequenos animais. Abertura e fechamento de cavidade: toracotomias e laparotomias. Castração de macho e fêmea. Exploração cirúrgica e manipulação das vísceras em geral. Cirurgias experimentais. Clínica cirúrgica na prática diária por órgãos, aparelhos e regiões, em pequenos animais. Hérnias em geral. Estudo da etiologia das afecções cirúrgicas do sistema digestório. Afecções cirúrgicas do sistema gênito-urinário de machos e fêmeas. Parto patológico (exame obstétrico, intervenção no parto, auxílio no parto, apresentação, posição e atitude anômalas. Distocias fetais, fetotomia, cesariana). Puerpério patológico (atonia uterina, retenção da placenta, infecção puerperal). Afecções cirúrgicas do aparelho locomotor, recuperação pós-operatória.

Referências Bibliográficas Básicas

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2002. [Minha Biblioteca]

M. Joseph Bojrab; associate editor Eric Monnet; [tradução Pedro Ribas Werner]. **Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais** / editor - 3. ed. - São Paulo: Roca, 2014. [Minha Biblioteca]

MANN, Fred Anthony **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais** / Fred Anthony Mann, Gheorghe M. Constantinescu e Hun-Young Yoon ; tradução Carlos A.A.Valadão. - 1. ed. - São Paulo : Roca, 2014 [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BAINES, Stephen; LIPSCOMB, Vicky; HUTCHINSON, Tim. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro. Roca. 2014. [Minha Biblioteca]

CONSTABLE, Peter D. Clínica Veterinária - **Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020. [Minha Biblioteca]

Douglass K. Macintire... [et al.] ; tradução Idília Ribeiro Vanzellotti, Thaís Figueiredo **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais** -Barueri, SP : Manole, 2007 [Minha Biblioteca]

SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. . **Patologia veterinária**. Rio de Janeiro. Roca. 2016. [Minha Biblioteca]

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Nutrição e Alimentação Animal.	Carga horária total: 60 horas	Período: 5º
Ementa		
Importância da nutrição na produção animal. Particularidades digestivas dos animais monogástricos e ruminantes. Classificação e metabolismo dos nutrientes. Sintomas de deficiência nutricional. Exigências quantitativas e qualitativas dos nutrientes. Alimentos utilizados na nutrição animal.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CINTRA, André G. Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar . Rio de Janeiro. Roca. 2016. [Minha Biblioteca]		
ARAÚJO, Lúcio Francelino, ZANETTI, Marcus Antonio. Nutrição animal . Barueri-SP. Manole. 2019. [Minha Biblioteca]		
PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição Animal - Conceitos Elementares . São Paulo. Érica. 2014. [Minha Biblioteca]		
Referências Bibliográficas Complementares		
CASTRO, Fabiana Santos; VASCONCELOS, Priscila Rolim e. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes . Porto Alegre. SAGAH. 2019. [Minha Biblioteca]		
CINTRA, André Galvão de Campos. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação . Rio de Janeiro. Roca. 2011. [Minha Biblioteca]		
MUSSOI, Thiago Durand. Nutrição - Curso Prático . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017. [Minha Biblioteca]		
ROCKETT, Jody Procedimentos clínicos veterinários : na prática de grandes animais / Jody Rockett e Susanna Bosted ; tradução técnica Milton Ricardo Azedo (coordenador)...[et al.]. -- São Paulo : Cengage Learning, 2011. [Minha Biblioteca]		
SCOTT McVey, Melissa Kennedy, M. M. Chengappa ; tradução José Jurandir Fagliari. Microbiologia veterinária - 3. ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.. [Minha Biblioteca]		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Bromatologia e Forragicultura	Carga horária total: 60 horas	Período: 5º
Ementa		
Técnicas de melhoramentos dos campos nativos. Manejo de pastagens nativas e cultivadas, observando o complexo Solo - Pastagem – Animal. Espécies forrageiras. Fenação e Ensilagem. Estudo químico e nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos. Análise dos alimentos. Digestibilidade e degradabilidade ruminal e avaliação do valor energético dos alimentos. Principais nutrientes utilizados na preparação da alimentação animal.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CONGIO, Guilherme Francklin de Souza. Forragicultura . Porto Alegre. SAGAH. 2019. [Minha Biblioteca]		
NICHELLE, Priscila Gharib; MELLO, Fernanda Robert de. Bromatologia . Porto Alegre. SAGAH. 2018. [Minha Biblioteca]		

VILLAGRA, Berta Lúcia Pereira; RISTOW, Rony; IBRAHIN, Francini Imene **Dias. Reconhecimento e Seleção de Plantas - Processos, Morfologia, Coleta e Ciclo de Vida.** São Paulo. Érica. 2014. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos.** Porto Alegre. Bookman. 2013. [Minha Biblioteca]

DALMOLIN, Diego Anderson; MANSOUR, Eva Reda Moussa; DE SANTANA, Natália Santos. **Melhoramento de Plantas.** Porto Alegre. SAGAH. 2020. [Minha Biblioteca]

REIS, Agnes Caroline dos. **Manejo de Solo e Plantas.** Porto Alegre. SER-SAGAH. 2017. [Minha Biblioteca]

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia Animal - Adaptação e Meio Ambiente**, 5ª edição. Rio de Janeiro. Editora Santos. 2002. [Minha Biblioteca]

SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; PALERMO NETO, J. **Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária.** 1.ed. Barueri: Manole, Volume 1. 2008. [Minha Biblioteca]

6º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Doenças Nutricionais e Metabólicas	Carga horária total: 60 horas	Período: 6º
---	--------------------------------------	-----------------------

Ementa

Estudo das doenças carenciais: deficiências minerais, hipo/hipervitaminoses. Estudo das doenças endócrinas e metabólicas: desequilíbrios do mecanismo ácido-básico e hidroeletrólítico, desequilíbrios glandulares relacionados ao pâncreas, tireóide, paratireóide, adrenal, pituitária, ovários e testículos. Alterações endócrinas relacionadas a desequilíbrio mineral. Estudo clínico, patológico, diagnóstico, tratamento e controle das principais intoxicações por substâncias de origem alimentar. Micotoxicoses.

Referências Bibliográficas Básicas

CONSTABLE, Peter D. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020. [Minha Biblioteca]

FAILS, Anna Dee. **Franson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2019. [Minha Biblioteca]

MOONEY, Carmel T.; PETERSON, Mark E. **BSAVA Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos**, 4ª edição. Rio de Janeiro. Roca. 2015. [Minha Biblioteca]

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição animal.** São Paulo: Nobel, v.1 e v.2, 2005.

BERCHIELLI, T. T. et al. **Nutrição de ruminantes**. 2ªed. Jaboticabal, FUNEP, 2011.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2ªed. Viçosa, UFV, 2005.

LOPES, N.F.; LIMA, M.G. de S. **Fisiologia da Produção**. Nei Fernandes Lopes, Maria da Graça de Souza Lima. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015

MENDEZ, Maria Del Carmen; CORREA, Franklin Rietrostagno, H.S. et al. **Plantas tóxicas e micotóxicos**. UFPEL, 2016.

REIS, Gomes Angelita, MEIRELES, Mário C. A. **Micoses e Micotóxicos em cães e gatos no sul do Brasil**. Novas Edições Acadêmicas. 2014.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Diagnóstico por Imagem e Terapia Intensiva	Carga horária total: 60 horas	Período: 6º
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Conhecimentos básicos de anatomia, semiologia e patologia radiográfica, ultrassonográfica, por tomografia computadorizada e ressonância magnética. Exames radiográficos simples e contrastados, exames ultrassonográficos, de tomografia computadorizada e imagem por ressonância magnética dos diferentes sistemas. Atendimento de urgência e terapia intensiva na Medicina Veterinária.

Referências Bibliográficas Básicas

BRANT, William E., HELMS, Clyde A. **Fundamentos de Radiologia**. 4 ed. Guanabara Koogan. 2015.

FUNARI, Marcelo Buarque Gusmão. **Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas**. Guanabara Koogan. 2012.

THRALL, D.E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 6th ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares

BROOM, D.M; FRASIER, A.F. **Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos**. 4 ed. Manole. 2010.

HAN, Connie M.; HURD, Cheryl D. **Diagnóstico Por Imagem para a Prática Veterinária**. 3ª ed. Roca. 2007

KEALY, J.K.; MACALLISTER, H.; GRAHAM, J.P. **Radiologia e Ultra-Sonografia do Cão e Gato**. 5th. Ed., Elsevier Store:Saunders, 2012.

PAPICH, Mark G. **Manual Saunders de Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais**. 3 ed. Elsevier. 2012.

SANTOS, Marcondes. **Emergência e Terapia Intensiva Veterinária Em Pequenos Animais**. Roca. 2012.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Clínica Médica de Grandes Animais	Carga horária total: 80 horas	Período: 6º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa
Estudo clínico de distúrbios do sistema digestório de ruminantes e equinos. Cavidade bucal e os órgãos associados. Síndrome cólica. Corpos estranhos e reticuloperitonite. Exame especial da função do fígado e pâncreas. As afecções do aparelho respiratório superior e inferior de ruminantes e equinos. Gripe equina. Afecções oftálmicas. Doenças dos recém-nascidos. Doenças congênitas. Doenças metabólicas da produção de ruminantes.
Referências Bibliográficas Básicas
BRADFORD, P. S. Tratado de medicina interna de grandes animais . São Paulo: Manole, 2005.
RADOSTITS, O. M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos, e equinos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais . 3ed. São Paulo: Editora Manole, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares
BRANDÃO, C. V. S. et al. Atlas colorido de Anatomia de Grandes Animais . Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2004.
HOENEN, S. M. M. & KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução . 5º ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2014.
OGILVILE, T. H. Medicina interna de grandes animais . Porto Alegre: Artmed 2000.
REED. Medicina interna equina . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
THRALL, D.E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária . 6th ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. .

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Clínica Médica de Pequenos Animais	Carga horária total: 80 horas	Período: 6º
Ementa		
Procedimentos clínicos de rotina. Noções de oftalmologia e terapêutica das afecções dos olhos. Terapêutica e diagnóstico das afecções do sistema cardiovascular. Afecções do sistema nervoso. Afecções do sistema locomotor (controle clínico e terapêutica). Endocrinopatias mais comuns. Ênfase no estudo clínico de cães e gatos. Terapêutica das neoplasias.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BIRCHARD, S.J. ; SHERDING, R.G. Manual Saunders: Clínica de pequenos animais . São Paulo: Roca, 2003.		
ETTINGER, S. J. Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato . 4 ed. São Paulo: Manole São Paulo, 2004.		
FELDMAN, B. F.& CAROLYN, A. S. Hemoterapia para o clínico de pequenos animais . São Paulo, Roca, 2007.		
Referências Bibliográficas Complementares		
JOHN, D. Tratado de medicina de pequenos animais . São Paulo: Roca, 2001.		

JUSTEN, E. Coletâneas em medicina e cirurgia felina . São Paulo: Lf. Livros, 2003.
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais . 3º ed. São Paulo: Manole, 2007.
THRALL, D.E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária . 6th ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 848p.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Clínica Médica de Animais Silvestres	Carga horária total: 60 horas	Período: 6º
Ementa		
Complementação da Clínica Médica com ênfase para animais silvestres ou exóticos, através de ampliação teórica e prática intensiva com pacientes diferenciados. Terapêutica.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CATÃO-DIAS, J. L.; CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. Tratado de Animais Selvagens . 1. ed. Roca. 2007.		
CUBAS, Zalmir Silvino, SILVA, Jean Ramos, CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária . 2 ed. Roca. 2014.		
FEITOSA, Francisco F. Semiologia Veterinária. A Arte do Diagnóstico . 3 ed. Roca. 2014.		
Referências Bibliográficas Complementares		
ADAMS, H. Richard. Booth. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária . 8 ed. Guanabara Koogan. 2003.		
ALCOCK, John. Comportamento Animal: Uma Abordagem Evolutiva , 9 ed. ArtMed. 2015.		
OLIVEIRA, P. M. A. Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular . 1. ed. Roca. 2003.		
THRALL, D.E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária . 6th ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 848p.		
THRALL, Mary Anna. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária . 2 ed. Roca. 2014.		

7º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Agroecologia, Produtividade Rural e Sustentabilidade	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
Ementa		
Populações. Comunidades. Ecossistema. Ciclos biogeoquímicos. Interações entre as espécies. Plantas e clima. Biomas Brasileiros. A agricultura no bioma cerrado. Conservação da biodiversidade. Desenvolvimento sustentável versus Sustentabilidade. Ética e as dimensões da sustentabilidade: ambiental, social, cultural e econômica. Monocultura e degradação ambiental. Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Legislação sobre		

ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte. Sustentabilidade e gestão ambiental de empreendimentos na ovinocaprinocultura, bovinocultura de leite e bovinocultura de corte.

Referências Bibliográficas Básicas

ALTIERI, M.A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 2004.

BURGELMAN, R. A., CHRISTENSEN, C. M., WHEELWRIGHT, S. C. **Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação: Conceitos e Soluções** (5 Ed.). Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012

SILVA, C. et al. **Inovação e sustentabilidade**. Curitiba: Aymará Educação, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

FELFILI, J. M.; EISENLOHR, P. V.; FELFILI, J. M.; MELO, M. M. R. F.; ANDRADE, L. A.; MEIRANETO, J. A. A. **Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos**. Viçosa: UFV, 2011.

GOTELI, N. J.; ELISON, A. M. **Princípios de estatística em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica**. Viçosa-MG, Editora Aprenda Fácil. 2000.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Melhoramento Genético	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Genética de populações. Introdução ao melhoramento genético animal. Genética quantitativa aplicados à seleção e aos sistemas de acasalamento utilizados nos programas de melhoramento genético em diferentes espécies de animais. Métodos de melhoramento genético animal. Cálculo e interpretação de parâmetros genéticos. Resposta correlacionada. Curva normal. Seleção e Diferencial de Seleção. Endogamia e Exogamia. Consangüinidade e cruzamentos. Melhoramento genético das espécies de animais domésticos. Programas de seleção dos rebanhos. Conservação de recursos genéticos.

Referências Bibliográficas Básicas

GAMA, L.T. **Melhoramento genético animal**. São Paulo: Escolar editora. 2002.

KINGHORN, B. et al. **Melhoramento animal: uso de novas tecnologias**. Piracicaba-SP, Editora FEALQ, 2006.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 5a edição

Referências Bibliográficas Complementares

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2º ed. Minas Gerais-MG, Editora Aprenda Fácil, 2000.

NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. 3ºed. Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2011.

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 4º ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006.

SILVA, J. C. P. M. & VELOSO, C. M. **Melhoramento genético do gado leiteiro**. Viçosa-MG, Editora Aprenda Fácil, 2011.

ROTAVA, J. **Parâmetros de peso, idade e estrutura corporal na cobertura de leitoas**. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. **Produção de suínos: teoria e prática**. 1. ed. Brasília, DF, 2014

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Fisiopatologia da Reprodução Animal	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
---	--------------------------------------	-----------------------

Ementa

Aspectos básicos da reprodução. Anatomia e fisiologia comparada do sistema genital das principais espécies de animais domésticos. Endocrinologia da reprodução. Ciclo reprodutivo e ciclo estral das principais espécies de animais domésticos com ênfase nos bovinos. Produção gamética e fecundação. Citologia vaginal. Avaliação ginecológica e andrologia. Patologias do sistema reprodutivo feminino e masculino. Gestação, parto e puerpério. Doenças da esfera reprodutiva.

Referências Bibliográficas Básicas

APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2015.

NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SORRIBAS, C. E. **Manual de Emergência e Afecções Frequentes do Aparelho Reprodutor em Cães**. 1º ed. São Paulo-SP, Editora MedVet. 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

AISEN, E. G. **Reprodução Ovina e Caprina**. Editora Medvet, 2008.

BALL, P. J. H. & PETERS, A.R. **Reprodução em bovinos**. 3º ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006.

FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na reprodução animal**. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2013. 208 p

GRUNERT, E. et al. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos**. Livraria Varela, 2005.

LEY, W. B. **Reprodução em éguas: para veterinários de equinos**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Obstetrícia Veterinária	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
-------------------------------------	--------------------------------------	-----------------------

Ementa		
Formação dos envoltórios fetais e placentação – tipos de placenta. O feto em crescimento. Posicionamento do feto no útero. Higiene da prenhez e parto. A gestação, parto e puerpério normais. Estática fetal. Lactação e patologias da glândula mamária. Patologia da gestação, parto e puerpério imediato. Técnicas de auxílio ao parto. Cirurgia plásticas corretivas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ACKSON, P. G. G. Obstetrícia veterinária . 2ªed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2005.		
GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; DE FIGUEIREDO, José Ricardo; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. Biotécnicas Aplicadas À Reprodução Animal - 2ed. Roca – Brasil. 2011.		
HEUWIESER & MULLER. Exame de Gestação em Bovinos por meio da Ultrassonografia . 1º ed. São Paulo-SP, Editora MedVet. 2010.		
Referências Bibliográficas Complementares		
AISEN, E. G. Reprodução Ovina e Caprina . Editora Medvet, 2008		
BALL, P. J. H.& PETERS, A.R. Reprodução em bovinos . 3º ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006		
HAFEZ, B. &HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal . Editora Manole, 2004.		
LEY, W. B. Reprodução em éguas: para veterinários de equinos . São Paulo-SP, Editora Roca, 2006.		
PRESTES, N. C. & ALVARENGA, L. Obstetrícia Veterinária . Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Biotecnologia Aplicada à Reprodução em Monogástricos	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
Ementa		
Ginecologia e Obstetrícia de Monogástricos. Ciclos reprodutivos. Semiologia do sistema genital do macho e da fêmea de produção. Patologias, hereditárias e adquiridas que causam infertilidade. Patologias gestacionais, diétricas, de parto e puerpério com ênfase para suínos e equinos. Biotecnologias da reprodução e transferência de embriões. Doenças dos recém-nascidos. Medidas de eficiência reprodutiva (ER) para as diferentes espécies de interesse produtivo. Fatores genéticos e ambientais que afetam a ER.		
Referências Bibliográficas Básicas		
COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL - CBRA. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal . 3. ed. Belo Horizonte: CBRA, 2013.		
GRUNERT, E.; VALE, W. G. Patologia e clínica dos animais mamíferos domésticos: ginecologia . 1. ed. Varela. 2005.		
LEY, W.B. Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos . 1. ed. Roca, 2006.		
Referências Bibliográficas Complementares		
GONCALVES, P. B. D. Biotecnicas aplicadas a reprodução animal . 2. ed. Roca, 2008.		
HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal . 7. ed. Manole. 2004.		

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da Reprodução Dos Animais Domésticos**. 3. ed. Guanabara Koogan. 2011.

PRESTES, N. C. & ALVARENGA, L. **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006.

SINGH, Bk. **Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda**. Andrei. 2006.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Biotecnologia Aplicada à Reprodução em Ruminantes	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Ginecologia e Obstetrícia de Ruminantes. Ciclos reprodutivos. Semiologia do sistema genital do macho e da fêmea de produção. Patologias, hereditárias e adquiridas que causam infertilidade. Patologias gestacionais, diétricas, de parto e puerpério com ênfase para bovinos, ovinos, caprinos, bubalinos. Biotecnologias da reprodução e transferência de embriões. Doenças dos recém-nascidos. Medidas de eficiência reprodutiva (ER) para as diferentes espécies de interesse produtivo. Fatores genéticos e ambientais que afetam a ER.

Referências Bibliográficas Básicas

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; DE FIGUEIREDO, José Ricardo; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. **Biotécnicas Aplicadas À Reprodução Animal** - 2ed. Roca – Brasil. 2011.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da Reprodução Dos Animais Domésticos** - 3ed. Guanabara Koogan. 2011.

OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Bioteχνicas Reprodutivas Em Ovinos E Caprinos**. 1. ed. MEDVET LIVROS. 2013

Referências Bibliográficas Complementares

HEUWIESER & MULLER. **Exame de Gestação em Bovinos por meio da Ultrassonografia**. 1º ed. São Paulo-SP, Editora MedVet. 2010.

OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Bioteχνicas Reprodutivas Em Ovinos E Caprinos**. 1. ed. MEDVET LIVROS. 2013.

PRESTES, N. C. & ALVARENGA, L. **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006.

ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção Animal** - Bases da Reprodução, Manejo e Saúde. São Paulo: Saraiva, 2014.

SINGH, Bk. **Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda**. Andrei. 2006.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Biotecnologia Aplicada à Reprodução de Cães e Gatos	Carga horária total: 60 horas	Período: 7º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Ginecologia e Obstetrícia dos carnívoros. Ciclos reprodutivos. Semiologia do sistema genital da fêmea e do macho. Patologias, hereditárias e adquiridas que causam infertilidade. Patologias gestacionais, diétricas, de parto e puerpério com ênfase para as cadelas e gatas. Biotecnologias da reprodução aplicadas aos carnívoros. Controle de natalidade. Doenças dos recém-nascidos. Fatores genéticos e ambientais que afetam a eficiência reprodutiva destas espécies.

Referências Bibliográficas Básicas

APPARÍCIO, Maracy; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Reprodução E Obstetrícia Em Cães E Gatos**. Medvet. 2015.

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; DE FIGUEIREDO, José Ricardo; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. **Biotécnicas Aplicadas À Reprodução Animal** - 2ed. Roca – Brasil. 2011.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da Reprodução Dos Animais Domésticos** - 3ed. Guanabara Koogan. 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

ARAÚJO, Paulo de. **Manual de Procedimentos Técnicos para o Clínico de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca. 2011.

GONCALVES, P. B. D. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal**. 2. ed. Roca, 2008.

PRESTES, N. C. & ALVARENGA, L. **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006.

ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção Animal** - Bases da Reprodução, Manejo e Saúde. São Paulo: Saraiva, 2014.

SORRIBAS, C. **Manual de Emergências e Afecções Frequentes do Aparelho Reprodutor em Cães**. 1. ed. MedVet. 2009.

8º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Bovinocultura de Leite	Carga horária total: 60 horas	Período: 8º
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Importância econômica da produção de leite nacional e mundial. Principais raças leiteiras. Classificação de acordo com o tipo. Melhoramento genético. Sistemas de criação. Manejo nutricional e sanitário de acordo com a fase de criação. Manejo reprodutivo. Instalações. Ambiência e bem-estar. Produção e qualidade do leite. Evolução e estabilização do rebanho. Gerenciamento da atividade leiteira.

Referências Bibliográficas Básicas

AUAD, A. M. et al. **Manual de bovinocultura de leite**. Brasília: LK editora; Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010.

FERRO, R. A. C.; FERRO, D. A. C.; SANTOS, K. J. G.; SILVA, L. S. **Tópicos aplicados à bovinocultura de leite**. Goiânia: Kelps, 2012.

NEIVA, R.S. **Produção de bovinos leiteiros**. Lavras. UFLA. 2000.

Referências Bibliográficas Complementares		
AGUIAR, A. P. A.; RESENDE, J. R. Pecuária de leite: custos de produção e análise econômica . Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.		
OLIVEIRA, M. D. S.; SOUSA, C. C. Bovinocultura leiteira: fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras . Jaboticabal: Funep, 2009.		
PEREIRA, J. C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação . Viçosa: Aprenda Fácil: 2000.		
PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte . v.1. Piracicaba-SP. Editora FEALQ, 2010.		
SILVA, J. C. P. M. et al. Manejo de vacas leiteiras em confinamento . Viçosa: Aprenda Fácil: 2011.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Bovinocultura de Corte	Carga horária total: 60 horas	Período: 8º
Ementa		
Importância econômica da produção de carne nacional e mundial. Principais raças. Estratégias de seleção e cruzamentos. Sistemas de criação. Manejo nutricional e sanitário de acordo com a fase de criação. Manejo reprodutivo. Instalações. Ambiência e bem-estar. Avaliação da idade pela evolução dentária. Evolução e estabilização do rebanho. Gerenciamento da pecuária de corte. Complexidade e especificidade dos mercados produtores, bem como as exigências dos mercados consumidores. Índices zootécnicos. Exterior e Julgamento		
Referências Bibliográficas Básicas		
BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim et al. Bovinocultura de corte: cadeia produtiva & sistemas de produção . Guaíba: Agrolivros, 2011.		
MARQUES, Dorcimar da Costa. Criação de bovinos . 7. ed. Belo Horizonte: CPV, 2003.		
PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte . v. II. Piracicaba: FEALQ, 2010.		
Referências Bibliográficas Complementares		
MARQUES, D. C. Criação de bovinos . 7 ed. Belo Horizonte. Consultoria Veterinária e Publicações, 2003.		
RAMALHO, Magno Antônio Patto; SANTOS, João Bosco dos; PINTO, Cesar Augusto Brasil Pereira. Genética na agropecuária . 4. ed., rev. Lavras: UFLA, 2008.		
REZENDE, C. A. P.; ANDRADE I. F. Bovinocultura de corte . Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.		
VILELA, HEBERT. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação . 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Produção e Sanidade de Suínos	Carga horária total: 60 horas	Período: 8º
Ementa		

Histórico da suinocultura, atualidades do mercado e perspectivas. Raças, linhagens, aptidões e formas de utilização do suíno. Sistemas de produção de suínos. Programa de melhoramento genético. Seleção e adaptação de reprodutores. Morfofisiologia da reprodução de machos e fêmeas. Manejo reprodutivo. Instalações, equipamentos e ambiência. Manejo sanitário e nutricional nas diferentes fases da criação de suínos. Manejo de dejetos e biossegurança. Granjas reprodutores de suídeos certificadas. Bem estar animal na suinocultura.

Referências Bibliográficas Básicas

ABCS - Associação Brasileira de Criadores de Suínos. **Produção de suínos: teoria e prática**. 1ª Ed. Brasília, DF, 2014

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

SOBESTIANSHY, J. & BARCELLOS, D. **Doenças dos suínos**. Goiânia-GO, Editora Cãnone, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

BROOM, D.M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

LOPES, P. S. et al. **Melhoramento de suínos**. Viçosa-MG, Editora UFV, 2001.

MORES, N. et al. **Avaliação patológica de suínos no abate: manual de identificação**. Brasília-DF, Editora Embrapa, 2000.

ROSTAGNO, H. S. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 3.ed. Viçosa, MG, UFV, 2011.

SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na Suinocultura**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Equideocultura	Carga horária total: 60 horas	Período: 8º
-----------------------------------	--------------------------------------	-----------------------

Ementa

Origem, evolução e domesticação. Exploração racional. Panorama nacional e mundial da criação. Importância econômica. Os sentidos, comunicação e andamentos. Raças. Provas equestres. Doma racional. Instalações. Comercialização. Manejos sanitário, nutricional e reprodutivo. Manejo de potros. Equoterapia. Vícios. Sistema digestivo. Anatomia. Nomenclatura das regiões corporais. Cromotricologia. Particularidades na cabeça e nos membros. Aprumos. Avaliação da idade pela evolução dentária. Julgamento dos equídeos. Resenha. Equipamentos. Melhoramento genético. Principais doenças que acometem os equídeos. Manejo com recém-nascidos, manejo de cobertura, manejo com garanhão. Estação de monta. Teoria do adestramento. Manejo e criação dos muares e jumentos. Ferrageamento. Gestão da produção de equinos.

Referências Bibliográficas Básicas

CINTRA, A. G. C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2010.

LEWIS, L.D. **Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados**. São Paulo: Roca, 2000.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 4º ed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

LEY, W. B. **Reprodução em éguas: para veterinários de equinos**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006

MOTA, M.D.S. PEROSA, A.C, TAVEIRA, R.Z. **Análise do mercado internacional de carne eqüina e da participação brasileira**. In: I Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Carnes. Anais... São Pedro/SP, 2001.

RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, caprinos e equinos**. 9º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2002.

RIET-CORREA, F. et al. **Doença de ruminantes e equinos**. São Paulo-SP, Editora Livraria Varela, v.1, 2001.

SOUZA, Maria Veronica de. **Cinesioterapia e Terapia** - Manual em Equinos. Viçosa, Ufv. 2013

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Tecnologia, Higiene e Inspeção de Carne	Carga horária total: 60 horas	Período: 8º
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Introdução e importância da Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Ciência e Qualidade de carne. Localização e construção de matadouros e outros estabelecimentos de origem animal. Transporte e recebimento de animais. Tecnologia de abate de mamíferos e aves. Inspeção de Produtos Carneos. Conservação de carnes e produtos derivados. Processamento tecnológico de produtos salgados, curados, defumados e salsicharia. Tecnologia de peles e couros. Principais Programas de Qualidade em Carneos.

Referências Bibliográficas Básicas

GIL, I. J. **Manual de inspeção sanitária de carnes**. 3ªed. Lisboa-Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

MORES, N. et al. **Avaliação patológica de suínos no abate: manual de identificação**. Brasília-DF, Editora Embrapa, 2000.

VALLE, E. et al. **Controle de qualidade relacionado a alimentos**. Lavras-MG, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

GERMANO, M. **Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção da saúde**. São Paulo-SP, Editora Livraria, 2003.

PARDI, M. C. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia de Carne**. v.1. 2º ed. Goiânia-GO, Editora UFG, 2006.

SILVA JÚNIOR, E.A. **Manual de controle higiênico e sanitário em alimentos**. 6º ed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2002.

SOBRINHO, A. G. S. **Produção de carne ovina**. Editora Funep, 2008.

VIEIRA, R. H. S. F. **Microbiologia, higiene e qualidade do pescado**. São Paulo-SP, Editora Varela, 2003

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Tecnologia, Higiene e Inspeção de Látceos	Carga horária total: 60 horas	Período: 8º
Ementa		
Introdução e Importância da Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Ciência e Qualidade do leite. Produção higiênica do leite. Importância da Indústria de Laticínios. Localização e construção de laticínios. Transporte e recebimento de leite. Recepção e processamento do leite na indústria. Conservação de leite e produtos derivados. Fabricação de queijos, iogurtes, bebidas lácteas, manteiga, cremes, desidratados, concentrados e fermentados. Métodos oficiais de análises dos derivados lácteos. Inspeção de Produtos Lácteos. Programas de Qualidade.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ALVEZ, A. T. S. et al. NOVA legislação comentada de produtos lácteos . 3º ed. São Paulo-SP, Setembro Editora, 2011.		
TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite . 4º ed. Santa Maria-RS, Editora UFSM, 2010.		
VALLE, E. et al. Controle de qualidade relacionado a alimentos . Lavras-MG, 2000.		
Referências Bibliográficas Complementares		
GERMANO, M. Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção da saúde . São Paulo-SP, Editora Livraria, 2003.		
LEAL, G. et al. Higiene e vigilância sanitária dos alimentos . 2ºed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2003.		
PICÓ, Yolanda. Análise química de alimentos . Rio de Janeiro: ELSEVIER 2014		
SILVA, Neusely da et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água . 4. ed. São Paulo: Varela, 2010.		
SILVA JÚNIOR, E.A. Manual de controle higiênico e sanitário em alimentos . 6º ed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2002.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Ovinocultura e Caprinocultura	Carga horária total: 60 horas	Período: 8º
Ementa		
Importância sócio-econômica da caprinocultura e ovinocultura. Generalidades. Exterior e raças. Determinação da idade. Aspectos importantes na escolha de reprodutores. Principais produtos produzidos pelos caprinos e ovinos. Sistemas de criação. Instalações. Características anatomofisiológicas e comportamentais. Nutrição e alimentação. Reprodução, melhoramento genético e escrituração zootécnica. Manejos por categoria, sanitários e profiláticos. Produção, mercado e comercialização. Preparação de animais para exposição.		
Referências Bibliográficas Básicas		

COTTA, Tadeu. **Minerais e Vitaminas para Bovinos, Ovinos e Caprinos**. Aprenda Fácil, 2010.

OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. **Biotecnicas Reprodutivas Em Ovinos E Caprinos**. 1. ed. MEDVET LIVROS. 2013

PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, N. N., CAVALCANTE, A. C. R., SILVA, L. V. **Boas práticas na produção de caprinos e ovinos de corte**. Sobral: Embrapa Caprinos, 2005.

CHAGAS, A. C. S. et al. **Ovinocultura: controle da verminose, mineralização, reprodução e cruzamentos na Embrapa Pecuária Sudeste**. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2007

CHAPAVAL, L. et al. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.

MEDEIROS, J. X.; BRISOLA, M. V. **Gestão e organização no agronegócio da ovinocaprinocultura**. Brasília, DF: UnB, 2009.

OLIVEIRA, Maria Emilia Franco. **Biotécnicas Reprodutivas Em Ovinos e Caprinos**. MedVet, 2013.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária total: **40 horas**

Período:
8º

Ementa

Elaboração do projeto preliminar do TCC. Delimitação do tema, desenho de estudo, planejamento e cronograma do trabalho de pesquisa. Levantamento de dados, problemática, a elaboração de um Projeto, com detalhamento das fases de execução do mesmo, a viabilidade do que se pretende fazer, o cronograma das atividades, além de um levantamento bibliográfico do tema e os objetivos. Esse trabalho poderá estar relacionado com o estágio e com disciplina de metodologia. Defesa do Projeto em Pré-Banca (Qualificação). Atender aos pressupostos delineados no REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. **Comunicação em língua portuguesa: Normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC)**. 5. Ed. Atlas. 2000.

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, [Recurso eletrônico]. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Atlas. 2010.

Bibliografia Complementar

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4.ed. São Paulo: GEN, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6027: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

9º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Piscicultura

Carga horária total: 60 horas

Período:
9º

Ementa

Introdução a Aquicultura e perspectivas. Anatomia e fisiologia de Peixes. Limnologia aplicada a aquicultura. Reprodução de peixes. Planejamento das instalações para piscicultura. Manejo por fase de produção. Gerenciamento. Biologia das principais espécies cultivadas: tilápia, carpas, Tambaqui e Tucunaré. Beneficiamento do pescado. Carcinicultura.

Referências Bibliográficas Básicas

DUARTE, Celso Carlos Fernandes. **Manual prático em piscicultura**. João Pessoa: SEBRAE, 2000. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Cultivo de Peixes. Brasília/DF: Embrapa, 2004.

SILVA, Newton José Rodrigues. **Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas**. São Paulo: UNESP, 2008.

XIMENES, Luciano F. (org.) **Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no nordeste**. Fortaleza: BNB, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO (ABCC). **Códigos de conduta e de boas práticas de manejo e de fabricação para uma carcinicultura ambientalmente sustentável e socialmente justa**. Recife: ABCC, 2005.

Brasil. Ministério da Educação. **Aquicultura**. Brasília/DF: MEC, 2006.

BRITSKI, Heraldo A.; SATO, Yoshimi; ROSA, Albert B. S. **Manual de identificação de peixes da região de três marias**: com chaves de identificação para os peixes da bacia do São Francisco. 3 ed. Brasília/DF: CODEVASF, 1988.

CARVALHO, José Maria Marques de et al. **Perspectivas para o desenvolvimento da carcinicultura no nordeste brasileiro**. Fortaleza: BNB, 2005.

VIDAL, Maria de Fátima; GONÇALVES, Marcos Falcão. **O segmento da pesca marinha na costa do nordeste**: caracterização e mercado. Fortaleza: BNB, 2010.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Produção e Sanidade de Aves

Carga horária total: 60 horas

Período:
9º

Ementa

Histórico e cenário socioeconômico da avicultura. Sistemas de produção. Raças puras. Híbridos industriais. Fisiologia do aparelho digestivo e reprodutor. Manejo aves de corte, de postura comercial e reprodutores. Manejo de codornas e perus. Sistemas de criação e instalações utilizadas em avicultura. Biossegurança e Biosseguridade. Ambiência e bem-estar na avicultura. Principais doenças e programas sanitários avícolas. Atividades avícolas orgânicas ou agroecológicas.

Referências Bibliográficas Básicas

FERREIRA, R. A. **Maior Produção com Melhor Ambiente**. 2º ed. Editora: Aprenda Fácil. 2011.

LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife: UFRPE, 2000.

MACARI, Marcos; GONZALES, Elisabeth; FURLAN, Renato Luiz. **Produção de Frangos de Corte**. 1. ed. Campinas: FACTA, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

COTTA, T. **Galinha - Produção de Ovos**. 1º ed. Editora: Aprenda Fácil. 2002.

COTTA, T. **Frangos de Corte - Criação, Abate e Comercialização**. 1º ed. Editora: Aprenda Fácil. 2003.

GUELBER SALES, M. N. **Criação de galinhas em sistemas agroecológicos**. Vitória-ES: INCAPER, 2005.

SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; FERREIRA, A. C. R.; GÓMEZ, S. Y. M. **Guia de Diagnóstico de Doenças Avícolas**. Viçosa-MG: Editora UFV, 2008.

SILVA, I. J. O. **Ambiência na produção de Aves em clima Tropical**. 1. ed. Piracicaba: Funep, 2001.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Tecnologia e Inspeção de Mel, Ovos e Pescado	Carga horária total: 60 horas	Período: 9º
---	--------------------------------------	--------------------

Ementa

Introdução e importância da Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Ciência e Qualidade de mel, ovos e pescado. Localização e construção de abatedouros de pescado, casa do mel e entrepostos de ovos. Recepção e processamento tecnológico e conservação do mel, ovos e pescado. Fabricação de produtos derivados. Programas de Qualidade.

Referências Bibliográficas Básicas

ALMEIDA-MURADIAN, L.B. & BERA, A. **Manual de Controle de Qualidade de Mel**. São Paulo: APACAME, 2008.

COTTA, T. **Galinha - Produção de Ovos**. 1º ed. Editora: Aprenda Fácil. 2002.

SILVA JÚNIOR, E.A. **Manual de controle higiênico e sanitário em alimentos**. 6º ed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2º ed. São Paulo-SP, Editora Atheneu, 2005.

GERMANO, M. **Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção da saúde**. São Paulo-SP, Editora Livraria, 2003.

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo-SP, Editora Atheneu, 2011.

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade**. Rio de Janeiro,-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011.

WIESE, Helmut. **Apicultura Novos Tempos**. 2 ed . Guaíba: Agrolivros, 2005.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Prática Hospitalar	Carga horária total: 80 horas	Período: 9º
Ementa		
Reconhecimento estrutural e funcional do hospital veterinário. Organização e gerenciamento hospitalar. Princípios e métodos de conduta profissional médica a nível hospitalar. Interpretação de exames complementares, diagnóstico, prognóstico e terapêutica para cada caso clínico. Práticas em enfermagem perante a internação, prescrição e condutas terapêuticas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CORTADELLAS, O. Manual de Nefrologia e Urologia clínica canina e felina . 1 ed. MedVet. 2010.		
FELDMAN, B. F.; SINK, C. A. Hemoterapia para o clínico de pequenos animais . 1 ed. Roca. 2007.		
SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. Manual de procedimentos e diagnósticos em equinos . 1. ed. Roca. 2007.		
Referências Bibliográficas Complementares		
KING, L. G.; BOAG, A. Manual BSAVA de emergência e medicina intensiva em cães e gatos . 2. ed. Editora MedVet. 2013.		
LORENZ, M. D. Diagnóstico médico em pequenos animais . 3. ed. Roca. 2012.		
PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. DECLAMP, C.E. Ortopedia e Tratamento das Fraturas de Pequenos Animais . Manole. 2009.		
ROZA, M.R. Odontologia de Pequenos Animais. L.F. Livros. 2004.		
TOBIAS, K. M. Manual de Cirurgia de Tecidos Moles de pequenos Animais . Roca. 2012.		
TURNER, A. S. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte . 1º ed. São Paulo: Roca, 2002.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Estágio Supervisionado I	Carga horária total: 200 horas	Período: 9º
Ementa		
A disciplina de Estágio Supervisionado, previstas na matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, perfaz uma carga horária total de 400 (quatrocentas)		

horas/aula onde estas horas serão disponibilizadas aos acadêmicos para a pesquisa, preparação e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática.

Referências Bibliográficas Básicas

Conforme Temática

Referências Bibliográficas Complementares

Conforme Temática

10º SEMESTRE

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Defesa Sanitária Animal	Carga horária total: 60 horas	Período: 10º
--	--------------------------------------	---------------------

Ementa

Conceituação de Defesa Sanitária Animal, sua estruturação, legislação, funcionamento e atribuições. Funções dos organismos internacionais de regulamentação do comércio internacional (OMC), de regulamentação internacional de conformidade de produtos (CODEX, ISSO) e da Oficina Internacional de Epizootias (OIE) na Vigilância Epidemiológica Internacional. Enfermidades da lista A e B da OIE. Programas Nacionais de erradicação e/ou controle das enfermidades dos rebanhos. Sistema de informação na Vigilância Epidemiologia usado pelos Serviços de Defesa Sanitária animal. Trânsito de animais e de seus produtos. Legislação e educação sanitária. Noções de higiene e segurança alimentar

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, N. J. **Higiene na indústria de alimentos**. São Paulo-SP, Editora Varela, 2008.

BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Defesa agropecuária: histórico, ações e perspectivas**. / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : MAPA, 2018.

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamentos de recursos humanos**. 4º ed. Barueri-SP, Editora Manole, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA FILHO, N. M. & ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 7º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2013.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro-RJ, Editora, Guanabara Koogan, 2005.

MURADIAN, L. B. A. & PENTEADO, M. V. C. **Vigilância sanitária**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011.

PINTO, P. S. A. **Inspeção e higiene de carnes**. Viçosa-MG, Editora UFV, 2008.

VIEIRA, R. H. S. F. **Microbiologia, higiene e qualidade do pescado**. São Paulo-SP, Editora Varela, 2003

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Economia e Administração rural	Carga horária total: 40 horas	Período: 10º
Ementa		
Introdução à administração e gestão dos negócios agroindustriais. Sistemas agroindustriais: metodologia de análise, coordenação e gerenciamento, sistemática para coleta de dados e análise de mercados. Noções de Economia das Organizações e Organização Industrial; Estratégias Agroalimentares: formas de organização e estratégias de crescimento das firmas, alianças, fronteiras de eficiência, terceirização, fusões e aquisições; Finanças e Marketing aplicados aos negócios agroalimentares; Competitividade e Globalização; Organizações e Instituições; Qualidade e Segurança de Alimentos Administração Estratégica de Cadeias de Suprimento. Transporte e logística. Administração Financeira: A função financeira na empresa. Avaliação de alternativas de investimento. Custo de capital. Estrutura financeira de uma empresa. Administração do capital de giro. Análise de demonstrações financeiras. Planejamento e controle financeiro. Fontes de financiamento das atividades da empresa. Política de dividendos. Organização e operação da empresa agrícola. Uso eficiente de recursos para obter resultados econômicos compensadores e contínuos. Estudo econômico das atividades de circulação das mercadorias. Serviços agrícolas desde a produção até o consumo. Empresas de capital e cooperativas. Evolução da doutrina cooperativista. Legislação cooperativista. Administração em cooperativas. Participação e educação do cooperado. Controle financeiro de empresas cooperativistas. Balanços e demonstrativos. Avaliação de eficiência econômica e social da empresa cooperativa. Cooperativismo e organização industrial. Economia de empresas e estratégias de negócios das empresas cooperativadas		
Referências Bibliográficas Básicas		
CALLADO, A. A. C. Agronegócio. 3º ed. Editora Atlas. 2011. SANTOS, G. J. et al. Administração de Custos na Agropecuária. 4º ed. EditoraAtlas. 2009. SILVA, R. A. G. Administração Rural - Teoria e Prática. 2º ed. Jurua editora. 2009.		
Referências Bibliográficas Complementares		
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. 3º ed. EditoraAtlas. 2010. BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. 2º ed. Editora Atlas.2012. BARCELLOS, J. O. J. Bovinocultura de corte: Cadeia produtiva e Sistemas de produção. Agrolivros, 2011. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial.v.2, 5º ed. Editora Atlas. 2009. OLIVEIRA, D. P. R. Manual de Gestão de Cooperativas: Uma Abordagem Prática. 5º ed. Editora Atlas. 2011.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Empreendedorismo	Carga horária total: 40 horas	Período: 10º
Ementa		
Natureza e importância do empreendedorismo. Introdução aos conceitos básicos do agrobusiness, incorporando uma visão abrangente para as atividades de produção e utilização de produtos e matérias-		

primas de origem agropecuária. Contribuição do empreendedorismo para a formação e desenvolvimento de carreiras. Empreendedorismo e responsabilidade socioambiental. Desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras. Princípios de marketing. Marketing aplicado a agricultura. Marketing dos insumos agrícolas. Marketing dos produtos agrícolas. Marketing agroindustrial. Agribusiness cooperativo. Inovação, criatividade, processos de tomada de decisão, avaliação e gestão de riscos e liderança. Comercialização. Marketing pessoal e empresarial na medicina veterinária.

Referências Bibliográficas Básicas

BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo-SP, Editora Nobel, 2001

BARBOSA, F. A. & SOUZA, R. C. **Administração de fazenda de bovinos: leite e corte**. Viçosa-MG, Editora Aprenda Fácil, 2007.

RIES, L. R. & ANTUNES, L. M. **Comercialização agropecuária: mercado futuro e de opções**. Guaíba-RS, Editora Agropecuária, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, L. M. & REIS, L. R. **Gerência Agropecuária**. 2º ed. Guaíba-RS, Editora Agropecuária, 2001.

BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo-SP, Editora Nobel, 2001

ANDRADE, J. G. **Introdução à administração rural**. Lavras-MG, Editora UFLA/FAEP. 2001.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócio**. São Paulo-SP, Editora Atlas, 2005.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Campus, 2000.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga horária total: 20 horas	Período: 10º
--	--------------------------------------	------------------------

Ementa

O Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária será uma sistematização de dados referente ao tema escolhido, relacionando-os com os aspectos da aprendizagem de práticas em consonância com as aulas práticas, que vem se desenvolvendo desde o primeiro semestre do curso. Elaboração do Estudo de Caso, pertinente ao Campo de Estágio; Desenvolvimento do Produto Final de TCC na forma de Monografia, ou produção com ISBN, ou Artigo Científico. Defesa perante Banca Examinadora Final. Atender aos pressupostos delineados no REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, [Recurso eletrônico]. 2013.

FERRARO, M. L.; COELHO, I. L.; GORSKI, E. A.; RESE, M. C. F.; CASTELLI, M. A. M.; GRANATIC, B. **Técnicas básicas de redação**. 4. Ed. Scipione. 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. Atlas. 2010.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. Comunicação em língua portuguesa: Normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 5. Ed. Atlas. 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6024: informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6027: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Libras - Língua Brasileira de Sinais	Carga horária total: 40 horas	OPTATIVA
---	-------------------------------	-----------------

Ementa

Formação básica da prática da Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS; instrumentalização do trabalho pedagógico para a compreensão da pessoa surda.

Referências Bibliográficas Básicas

FRIZANCO, Mary Lopes Elteves; HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 1. 2009.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. **Inclusão compartilhando Saberes.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

CAPOVILLA, Fernando. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**, vol 1. São Paulo: Edusp, 2004.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais.** Distrito Federal: SENAC, 2005.

FALCÃO, Luiz Alberico. **Surdez, cognição visual e LIBRAS.** São Paulo: Luiz Alberico, 2010.

FRIZANCO, Mary Lopes Estevas; SARUTA, Flaviana da Silveira; HONORA, Marcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

HONORANA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Elteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 2. 2010.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de LIBRAS**. São Paulo: Mediação, 2009.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Inglês Instrumental

Carga horária total: 40 horas

OPTATIVA

Ementa

Estudo de estratégias de leitura de textos autênticos gerais e específicos em Língua Inglesa na área de biológicas e ciências agrárias. Aquisição de vocabulário técnico relacionado à área de biológicas e ciências agrárias.

Referências Bibliográficas Básicas

ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem Instrumental**. São Paulo: Disal Editora, 2010.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**. Estratégias de Leitura. Vol. I e II. São Paulo: Editora Texto Novo, 2002.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use with answer key and CDrom**. 3rd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

BRIEGER, Nick; POHL, Alison. **Technical english: vocabulary and grammar**. Oxford: Summertown, 2002.

COLLINS **Dictionary**: english - portuguese, português - inglês. 4. ed. São Paulo, SP: Disal, 2007.

LAMBERT, Valerie; MURRAY, Elaine. **Everyday Technical English**. London: Longman, 2003.

REDMAN, Stuart; GAIRNS, Ruth. **Test Your English Vocabulary in Use Preintermediate and Intermediate with Answers**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

SWAN, M. **Practical English Usage**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Apicultura

Carga horária total: 40 horas

OPTATIVA

Ementa

Histórico da criação de abelhas; importância econômica, social e ambiental da apicultura; aspectos gerais da apicultura no Brasil e no mundo; principais raças; biologia das abelhas; materiais e equipamentos apícolas; localização e instalação de apiário; manejo básico, de manutenção e produtivo das colmeias; os produtos das abelhas e seus processamentos; pragas e doenças das abelhas; viabilidade econômica da apicultura. Noções básicas de criação de animais silvestres da Amazônia.

Referências Bibliográficas Básicas

COSTA, S.C. **Manual Prático de Criação de Abelhas**. Aprenda Fácil Editora. 2005

MARK L. W. **A Biologia da abelha**. Porto Alegre: Livraria e Editora Magister Ltda., 2003.

ROOT. A. I. **A b c y X Y Z de la apicultura**. Buenos Aires: Ed. Hemisferio Sul S.A., 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

BANCO DO BRASIL. **Apicultura**. Desenvolvimento Regional Sustentável. Série Cadernos de Propostas para atuação em cadeias produtivas. Vol 5. Brasília, novembro de 2010.

KHAN, A. S.; MATOS, V. D. DE; SALES LIMA, P. V. P. **Desempenho da apicultura no estado do Ceará**: competitividade, nível tecnológico e fatores condicionantes. Rev. Econ. Sociol. Rural. Vol.47no. 3. Brasília, jul/set 2009.

SOUZA, D.C. **APICULTURA - Manual do agente de desenvolvimento rural** (org.). Brasília: SEBRAE, 2004.

WIESE, H. **Novo manual de apicultura**. Guaíba: Agropecuária. 2005.

WIESE, H. **Apicultura - Novos Tempos**. Editora Agrolivros 2005

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Ortopedia Veterinária

Carga horária total: **40 horas**

OPTATIVA

Ementa

A disciplina apresenta os aspectos anatômicos e fisiológicos dos ossos e das articulações, o diagnóstico, o tratamento, os cuidados e as complicações pós-operatórias das principais afecções ósseas nos animais domésticos. Explanar sobre: o diagnóstico e tratamento de fraturas, vias de acesso, as osteosínteses, métodos de imobilização externa, luxações, patologias do quadril, patologia do membro torácico, transplante ósseo e displasias.

Referências Bibliográficas Básicas

DENNY, H. R. & BUTTERWORTH, S. J. **Cirurgia Ortopédica em Cães e gatos**. 1º ed. São Paulo: Roca, 2009.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

BOJRAB, M. J. **Mecanismos das moléstias na cirurgia de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005.

HENDRICKSON, D.A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LATORRE, R. **Atlas de Ortopedia em Cães e Gatos. Anatomia e Abordagens Cirúrgicas de Ossos e Articulações**: Membros torácicos e pélvicos. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2012.

LEVINE, D.; MILLIS, D. L.; MARCELLIN-LITTLE, D. J.; TAYLOR, R. **Reabilitação e Fisioterapia na prática de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

PIERMATTEI, **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. Ed. Manole, 2000, 694p.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Fisioterapia Veterinária

Carga horária total: **40 horas**

OPTATIVA

Ementa		
Introdução a reabilitação de cães e gatos. Propiciar os conhecimentos sobre os recursos fisioterapêuticos e as técnicas de manipulação, anatomia, fisiologia, principais patologias ortopédicas e como o organismo se comporta frente à agressão. Transmitir conhecimentos teóricos e práticos para que o estudante quando médico veterinário possa tomar medidas seguras para a promoção da saúde e da reabilitação, inserindo-o em um novo segmento no mercado de trabalho.		
Referências Bibliográficas Básicas		
Formenton, M. R. Fisioterapia em Cães e Gatos . Tratado de Dor: Sociedade Brasileira do Estudo da Dor; São Paulo, Ed. Atheneu, 2017.		
LEVINE, D. et al. Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais . São Paulo: Roca, 2008.		
MIKAIL S.; PEDRO, R. C. Fisioterapia veterinária . São Paulo: Manole, 2006.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BIASOLI, M. C.; MACHADO, C. M. C. Hidroterapia: aplicabilidades clínicas . Rev. Bras. Med., v. 63, n. 5, maio, 2006.		
CARVALHO, I.S.M.R. Fisioterapia Veterinária . Grupo Hospital Veterinário de Almada. Rio De Janeiro. 2008.		
LOPES, A.D. Crioterapia. In: MIKAIL, S.; PEDRO, C.R. Fisioterapia Veterinária . Barueri: Manole, 2006, p. 67-71.		
ROSÁRIO, C.P.C. Utilização da terapia com ondas de choque no tratamento de lesões em cavalo de desporto . Universidade de Lisboa, Lisboa. 2016..		
SGUARIZI, G. CFMV regulamenta fisioterapia veterinária . In: CRMV Paraná, n. 22, Ano V. Jan/Mar. 2007.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Odontologia Veterinária	Carga horária total: 40 horas	OPTATIVA
Ementa		
Abranger os assuntos da odontologia veterinária e orientar os acadêmicos dando-lhes capacidade para o diagnóstico e tratamento de afecções dentais e buco-maxilo-faciais em pequenos animais. Explicar sobre a anatomia do periodonto, etiopatogenia da doença periodontal, diagnóstico da doença periodontal; terapia periodontal; endodontia; ortodontia; exodontia; fraturas de mandíbula e maxila; distúrbios da articulação temporomandibular (atm), tumores orais e comunicações oronasais.		
Referências Bibliográficas Básicas		
GIOSO, M. A. Odontologia para o clínico de pequenos animais . 5. ed. São Paulo: iEditora, 2003		
MITCHELL, P.Q. Odontologia de pequenos animais . São Paulo: Roca, 2005.		
ROZA, M.R. Odontologia em Pequenos Animais . Rio de Janeiro, LF Livros, 2004.		

Referências Bibliográficas Complementares

- FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em Cães e Gatos**. 2 ed. Roca: São Paulo. 2009,
- FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- GIOSO, M.A. **Odontologia Veterinária para o clínico de pequenos animais**, 2ª ed. Barueri, SP: Editora Manole Ltda., 2007.
- GORREL, C. **Odontologia em pequenos animais**. Série Clínica Veterinária na Prática, 1ª ed. Elsevier, 2010.
- SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.

3.6.5 Metodologias

O estudante como centro do processo de aprendizagem deve ser estimulado a desenvolver todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da IES, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As atividades práticas ocorrerão em todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos discentes, além da aquisição de conteúdo, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

Neste curso a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares, no trabalho de conclusão de curso, na prática, estágio supervisionado e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão.

Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos integrados que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios inerentes ao curso. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo acadêmicos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

3.6.5.1 Metodologia de Ensino

As metodologias e técnicas didático-pedagógicas são fundamentais, pois além de favorecer o processo ensino-aprendizagem materializam o alcance dos objetivos e perfil do egresso pretendidos no presente Projeto Pedagógico de Curso. As aulas serão planejadas considerando diferentes metodologias como: ensino individualizado, ensino socializado (atividades em grupos, duplas, tríades), aulas dialogadas; exposição oral pelo professor e atividades diferenciadas para enriquecimento da aprendizagem.

As metodologias deverão atender aos objetivos propostos, às especificidades dos conteúdos a serem estudados e às formas de avaliação. Serão desenvolvidas a partir das seguintes atividades:

- Aulas expositivas com o uso do quadro giz e data show;
- Aulas participativas, interativas e reflexivas, com resgate dos conhecimentos prévios dos acadêmicos;
- Contextualização com problemas e situações do cotidiano e da atualidade;
- Estudo analítico de textos;
- Estudos dirigidos, pesquisas, produções de textos;
- Organização de análises, sínteses, esquemas a partir dos textos para estudo;
- Debates e discussões;
- Apresentações orais (individuais e coletivas) com o uso do datashow;
- Dinâmicas de grupo;
- Interpretação de textos complementares e informativos; Atividades individuais e coletivas.
- Metodologias ativas tais como: Tempestade Cerebral (Brainstorming); G.V/G.O. - Grupo Verbalizador e Grupo Observador; Seminário de Grupos Diversificados; Estudo de Caso; Estudo de Texto;

Seminários; Painel Progressivo; Painel com Interrogatório; Simpósio; Encadeamento de Ideias; Mesa Redonda; Arguição e Diálogo; Fórum; Ensino por Projetos e Estudo do meio; Aprendizado Baseado em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), caracterizada pelo uso de problemas da vida real cuja solução exija pesquisa em áreas de saber diversas, para estimular o desenvolvimento crítico e das

habilidades de solução de problemas e aquisição de conceitos fundamentais para área de Ciências Agrárias.

Essas possibilidades têm como foco a interação entre os sujeitos do processo de aprendizagem, levando em consideração os contextos em que esses sujeitos estão inseridos, através de suas ações, palavras e reflexões. O objetivo é priorizar a construção do conhecimento e não apenas a sua transmissão.

As aulas expositivas dialogadas têm como principal finalidade a apresentação e discussão dos conteúdos programáticos, estimulando a participação e envolvimento do acadêmico de forma ativa na aquisição e construção do conhecimento. Essa estratégia permite a “troca”, a interação constante entre professores e acadêmicos.

As aulas práticas são desenvolvidas visando à experimentação e vivência prática nas modalidades e conteúdos específicos da Medicina Veterinária, proporcionando o repensar, que, junto às vivências profissionais, reorganizam as teorias e proporcionam a construção e consolidação de novos conhecimentos, habilidades e atitudes.

A leitura, produção e interpretação de textos, associada aos seminários de debate, e estudos de caso, permitem ao acadêmico a interação e o enfrentamento a posições, concepções e escolhas diferenciadas às suas, exigindo capacidade de análise, comunicação e fundamentação dos argumentos defendidos, determinantes da boa prática.

Os estudos dirigidos, as atividades desenvolvidas através de metodologias ativas, impulsionam o acadêmico na direção do aprendizado e na aquisição e construção de conhecimentos. Essas estratégias sinalizam aos acadêmicos a necessidade de adoção de uma postura de busca e desenvolvimento contínuo em direção ao conhecimento e, conseqüentemente, ao processo de educação continuada.

Além das atividades elencadas acima outras estratégias são as desenvolvidas em atividades específicas como as realizadas na Clínica Escola e Empresas Junior.

Nessa concepção o Curso de Medicina Veterinária da FIP está concebida como instrumento de ação política, sintonizado com o paradigma educacional e social emergente, com base nas novas tecnologias e metodologias, de modo a assegurar o desenvolvimento pessoal do estudante e sua formação para o exercício profissional. A atuação do professor tem uma perspectiva de direcionamento dos acadêmicos, para

motivá-los a novas descobertas, sendo um interlocutor capaz de estimular cada estudante a desenvolver as competências necessárias para o exercício profissional, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem e habilidades. Isso implica na adoção de estratégias de expansão que fortaleçam algumas linhas de ação já existentes, de forma a desencadear outras novas que priorizem, mediante um esforço articulado, a intensificação e compatibilização da qualidade, do crescimento e da inovação.

Um dos princípios a ser destacado é a busca de um sistema de ensino/aprendizado onde o discente seja o protagonista de sua própria realidade, não mais um mero receptor de um conhecimento transferido, mas como um buscador ativo das habilidades, competências e valores inerentes a prática profissional.

Neste sentido será conduzida uma progressiva redução das aulas meramente expositivas, direcionando-as a aplicação de metodologias ativas de aprendizado (problematização, estudo de casos, entre outras), baseadas inicialmente na simulação de problemas próprios da profissão de Medicina Veterinária, promovendo uma clara visão do propósito do conhecimento a ser desenvolvido, conduzindo o estudante em sua aquisição.

Com o objetivo de encadear todos os eventos e atividades necessárias a construção desta nova concepção dentro do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, serão realizadas, antes do início de cada período letivo, reuniões de planejamento, direcionadas por temas de abordagem (Ensino, eixos, estágio, etc.) ou setores de serviço (Laboratórios, ambientes de estágio, etc.).

O processo de planejamento partirá sempre da avaliação dos métodos aplicados e resultados obtidos nos semestres anteriores. Esta avaliação será fundamentada nos parâmetros de qualidade estabelecidos pela instituição, mas também na percepção individual de cada componente da equipe (docentes, técnicos, gestores, etc.) envolvida.

Deverá contar com todos os docentes do Curso de Medicina Veterinária, técnicos e representantes discentes.

3.6.5.2 Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A PBL é “uma metodologia de ensino-aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada, na qual situações-problema são utilizadas para iniciar,

direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto de sala de aula, isto é, sem a necessidade de conceber disciplinas especificamente para esse fim” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Foi originalmente concebida para o ensino de medicina na Universidade McMaster (MCMASTER, 2013). Entretanto, por diversos anos, vem sendo utilizada por algumas instituições em seus diversos cursos nas mais diferentes áreas, como é o caso da Victoria University em Melbourne Austrália (VICTORY UNIVERSITY, 2013), a University of Manchester no Reino Unido (UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2013) e a Maastricht University na Holanda (MAASTRICHT UNIVERSITY, 2013).

É importante ressaltar que a metodologia será um sucesso sempre que o(s) problema(s) for(em) bem articulado(s) com a teoria e a prática profissional (mais próximo possível), o que inibirá que obstáculos da “experiência primeira” não aconteçam na busca da solução do(s) problema(s), como relatado por Soares (2011).

Dessa forma, os acadêmicos ampliarão o entendimento do problema em um primeiro momento sem se preocupar com a solução do mesmo, seguido de estudo(s) individualizado(s) e em grupo, e finalmente, na busca da solução do(s) problema(s) a ser encontrada pelo grupo. É importante ressaltar que nem sempre a solução é “fechada”, o que contribui mais uma vez para que “surpresas” ou novas descobertas possam acontecer durante o processo de ensinagem nessa metodologia.

3.6.5.3 Metodologia da Problematização (MP)

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas com especialistas, mas também na realidade onde o problema está ocorrendo, ou seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da “teorização” na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerrasse a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o docente terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a “interferência”, em maior ou menor grau do professor-

facilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da “experiência primeira” não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

3.6.5.4 Orientação por Meio de Projetos (OMP)

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível assim sua avaliação. Essa metodologia é mais “perigosa” no sentido que o obstáculo da “experiência primeira” e do “conhecimento generalizado, fechado” pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente “orienta” seus acadêmicos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-estabelecidos, muito comuns nos Cursos de Medicina Veterinária e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

Nesse contexto, fica mais fácil afirmar que essa metodologia é muito útil quando aplicada corretamente nas disciplinas específicas e optativas, geralmente disponíveis ao estudante no final dos cursos de graduação com aplicação no mundo do trabalho.

3.6.6 Adequação Da Metodologia De Ensino À Concepção

No curso de Medicina Veterinária a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares, no trabalho de conclusão de curso e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade esta presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios específicos. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo acadêmicos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O curso de Medicina Veterinária compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas. Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

Assim, a metodologia utilizada no curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP faz com que os professores:

- atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem;
- estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido historicamente e socialmente;
- sejam entusiastas para despertar a atenção dos acadêmicos em relação ao que estão ensinando;
- desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Serão utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos deverão ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda serão proporcionados e que critérios avaliativos serão aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

3.6.7 Número de Vagas

O Curso de Medicina Veterinária propõe a oferta de 100 vagas no turno integral. Tal proposta toma como base a realidade local, pois é proporcional à necessidade da região a ser atendida pelo curso e está adequada à dimensão do corpo

docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a extensão.

3.6.7.1 Forma de Acesso ao Curso

O acesso ao curso se dá por meio do processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas pelo curso.

As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que serão avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente. Vale ressaltar que as especificações para os portadores de deficiências são atendidas de acordo com a Lei vigente.

3.6.7.2 Aproveitamento de Competências

A Faculdade Impacto de Porangatu facilitará aos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária, o aproveitamento de competências profissionais adquiridas no ambiente de trabalho, em cursos técnicos e em outros cursos de graduação, com vistas a incentivar o contínuo aperfeiçoamento profissional, com considerável diminuição no tempo de curso para os candidatos a aproveitamento de competências no Curso. Desta forma, os acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária podem ser liberados total ou parcialmente de cursar unidades curriculares.

O aproveitamento de competências, em qualquer condição, deverá ser requerido na secretaria de registro acadêmico, antes do início do desenvolvimento do semestre, indicando os itens específicos para os quais solicita o aproveitamento.

O estudante terá que realizar uma avaliação para atestar a constituição das competências previstas para o curso ou para cada um dos seus componentes curriculares e terá uma função diagnóstica, de caráter continuado e formativo.

Esta avaliação embasará o ajuste de matrícula de maneira a situar o candidato no período adequado ao seu aprendizado/saber profissional.

3.6.7.3 Estratégias Para Flexibilização Curricular

Com vistas a implementação das aulas semipresenciais, com utilização de recursos *on line*, plano de estudos para complementação curricular, aproveitamento de estudos, atividades complementares e participação em atividades acadêmicas de outros cursos dentro e fora da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Atividades de extensão, parcerias, pesquisas acadêmicas entre as principais situações teórico-práticas que são executadas pela Faculdade Impacto de Porangatu.

Além disso, o estudante reprovado em até duas disciplinas, poderá cursá-la posteriormente, em regime de dependência, sem a necessidade de interromper o curso normal do período vindouro. A Faculdade Impacto de Porangatu, com previsão em seu regimento interno, prevê a possibilidade de o estudante reprovado, cursar esta disciplina em períodos posteriores.

3.6.8 Interdisciplinaridade

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao estudante o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de ciências afins – Deontologia em Medicina Veterinária e Medicina Veterinária Interdisciplinar, antropologia, filosofia, história, psicologia e conhecimentos

relacionados ao saber cultural do estudante. Na articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer “dimensão da transdisciplinaridade”, ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação; estimulando ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O curso de Medicina Veterinária prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos “princípio da indissociabilidade para que a formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos. Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso. O segundo eixo fundamenta-se no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada - não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem”, dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber. O terceiro eixo é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se compreender o processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

Sabe-se que disciplina é uma organização do conhecimento existente pela especificidade do seu objeto de estudo. É a organização e gestão do processo de

ensino por meio de disciplinas com conhecimentos específicos, elaborados a partir de fragmentos da realidade, que pode ser compreendido como um “conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias” (FAZENDA, 1979, p. 27).

Quando se propõe a estudar problemas reais, meta temas, em vez dos conteúdos, geralmente, demarcados para uma disciplina, acaba-se tendo que adotar uma abordagem que religue conhecimentos fragmentados. A interdisciplinaridade demanda interação entre duas ou mais disciplinas na busca da superação da fragmentação do conhecimento.

A interação interdisciplinar pode se construir a partir da comunicação de ideias de uma disciplina a outra, ou da integração mútua dos conceitos da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes à pesquisa e ao ensino. Os grupos interdisciplinares, frequentemente, são compostos por profissionais que receberam formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

É relatado que a interdisciplinaridade almeja a totalidade do conhecimento, mas para tanto torna-se necessária a articulação entre os domínios das ciências humanas e das ciências naturais, argumentando que a fragmentação do conhecimento reduz o campo das ideias e que a excessiva especialização limita a visão de totalidade, uma vez que o conhecimento deixa de ter relação com o mundo real e, assim, dissocia a existência humana. É previsto ainda que a interdisciplinaridade demanda comunicação, diálogo, colaboração, abertura, que pressupõe dos sujeitos inteligibilidade relacional humana.

Nessa perspectiva, a atividade docente propõe uma postura interdisciplinar e investigativa, de maneira a ensejar o debate, a extensão e a produção científica articulada sobre objetos determinados. Uma postura que se firma na parceria, de forma a criar a possibilidade de consolidação da intersubjetividade e um modo de pensar que venha a se complementar no outro, revestida de intencionalidade, de que a meta seja totalidade do conhecimento, respeitadas especificidades das disciplinas. Para tanto, se faz necessário que os docentes dialoguem de forma mais efetiva em elaborar atividades interdisciplinares e assim, se permitam viver experiências interdisciplinares.

3.6.9 Transversalidade

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n.º 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n.º 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação ético-raciais e a cultura Afro Brasileira, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais” (dentro da mesma situação) independentemente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para estes assuntos.

Estaremos aguçando assim o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade

ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto abordaremos também nas semanas de curso tema voltados para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral. Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente. Em concordância com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a transversalidade se caracteriza como a “possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade)” (BRASIL, 1998, p. 30).

Neste sentido, ela se torna uma importante dimensão que deve permear o currículo em todas as disciplinas e em todos os períodos de cada curso, pois essa tem como função primordial promover, de maneira dinâmica, o debate de questões não contempladas nas ementas das disciplinas obrigatórias dos núcleos comum e de modalidade.

Para tanto, cada curso poderá trabalhar a transversalidade, de forma interdisciplinar, entre as disciplinas, em atividades de estágio e/ou em outros componentes das matrizes curriculares, por intermédio de recursos audiovisuais, palestras, viagens técnicas e/ou culturais, aulas campo, dentre outros. Neste entendimento, seria interessante que tais procedimentos metodológicos fossem desenvolvidos desde o 1º período, o que justificaria a relevância da transversalidade nos cursos de graduação.

3.6.10 Programas ou Projetos de Pesquisa (Iniciação Científica)

A Faculdade Impacto de Porangatu entende como prioritário para o seu desenvolvimento o incremento à oportunidade de acesso a programas de iniciação científica de seus acadêmicos.

Esta orientação se realiza dentro do conceito de desenvolvimento educacional realizado com inserção do ensino, pesquisa e extensão de forma harmônica que proporcione um ensino diferenciado.

Para atender a esta política, são realizadas ações internas, buscando-se ainda a participação em programas externos à Instituição.

Internamente, a Instituição estabeleceu o incentivo à projetos pesquisa e extensão, com edital anual e disponibilidade de bolsas de iniciação científica distribuídas de forma igualitária entre os seus cursos de graduação. Ainda, estabeleceu como ação permanente no seu calendário acadêmico o Encontro de Iniciação Científica que permitirá aos acadêmicos apresentarem seus trabalhos, orientados pelo corpo docente e terá como resultado a publicação dos anais do encontro. Busca-se indexar esta publicação para que os temas alcancem maior relevância para seus autores.

Outra iniciativa é prevista em relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação, tornando possível a realização de resumos científicos para publicação no periódico indexado pela própria Instituição e em “Mostras Científicas” planejadas desde o princípio do curso a fim de atender à divulgação dos trabalhos da disciplina de Iniciação Científica e de outras produções que o estudante desenvolva durante a sua graduação.

E, havendo cursos de pós-graduação *Lato sensu*, como um processo de formação continuada do egresso, a exigência final de conclusão passa a ter como alternativa artigos científicos, encaminhados para publicação em revistas afins e apresentados em formato de banner durante as “Mostras Científicas”, orientados e avaliados por docentes titulados da IES ou de IES parceiras.

3.6.11 Programas ou Projetos de Extensão

A extensão se fará presente no curso de Medicina Veterinária da FIP por meio das ações propostas pelos docentes e discentes da FIP (projetos, eventos, cursos, programas e prestação de serviços). Com essas ações, os acadêmicos colocarão em prática, junto à sociedade, a teoria ministrada em sala de aula e o resultado das pesquisas que realizarem, atestando assim o conhecimento no momento em que o mesmo é confrontado junto à realidade social em que estão inseridos e, mais que isso, retornando para a FIP, numa via de mão dupla, como fonte de novos saberes.

As ações de extensão estão previstas nos diversos regulamentos da FIP que tratam da extensão, das atividades práticas, dos estágios (obrigatório, não obrigatório

e supervisionado), do percentual de atividades complementares a serem desenvolvidas em ações de extensão, das aulas de campo, na contrapartida às bolsas institucionais e às de fomento de órgãos externos (CNPq, CAPES, Fapeg, Proext) etc.

As atividades extensionistas, ao serem o principal contato da FIP com a sociedade, levando até ela o resultado de seus estudos e iniciação científica, impõe aos seus propositores - docentes e discentes – perfil empreendedor, responsável e arrojado, vez que precisa articular a realidade acadêmica à realidade social, fazendo o melhor encaixe possível.

Acerca do curso de Medicina Veterinária da FIP as ações de extensão serão construídas em um consenso coletivo que envolverá as disciplinas (ensino) e, também, abrirá oportunidades de investigação para pesquisadores (iniciação científica). A despeito da discussão sobre indissociabilidade de fato, busca-se assim a produção do conhecimento alinhavada com os objetivos sociais concernentes à extensão por meio de um portfólio diversificado de atividades acadêmicas que permitirá a interação entre o curso e a sociedade.

3.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O propósito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP por meio do Estágio Supervisionado do curso de Medicina Veterinária será o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente: avaliar o estudante em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula; ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos; capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão; materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a instituição cumpra com sua função social; respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

Contudo, as modalidades de estágio, como ato educativo, de acordo com o projeto pedagógico, atendido as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso, serão: estágio obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso; e estágio não-obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso. As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de

compromisso celebrados, resguardados os direitos dos acadêmicos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

O Estágio Supervisionado é considerado ato educativo de formação profissional desenvolvido no ambiente de trabalho e deve ser articulado às outras atividades realizadas na FIP. Está submetido às determinações legais contidas na Lei Federal nº 11.788/2018, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN).

Sua concepção alinha-se nas dimensões teórica e prática, numa perspectiva reflexiva, crítica e investigativa da formação. A dimensão reflexiva constitui-se da reflexão sobre a ação e contempla as experiências vinculadas ao ambiente de trabalho, aos conceitos e às teorias, base dessa formação. A dimensão crítica compreende o processo do ensino, da aprendizagem e dos conteúdos e promove a reflexão sobre os princípios éticos e políticos subjacentes ao ensino, bem como prepara o estagiário para o mundo do trabalho. A dimensão investigativa vincula-se à perspectiva de que a investigação e a pesquisa devem ser o princípio educativo que norteia o processo de formação do estagiário. Dessa forma, a prática do estágio ancorada nestas três dimensões deverá resultar em produções acadêmicas orientadas pelos princípios da iniciação científica como ato educativo.

O Estágio Supervisionado se divide em Obrigatório e Não Obrigatório, sendo o Obrigatório para o curso de Medicina Veterinária da FIP equivale a uma carga horária de 400 horas para a integralização curricular no 10º período do curso, quando o acadêmico concluir todas as disciplinas da Matriz Curricular prevista neste projeto. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é componente curricular e articula-se com os demais componentes curriculares do curso a fim de contribuir para a síntese do processo de formação.

São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, entre outros, permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e/ou teórico-metodológicas visando a melhor qualificação do futuro profissional; articular teoria e prática no processo de formação humana e profissional; possibilitar atividades de investigação, pesquisa, análise e intervenção na realidade profissional específica da área de formação; promover a aproximação e diálogo da Faculdade com os campos de estágio e a sociedade, enfim, promover uma formação complexa, diversificada, crítica e propositiva em relação ao mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado não Obrigatório constitui-se de atividade acadêmica não-curricular, opcional, complementar e de natureza formativa e de

integralização não obrigatória, cuja atividade será acrescida à carga horária regular obrigatória e constará no histórico escolar do egresso, podendo ser aproveitada como Atividade Complementar, como consta neste PPC.

A carga horária do Estágio Supervisionado não Obrigatório poderá ser convertida em carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Ao estagiário do Estágio Supervisionado Não Obrigatório não se aplica a exigência de matrícula. E a concessão de bolsa, auxílio ou outra forma de contraprestação, na hipótese da realização do Estágio Não Obrigatório, é compulsória ao campo de estágio ou ao Agente de Integração.

A remuneração, ou recebimento de bolsas, pelo estagiário, no Estágio Supervisionado, não acarretará vínculo empregatício e obedecerá à legislação vigente.

São consideradas partes integrantes do estágio: a FIP, os campos de estágio e o estagiário. A FIP é a instituição de ensino superior responsável pela formação profissional e humana dos estagiários. Os campos de estágio que são as partes concedentes do estágio e constituem-se em espaços institucionais públicos, privados e organizações não-governamentais que contemplem os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional e devem estar diretamente relacionados com a atividade profissional pertinente ao curso. E o estagiário é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, segundo as características definidas no PPC, e vinculado ao campo de estágio por meio do Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre as três partes integrantes.

O Termo de Compromisso além de garantir a efetivação dos direitos e deveres dos estagiários deve estabelecer a área de atuação e a quantidade de horas que o estagiário organizará semanalmente para a realização das atividades do estágio. A carga horária a ser cumprida pelo estagiário para o desenvolvimento das atividades de estágio não poderá ultrapassar seis horas diárias e a trinta horas semanais. Ao estagiário deverá ser garantido um período de recesso de trinta dias a ser gozado, preferencialmente, durante suas férias escolares, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a um ano conforme legislação vigente. E o estagiário deve estar amparado por contratação de seguros pela FIP ou pelo campo de estágio de acordo com a modalidade, obrigatório ou não-obrigatório.

A FIP deverá celebrar convênios ou outros documentos equivalentes, como o Termo de Compromisso de Estágio, com o objetivo de garantir a institucionalização

das ações voltadas para a formação profissional dos estagiários, conforme a legislação.

A Supervisão do Estágio caracteriza-se pelo ato educativo com acompanhamento efetivo do professor orientador da FIP e pelo profissional supervisor do campo de estágio e engloba orientação, acompanhamento e avaliação das atividades previamente planejadas e realizadas pelo estagiário.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por momentos de orientação e de discussão individual e coletiva que valorizem as diferentes experiências vivenciadas pelo estagiário e promovam sua partilha. Esta atividade ancora-se na investigação teórico-prática e na reflexão do papel do estágio na formação humana e profissional e pressupõe a institucionalidade do processo que resulta em produções que sistematizem o conhecimento adquirido na experiência de formação humana e profissional no campo de estágio.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por ações presenciais, ou seja, aquelas atividades realizadas pelo professor orientador na presença física do estagiário e por ações não presenciais, que são aquelas atividades realizadas pelo professor orientador sem a presença física do estagiário previstas no PPC.

No contexto do Estágio Supervisionado da FIP a avaliação é compreendida como mediadora, formativa e somativa devendo ser contínua e contextual; investigativa e diagnóstica; dinâmica, coletiva e compartilhada; sistemática e objetiva.

O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e controle.

O estágio, requisito legal para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária, constitui, dentro das atividades curriculares, uma atividade obrigatória para o exercício da prática profissional supervisionada.

Entende-se por Estágio o período de desenvolvimento de habilidades profissionais supervisionadas no qual o estudante agrega capacidade para o exercício da profissão.

No Estágio, as atividades de aprendizagem profissional são desenvolvidas com a participação do estudante em situações reais, realizadas na própria instituição de ensino e/ou na comunidade em geral, com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação da Instituição de Ensino Superior – IES.

Este Regulamento que rege as atividades do Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, e está de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de acadêmicos, bem como as Diretrizes Curriculares fixadas pela Resolução nº 3 de 15 de agosto de 2019 do CNE/CES do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, tem por finalidade oferecer ao estudante uma oportunidade de desenvolver experiências práticas e científicas no campo da Medicina Veterinária, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e a sua análise crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade como momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional.

As atividades práticas de estágio são obrigatórias e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, na profissão da área do seu curso e sua regulamentação geral é discriminada no “REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO”, disponibilizado no Anexo I.

3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são concebidas como atividades de cunho acadêmico, científico, culturais e profissionais desenvolvidas pelo acadêmico durante o curso de graduação, que enriquecem a formação mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos a partir da prática de estudos e atividades independentes.

No curso de Medicina Veterinária da FIP, essas atividades são transversais e interdisciplinares e devem ser desenvolvidas especialmente nas relações com o mundo do trabalho e/ou com as ações de extensão junto à comunidade.

A obrigatoriedade do componente curricular atividades complementares encontra-se definida nas DCN e/ou no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e em função das especificidades da legislação, em resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A carga horária destinada às atividades complementares para o curso de Medicina Veterinária da FIP é de 200 horas conforme matriz curricular. O cumprimento da carga horária prevista para este componente é requisito indispensável à integralização curricular do acadêmico.

As Atividades Complementares propostas para o curso de Medicina

Veterinária da FIP têm por finalidade possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento da transdisciplinaridade na aplicação dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais construídos ao longo da formação e promover o aprofundamento e a consolidação desses conhecimentos de forma ética, crítica e reflexiva, prioritariamente, fora do ambiente acadêmico. Tais atividades devem ocorrer por meio de práticas independentes, interdisciplinares, transversais, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão, iniciação científica e monitoria.

São objetivos das Atividades Complementares, entre outros, estimular a participação do acadêmico em experiências diversificadas; ampliar o conhecimento curricular, científico e cultural numa perspectiva multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar; proporcionar a participação do acadêmico em diversos cenários de aprendizagem, como os espaços profissionais, pedagógicos, sociais, culturais e favorecer as atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, de iniciação científica, cultural, tecnológica e de formação profissional.

As modalidades de atividades complementares que serão realizadas no decorrer do curso de Medicina Veterinária da FIP encontram-se organizadas em 3 (três) grandes grupos: Atividades de formação social, humana e cultural; Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e Atividades e projetos de ensino, de formação profissional, pesquisa, iniciação científica e tecnológica.

Atividades Complementares não relacionadas à área de formação do acadêmico ou áreas afins são admitidas, desde que contribuam para a qualificação profissional, humana e/ou social e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

Não serão computadas como Atividades Complementares aquelas que já tenham sido integralizadas como outro componente curricular do curso.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como, as não poderão ser computadas como atividades de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório.

Essas atividades poderão ser desenvolvidas em instituições de ensino superior (IES), em organizações públicas ou privadas, desde que atendam a tabela de pontuação contida nesse projeto.

A coordenação do curso é a responsável pelo processo de validação das atividades complementares dos acadêmicos e por realizar a gestão das informações, com vistas ao controle do cumprimento da carga horária; bem como arquivar os

documentos comprobatórios necessários para a comprovação da integralização curricular pelos acadêmicos, conforme política de arquivamento da instituição.

3.8.1 Quadro De Pontuação De Atividades Complementares

As modalidades de Atividades Complementares que, conforme suas especificidades, e as respectivas cargas horárias mínimas e máximas estão descritas no Quadro de Pontuação abaixo:

MODALIDADE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Carga horária mínima	Carga horária máxima
I - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO SOCIAL, HUMANA E CULTURAL		
a) Participação com aproveitamento em cursos de línguas;	8h	40h
b) Participação em atividades artísticas, culturais e esportivas;	8h	40h
c) Participação na organização de exposições e eventos artísticos e/ou culturais;	8h	40h
d) Participação como expositor em eventos artísticos e/ou culturais;	8h	40h
II - ATIVIDADES DE CUNHO COMUNITÁRIO E INTERESS E COLETIVO		
a) Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica de formação, desde que não remunerados e de interesse da comunidade;	8h	40h
b) Participação em atividades beneficentes e/ou voluntárias e em campanhas de ação social;	8h	40h
c) Participação em projetos de extensão.	8h	40h
d) Participação em eventos ou trabalhos convocados pela Justiça.	8h	40h
III - ATIVIDADES E PROJETOS DE ENSINO, DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA		
a) Realização de estágio supervisionado não obrigatório na área do curso;	8h	40h
b) Participação com aproveitamento em outros cursos e minicursos científicos ou de gestão na área de formação;	8h	40h
c) Participação em atividades de monitoria;	8h	40h
d) Comissão coordenadora ou organizadora de eventos isolados, devidamente registrados na FIP e/ou nos órgãos competentes;	8h	40h
e) Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, cursos e minicursos, programas de treinamento, palestras, seminários, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, oficinas entre outros;	8h	40h

f) Participação como ouvinte em bancas de TC, dissertação, tese;	8h	40h
g) Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico- científicos;	8h	40h
h) Participação de atividades técnico- científicas, desde que não sejam contadas como carga horária das disciplinas ou outro componente da matriz curricular do curso;	8h	40h
i) Participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e tecnológica relacionados com os objetivos do curso;	8h	40h
j) Participação na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico – científico;	8h	40h
k) Atividades de iniciação científica, realizada no âmbito da FIP;	8h	40h
IV – OUTROS		
a) Cursos à distância (somente da área)	8h	40h
b) Atividades afins serão contabilizadas somente 20% do total de horas.	8h	40h
c) Eventos coerentes com a matriz curricular que porventura não ofereçam certificação, poderão ser certificados pela FIP, desde que aprovados pela Coordenação do Curso	8h	40h

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/aula semanais, serão previstas atividades complementares, visando propiciar ao estudante a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares permearão todo o currículo do curso, dando-lhe maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade. Serão caracterizadas como seminários, palestras, mesas redondas, debates, etc., dentre muitas outras formas que colabore para o enriquecimento do currículo do curso e contemple o perfil traçado do profissional.

Favorecerá o estudante numa participação ativa em atividades extracurriculares, que complementarão seu conhecimento e o ajudarão a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa, a partir de um estreitamento das relações com conteúdos das disciplinas que estarão sendo cursadas, de outros que ainda não foram estudados/abordados nos currículos e inclusive de assuntos emergentes nas áreas de atuação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que merecem ser abordados e debatidos com profissionais, empresários, professores, sindicatos, associações e outros.

Esse exercício de participação permitirá ao estudante ir aprendendo a se

expressar nos eventos, com apresentação de trabalhos ou outros tipos de intervenções, assim como proporcionará maior envolvimento e estreitamento das relações com acadêmicos de outros períodos, formando um curso harmônico e coeso. A formação do estudante, nesse sentido, não ficará restrita a sala de aula, com atividades estanques, mas poderá interagir criativamente com outros contextos e ajudará a desenvolver habilidades que podem contribuir para a formação do seu perfil profissional.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do estudante da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de iniciação científica e ao ensino; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares será de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e com as do MEC. As atividades complementares serão computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas serão divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo estudante. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenação, das habilidades, conhecimentos e competências do estudante, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos acadêmicos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

3.8.2 Cumprimento das Atividades Complementares

Para atender o cumprimento das 200 (duzentas) horas de atividades complementares, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, aproveitará atividades realizadas pelo estudante, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos

conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos acadêmicos acerca de temas emergentes ligados a Medicina Veterinária.

Será considerado pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de extensão; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem o ensino presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. O estudante deverá necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, poderão estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deverá requerer a averbação das atividades complementares, através da entrega do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido, junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do estudante. As diretrizes institucionais para o cumprimento das Atividades Complementares estão fixadas no “REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE BACHAREL EM MEDICINA VETERINÁRIA”, acessível no Anexo II.

3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Curso (TCC) na FIP é concebido como uma atividade acadêmica de sistematização, registro e apresentação de conhecimentos didáticos, pedagógicos, científicos, culturais, tecnológicos e de inovação produzido sobre objeto(s) de estudo relacionado(s) à área de formação do curso de graduação mediante orientação docente.

Este componente curricular submete-se às determinações contidas na legislação federal, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN) ou regulamentação em vigor, ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O TCC é um componente curricular que se constitui como atividade acadêmica integrante do PPC e deve ser entendido como uma atividade constitutiva do

conhecimento teórico e/ou aplicado. Em sua concepção o TCC se divide em obrigatório e opcional, observadas as especificidades contidas nas DCN ou nas normas vigentes, em função da modalidade de oferta do curso, da área de ensino e do PPC.

Para integralização do TCC o discente do curso de Medicina Veterinária da FIP deverá cumprir 60 horas, conforme Matriz Curricular do curso.

Constituem-se em finalidades do TCC a inserção do discente na atividade científica, a sistematização dos conhecimentos construídos ao longo da formação e o aprofundamento e consolidação dos conhecimentos dos discentes de forma ética, crítica e reflexiva através da pesquisa de temas de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade.

São objetivos do TCC, entre outros, propiciar, por meio do currículo, condições para aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo discente durante o curso de graduação; estimular a produção e a disseminação do conhecimento de forma ativa; despertar o interesse do discente para a pesquisa científica, de forma contínua, como parte indissociável da formação profissional e articular o ensino, a iniciação científica e a extensão na produção e socialização dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais acerca da realidade social.

O TCC será elaborado sob a orientação docente no decorrer do período de formação do discente, conforme previsto no PPC. Deve ser fundamentado em literatura da área, segundo as regras que lhe são próprias, normatizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou outras normas adotadas pelo curso, conforme apresentado no PPC.

A orientação de TCC prevista para o curso de Medicina Veterinária da FIP é uma atividade de ensino teórico-prática, constituída por ações de planejamento, sistematização, avaliação, investigação e reflexão contínua da formação humana, científica, cultural e profissional explicitada no PPC. Esta atividade caracteriza-se por momentos de acompanhamento e de discussão individual e/ou coletiva entre o professor orientador e o(s) orientando(s) que visem à valorização de diferentes conhecimentos e experiências vivenciadas.

A orientação presencial é aquela feita pelo professor orientador na presença física do orientando, enquanto a orientação não presencial são as atividades desenvolvidas pelo professor orientador por qualquer meio de comunicação à distância.

O Orientando é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente que desenvolve o TC sob a orientação de um professor e co-orientador

(se necessário).

As Linhas de Estudo, de Pesquisa ou Áreas Temáticas de desenvolvimento do TCC serão definidas pelo colegiado do curso a partir de proposições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com base nas DCN

Para o Curso de Medicina Veterinária da FIP o TC poderá ser apresentado nas seguintes modalidades: monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, a escolha do discente. O tipo de pesquisa será quantitativa e/ou qualitativa e respectivo método ou metodologia a ser adotado para elaboração do TCC será pesquisa de campo, revisão de literatura, experimentos laboratoriais ou outras que se adequem ao tipo de pesquisa. Constitui-se em critério para a aprovação do discente, neste componente curricular, a apresentação de uma produção acadêmica, científica e/ou cultural final para efeito de avaliação, divulgação e arquivamento. A Produção Acadêmica, Científica e/ou Cultural resultante do TCC será elaborada de forma individual ou dupla.

A atividade de iniciação científica será parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as soluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC terá sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica. Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou

tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Atualizar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso inicia-se no 8º com a elaboração do Projeto de TCC e finaliza no 10º período do curso de Medicina Veterinária, mediante a defesa pública do trabalho realizado, perfazendo um total de 60 Horas.

A padronização e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Medicina Veterinária da FIP estão delineadas no “REGULAMENTO DO TCC”, acessível no Anexo III.

3.10 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolverá o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPAD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de acadêmicos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos acadêmicos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a acadêmicos encaminhados pelos

professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

3.10.1 Integração Acadêmica

Tomando os princípios da Metodologia da Problematização (MP) e norteados pela demanda do profissional de saúde, que deve aprender partindo da realidade do serviço, ao discente, desde o primeiro eixo, será oportunizado o contato com o ambiente de atuação do profissional de Medicina Veterinária, através do Programa de Integração Acadêmico Profissional, que apresenta o contexto onde os conteúdos ofertados interagem para gerar uma solução.

O docente, dentro desta nova proposta, assume o papel de sensibilizador da necessidade do aprendizado, facilitador da aquisição do conhecimento, orientador de sua aplicação em ambiente simulado e acompanhador de sua execução em ambiente profissional.

A “Semana da Integração Acadêmica” prevista no plano de “Ações Previstas Para o Acompanhamento dos Estudantes da FIP” estará incentivando e propiciando a integração dos acadêmicos novos, ingressantes por processo seletivo ou transferência, na Instituição através do acolhimento institucionalizado e constituído por docentes, discentes e corpo administrativo.

3.10.2 Professor/Tutor de Ensino Extraclasse

O Professor Tutor de Ensino estará atendendo também ao “Programa de Atendimento Extraclasse” da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, porém com atividades voltadas para a fixação do estudante ao curso inserido, com os seguintes objetivos:

- ☐ Propiciar ao estudante um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- ☐ Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos acadêmicos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- ☐ Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

3.10.2.1 Atribuições Do Professor/Tutor

- ☐ Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos acadêmicos;
- ☐ Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os acadêmicos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- ☐ Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- ☐ Registrar o comparecimento dos acadêmicos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- ☐ Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

3.10.2.2 Acesso ao Programa de Atendimento Extraclasse”

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o estudante, deverá encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.

II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:

- a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
- b) Justificativa do pedido;
- c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
- d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
- e) Disponibilidade de horário do estudante.

III O requerimento deverá ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.

IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.

a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;

b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;

c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os acadêmicos;

d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos acadêmicos;

e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

3.10.3 Ouvidoria

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

3.10.4 Assessoria Pedagógica

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP concernente ao atendimento dos acadêmicos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao estudante um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos acadêmicos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os acadêmicos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.

II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:

- a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
- b) Justificativa do pedido;
- c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
- d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
- e) Disponibilidade de horário dos acadêmicos.

III O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.

IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:

- a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
- b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
- c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão (ões) de comum acordo entre o professor e os acadêmicos;

d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos acadêmicos;

e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

☐ Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos acadêmicos;

☐ Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os acadêmicos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;

☐ Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;

☐ Registrar o comparecimento dos acadêmicos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;

☐ Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

3.10.5 Atendimento Psicopedagógicos

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPAD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de acadêmicos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos

acadêmicos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a acadêmicos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

3.10.5.1 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente - NUPAD

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPAD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os acadêmicos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPAD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPAD se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPAD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

3.10.6 Atendimentos Especiais

A Faculdade Impacto de Porangatu prevê em sua constituição psicopedagógica a inserção e atuação de profissionais especializados no atendimento direcionado e personalizado aos acadêmicos portadores de necessidades educacionais especiais (deficientes físicos, visuais e auditivos) à medida que as demandas exigirem.

3.10.7 Mecanismos de Nivelamento

Denomina-se Nivelamento Acadêmico o procedimento acolhido pela instituição, com o intuito de dar oportunidade de acompanhamento aos acadêmicos que

apresentem dificuldades de aproveitamento em determinadas disciplinas/componentes curriculares.

Os programas de nivelamento tratam de uma Política de Atendimento ao Discente apresentada pelo Ministério de Educação (MEC) através do artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Também é um estímulo à permanência do estudante e ao contínuo acompanhamento psicopedagógico. Na FIP, este programa apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O Nivelamento Acadêmico da FIP tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. Este nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Nivelamento Acadêmico tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao estudante. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos acadêmicos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao estudante a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, acadêmicos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: minicursos de capacitação acadêmica, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa, Informática, Biologia, Química e Matemática.

3.10.8 Monitoria

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo estudantes regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso

e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

3.10.9 Assistência Financeira

O plano de assistência financeira aos acadêmicos visa a concessão de bolsas de estudo parciais, e bolsas acadêmicas (de ensino, pesquisa e extensão), conforme disposições do Regimento Interno da IES, de estágios remunerados na área de formação dos cursos de graduação, na própria Instituição ou externos e encaminhamentos para os programas de financiamento estudantil.

3.10.9.1 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES tem registrado uma participação cada vez maior das Instituições de Ensino Superior – IES e dos estudantes do país. Em 2007 foram 1.046 mantenedoras, 1.459 IES, 2.080 campi em todo Brasil. Desde 1999 já são mais de 500 mil estudantes beneficiados, com uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 4,6 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos desde a criação do programa.

A única forma de ingressar no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal (www3.caixa.gov.br/fies) e do Banco do Brasil (www.bb.gov.br/fies), de modo a garantir a democratização de acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%. Apenas para este público já foram realizadas mais de 4,6 mil contratações.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos acadêmicos de situação econômica menos privilegiada.

3.10.9.2 Programa Universidade Para Todos PROUNI

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) pra cursos de graduação e sequencias de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

1. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:

☐ Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.

☐ Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

2. Público que poderá ser atendido pelo programa:

☐ Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.

☐ Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).

☐ Estudante portador de necessidades especiais.

☐ Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao ProUni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os

Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os acadêmicos que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O ProUni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

3.11 TUTORIA

A tutoria adquire uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, e de incentivo ao prazer das descobertas; representando da melhor forma, a imagem, a presença e a relação de confiabilidade entre a instituição e seus alunos.

A tutoria será desempenhada por profissionais que demonstrem não só conhecimento do conteúdo da área, mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Será não somente um professor, mas, sobretudo, um incentivador animador. Espera-se selecioná-los entre professores da rede de ensino, alunos das pós-graduações ou outros profissionais de nível superior que apresentem os requisitos citados.

Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria à distância.

3.11.1 Tutor presencial

A tutoria presencial será realizada, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal quando necessário.

A tutoria presencial individual estará disponível todos os dias da semana, e visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “aluno à distância”.

A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades dos componentes curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.

O atendimento individual se dará uma vez por semana ao aluno que a procure, mas também será grupal, organizando e promovendo o compartilhamento de experiências, o confronto das ideias, a formação de atitudes.

3.11.2 Tutor à distância

A tutoria à distância acompanha, supervisiona e orienta o desenvolvimento teórico-prático do curso. É responsável pelo recebimento e avaliação das atividades realizadas a distância pelos alunos e acompanha presencialmente parte das atividades práticas e de campo.

O perfil do tutor deve ser, preferencialmente, um professor com mestrado ou doutorado na área ou pós-graduação na área ou em áreas correlatas.

3.12 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Os tutores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, na forma do Plano de Carreira, serão distribuídos em dois regimes de trabalho: Regime de Tempo Integral (RTI) e Regime de Tempo Parcial (RTP). O Regime de Tempo Integral (RTI) será exercido pelos tutores que preencherem cumulativamente os seguintes requisitos: dedicação exclusiva, assim compreendida a ausência de vínculo empregatício do docente com outra instituição, pública ou privada, de ensino ou não; possuir a titulação de Mestre ou Doutor; possuir experiência acadêmica igual ou superior a 3 (três) anos e experiência em EaD. A carreira dos docentes em Regime de Tempo Parcial (RTP) será constituída por uma única categoria, preenchendo os mesmos requisitos do RTI, composta apenas por professores HORISTAS, aos quais a faculdade destinará cargas horárias que poderão variar de 12 (doze) a 40 (quarenta) horas semanais.

3.13 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem diferentes iniciativas de formação contínua em apoio à prática docente, oferece treinamento com o uso de plataformas

virtuais de aprendizagem e cursos, como o de Formação de Tutores, além dos Cursos de Extensão, complementando a formação oferecida aos tutores, atendendo a demandas locais identificadas pelo processo de avaliação institucional.

O Curso de Formação de Tutor em EaD é oferecido regularmente e subsidiado aos docentes e tutores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como forma de qualificação continuada para atualizar a capacidade de uso e apropriação de novas tecnologias no processo educativo.

No curso, o fundamental não são as tecnologias em si, mas os seus usos em ambientes propícios à aprendizagem, tendo como meio os recursos tecnológicos, construindo ambientes de aprendizagem cooperativa permeada por um estilo de relacionamento afetivo adequado. Este curso propõe aos professores/tutores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, novas maneiras de ensinar, de aprender, de educar. Compõe-se de temas que se complementam para a construção de ambientes educacionais efetivos: aprendizagem cooperativa e tecnologias educacionais.

Com objetivo de realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores/tutores, estimulando-os a refletirem e a reconstruírem suas práticas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. O curso articula atividades em ambiente virtual de aprendizagem com atividades presenciais, distribuídas em módulos, corroborando para a qualificação e atualização do corpo docente/tutores.

O Plano de Carreira Docente da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP regula as condições de ascensão funcional do professor/tutor, dentro do seu regime específico de trabalho, estabelecendo critérios e condições em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o disposto nos atos administrativos internos à Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

3.14 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento do egresso na FIP faz parte de um programa que deve iniciar desde o ingresso do estudante, no 1º período do curso de Medicina Veterinária. Trata-se de um programa de acompanhamento denominado “Acompanhamento dos Estudantes da FIP - AEFIP” coordenado pelo Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPAD) e cada ação ou projeto desse programa fica sob a supervisão da

Coordenação de Estágios que deverá manter um contato muito próximo com todos os discentes nos momentos finais destes na IES.

A finalidade do AEFIP é promover a interação entre os acadêmicos e as atividades de comunicação e promoção profissional desenvolvidas pela IES e ao final do curso, dar apoio a esse egresso ao mercado de trabalho, mantendo o contato permanente com aqueles que se formaram em nossos cursos e propondo-lhe a educação continuada com finalidades voltadas para a sua fixação no mercado de trabalho.

Serão canalizados todos os esforços necessários para que os acadêmicos egressos de nossas IES participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros, cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento, especialização e palestras, consolidando o Acompanhamento dos Estudantes da FIP. Assim, espera-se que o egresso aprimore seus conhecimentos e suas atividades profissionais cada vez mais e busque sua realização como profissional e como cidadão, agindo de forma ativa na sociedade em que estiver inserido.

A FIP estará sempre de portas abertas para receber o ex-estudante tanto para que alguma dúvida seja sanada e discutida seja para participar ou ministrar algum curso ou para participar de alguma atividade acadêmica, científica ou cultural.

3.14.1 Objetivos Gerais

Manter um acompanhamento dos egressos de forma a integrá-los às atividades da IES quer seja de ensino, pesquisa ou extensão.

3.14.2 Objetivos Específicos

- Avaliar o desempenho dos cursos com relação ao mercado de trabalho;
- Manter registros atualizados dos egressos;
- Promover o intercâmbio entre ex-estudantes de forma presencial e também utilizando ferramentas e plataformas virtuais como redes sociais e grupos informativos via celular;
- Promover encontros recreativos, cursos e atividades de pesquisa e extensão direcionadas a profissionais formados na Instituição;

Propor a condecoração de egresso que tenha se destacado nas atividades profissionais;

- Promover o preenchimento de formulários que permitam dar conhecimento à IES sobre a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto técnico-profissional quanto ética e humanitária;

- Identificar a situação funcional dos egressos, o índice de ocupação, procurando estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida;

- Utilizar a avaliação dos Egressos como subsídio para revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e propor cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização;

- Propor atividades de atualização e formação continuada para os egressos;

- Estimular a participação dos egressos na vida institucional;

- Caracterizar as atividades desenvolvidas pelos egressos, correlacionando-as, por exemplo, com as contribuições sociais que essas têm trazido;

- Incentivar o uso continuado da biblioteca e seu acervo;

- Manter o vínculo com a IES por meio da Carteirinha do Ex-estudante.

3.14.3 Ações Previstas Para o Acompanhamento dos Estudantes da FIP

3.14.3.1 Semana da Integração Acadêmica

Neste evento, previsto para a segunda semana letiva do curso, o acadêmico tem a oportunidade de conhecer melhor a instituição, os mecanismos de integração com os diversos instrumentos informatizados, as ferramentas de apoio logístico, pedagógico e psicopedagógico, a situação atual da Medicina Veterinária no país e os desafios da profissão que escolheu para sua vida.

Desta forma, o acadêmico já inicia o curso como agente ativo e transformador da realidade que brevemente será a sua. Na FIP, além dos docentes e administradores, a semana de integração conta especialmente com a participação efetiva de profissionais atuantes e dos estudantes veteranos, que organizados em grupos de liderança, assumem a tarefa e a oportunidade de recepcionar os colegas recém-chegados colocando em prática os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas ao longo do período anterior.

3.14.3.2 Mostra De Produção Técnico-Científica

Diante das reiteradas propostas de execução de um planejamento estratégico, para a construção do pensamento científico, durante os primeiros semestres da graduação. Este evento remete à estrutura teórico-metodológica de métodos exitosos voltados ao uso de disciplinas curriculares que remetem à produção técnico-científica dos discentes recém ingressados ao nível superior.

A produção científica é essencial para fomentar novos conhecimentos, tanto a nível acadêmico quanto profissional, resultando especialmente, no diferencial curricular da carreira profissional.

As “Mostra De Produção Técnico-Científica” do Curso De Medicina Veterinária, a serem realizadas pela FIP, semestralmente, terão como finalidade primordial, imprimir a vocação científica aos acadêmicos, através da elaboração e apresentação de suas primeiras produções técnico-científicas, desenvolvidas a partir de experiências adquiridas durante as “Atividades Práticas de Ensino” que supervisionadas pelos docentes de áreas correlatas, estarão contribuindo para a construção de um egresso crítico, reflexivo, comunicativo e detentor das habilidades que a profissão lhe exige.

3.14.3.3 Constituições de Grupos Acadêmicos TDICs

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são uma nova terminologia que surge para caracterizar a multiplicidade de mídias analógicas e digitais presentes nos espaços educacionais, profissionais, econômicos e sociais. É relatado que as TDICs são definidas como tecnologias que têm o computador e a internet como ferramentas fundamentais e se distinguem das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pela presença do dispositivo ‘digital’.

A ciência educacional defende que as demandas didático-pedagógicas da formação discente podem ser vantajosamente amparadas por este novo nível de competências, exigindo habilidades de domínio salutar à sua área de formação e atuação.

Os recursos TDICs incluem o domínio das técnicas e procedimentos didáticos inerentes ao ensino-aprendizagem, a capacidade de interação e reflexão constantes com seus pares, o melhor conhecimento sobre a utilização de ferramentas *online*, sem perder de vista a apropriação e a integração das TDICs às práticas educativas.

Nessa perspectiva, durante a oferta do Curso de Medicina Veterinária, a FIP encontra-se motivada a utilizar a interface do *Whatsapp* como rede social, no intuito de usufruir o efeito desse aplicativo como estratégia didática na formação profissional de docentes.

Ao pensar a formação de um profissional para atuar no mundo globalizado, a FIP prevê que as atividades discentes não são exercidas sobre um objeto, fenômeno ou obra a ser produzida. Elas são realizadas mediante uma rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis da interpretação e decisão que os possuem.

Dispensando o efeito comercial das redes sociais, mas no propósito de reduzir a falta de sintonia tecnológica/didática entre “quem ensina” e “quem aprende”, a qual pode ser prejudicial ao processo educativo, uma vez que há uma mudança clara e generalizada nas formas de comunicação e interação entre as pessoas e nas suas capacidades multimidiática das TDICs e também com objetivo de estabelecer laços de confiança mútua e uma interpretação afetivo/profissional para os futuros egressos, a FIP estará constituindo os grupos:

I. Interface do *Whatsapp*

- a. Discente / Turma matriculada no semestre – onde a Coordenação é o moderador, com assuntos de gestão do curso;
- b. Discente / Disciplina matriculada no semestre – onde o Docente é o moderador, com assuntos pertinentes ao melhor rendimento de cada disciplina;
- c. Discente / Membros do Colegiado – onde a Coordenação é o moderador, com assuntos pautados para esta comissão;
- d. Discente / Curso de Medicina Veterinária – onde a Coordenação de Curso e o NUPAD serão os moderadores, o qual constituirá o mecanismo primário de acompanhamento dos egressos ao término do curso.

II. Interface do *Facebook*

- a. Discente / Docentes / Curso de Medicina Veterinária – onde a Coordenação de Curso e o NUPAD serão os moderadores, que objetiva compartilhar projetos, ações e campanhas que mostrará como o estudante e futuro egresso de Medicina Veterinária da FIP

estará se preparando para a profissão mais diversificada do país, objetivando também a manter a comunicação entre ingressantes, egressos e a IES. O *Facebook* deverá contribuir, de forma despretensiosa, para o acompanhamento dos egressos ao término do curso.

III. Interface do *Instagram*

- a. Discente / Docentes / Curso de Medicina Veterinária – onde a Coordenação de Curso e o NUPAD serão os moderadores, com o objetivo principal de manter os participantes inteirados das ações socioeducativas promovidas pela IES e concomitantemente, envolve-los nos eventos promovidos por associações da classe, empresas e demais parceiros da fixação destes profissionais no mercado de trabalho. O *Instagram* propiciará uma forma de comunicação direcionada aos egressos permitindo manter-lhes ao alcance do conhecimento de suas jornadas como egressos.

3.14.3.4 Cadastro dos Egressos

Será adotada a política institucional manter um cadastramento de todos os egressos dos cursos. Inicialmente esse cadastro será uma continuidade dos estudantes participantes da Interface do *Whatsapp*, pois tratar-se-á de grupos flexibilizados pela permanência exclusiva de estudantes matriculados no curso. Ao final do último período do curso, serão atualizados os dados de endereços e telefones.

No último período, os acadêmicos serão motivados, como uma contrapartida à disponibilização do seu TCC na biblioteca digital, a preencherem o “Formulário do Egresso” que será disponibilizado no site da IES. Esse cadastramento também é feito de maneira contínua para os egressos ao estarem participando dos eventos intra e extra institucionais de interesse; ao receberem notificações sobre oportunidades no mercado de trabalho e oferta de cursos de formação continuada.

3.14.3.5 Educação Continuada

Oferta de cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e especialização com descontos promocionais a fim disponibilizar aos egressos conhecimentos atualizados para que exerçam, na sociedade, suas funções com eficiência e competência.

3.14.3.6 Convite e Incentivo aos Egressos para Eventos na IES

O Calendário Acadêmico estará prevendo a realização de eventos de natureza acadêmica/científica, para os quais, os egressos serão convidados a participarem, palestrarem e apresentarem trabalhos.

3.14.3.7 Convite e Incentivo aos Egressos para Ministrarem Cursos na IES

É planejado que os egressos sejam incentivados constantemente, a oferecerem cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e especialização. Dessa forma a IES traz a experiência dos profissionais de mercado além do laço afetivo que esses egressos tem com sua IES. A soma desses fatores deve proporcionar professores e estudantes mais motivados e envolvidos.

3.14.3.8 Convite e Incentivo aos Egressos para Se Qualificarem em Docência

É previsto o envio de convites e incentivos aos egressos para se qualificarem e se tornarem professores nos cursos de graduação. É notório como a política para composição do corpo docente priorizando ex-estudantes se torna uma ferramenta motivacional e de elevação da autoestima salutar para as boas relações entre a IES e os egressos.

3.14.3.9 Avaliação das Ações Previstas Para o Acompanhamento dos Estudantes da FIP

A avaliação das ações de acompanhamento dos egressos deverá acontecer de forma rotineira e sistemática, por meio da análise crítica deste projeto pedagógico, das ações coordenação e corpo docente e dos níveis de interação com os recursos didáticos e tecnológicos aplicados ao monitoramento da jornada pós-acadêmica. Estas avaliações e análises servirão de subsídio e ferramenta de gestão para modificar planejamentos que não foram eficazes e também para direcionar novas estratégias que atendam às inovações construtivistas das formas de comunicação e aceitação dos diálogos que a IES pretende continuar com seus egressos.

4 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem definida sua organização acadêmico-administrativa e financeira em seu regimento geral, e possibilitam adequada interação entre a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

- I. Conselho Superior – CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerência Administrativa e Financeira
- V. Coordenação de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE;

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho de Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões serão devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão superior normativo e de deliberação da Faculdade e sua definição, composição e atribuições estão descritas nos Artigos 5º, 6º e 7º do Regimento Interno da Faculdade.

A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor sendo o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade e as suas organizações e funcionamentos são definidos em regulamento próprio, aprovados pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica é exercida pelo Diretor(a) Acadêmico(a), sendo órgão executivo superior de gestão das atividades correlatas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação da Faculdade.

A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de

Estágios, tem por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade, avaliando e propondo a viabilidade de criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Desenvolve as ações necessárias à autorização e reconhecimento dos cursos, bem como criando projetos e planos com a finalidade de concretizar as prioridades, a missão e o referencial de qualidade definidos pela IES, propondo melhorias com base nos relatórios obtidos da análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor(a) Acadêmico(a) elaborar o planejamento anual de atividades para a implementação das ações e projetos que visem à melhoria do ensino, da gestão e da aprendizagem na Faculdade, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso são concebidas para executar as atividades de coordenação, bem como para coordenar as atividades entre professores e estudantes. Às Coordenações é entregue um papel muito importante que é a gestão didático-pedagógica do ensino.

Sendo assim, a base das funções de ensino e extensão da FIP se constituem dos docentes das disciplinas que a integram, sua administração se encontra sob a responsabilidade de um coordenador, escolhido pelo Diretor Geral e designado pelo Diretor(a) Acadêmico(a).

4.1 ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO COM A GESTÃO INSTITUCIONAL

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dará mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;

- ☐ Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- ☐ Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.
- ☐ Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;
- ☐ Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- ☐ Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- ☐ Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, *workshops*, etc;
- ☐ Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;
- ☐ Coordenação da matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica;
- ☐ Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;
- ☐ Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

4.1.1 Regime De Trabalho

A coordenadora do Curso de graduação em Medicina Veterinária será contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

4.2 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

O colegiado de curso é presidido pela coordenação do curso, a qual é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- ☐ o Coordenador do Curso, que o preside;
- ☐ por 03 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- ☐ um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.
- ☐ um representante do corpo administrativo da IES, indicado pela Diretoria Acadêmica, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

4.2.1 Ao Colegiado De Curso Aplicam-se As Seguintes Normas:

- ☐ o Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- ☐ o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- ☐ as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- ☐ as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- ☐ das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na

seguinte;

☐ é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

4.2.2 Compete ao Colegiado de Curso

☐ deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;

☐ deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;

☐ emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;

☐ pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;

☐ opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

☐ aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;

☐ promover a avaliação periódica do curso; e

☐ exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento. As regulamentações que se aplicam à este órgão estão listadas no “REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS”, vide Anexo IV.

4.3 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, atenderá em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por cinco docentes vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo

amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores indicados para o NDE do curso de Medicina Veterinária são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do curso de Medicina Veterinária possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar a política de ensino e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução. As diretrizes de funcionamento do NDE estão evidenciadas no “REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)”, conforme Anexo V.

4.3.1 Composição do NDE

O Núcleo docente do Curso de graduação em Medicina Veterinária atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo os 05 docentes em regime de tempo integral. Além disso,

todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação *Lato sensu* e/ou *Stricto sensu*.

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Josefa Moreira do Nascimento Rocha	Doutora	Integral	Medicina Veterinária
02	Danilo Rezende e Silva	Mestre	Integral	Medicina Veterinária
03	Ronaldo Alves Pereira Junior	Doutor	Integral	Medicina Veterinária
04	Lidiana Cândida Piveta	Mestre	Integral	Medicina Veterinária
05	Priscila Pereira do Nascimento	Doutora	Integral	Zootecnia

4.4 CORPO DOCENTE

Todo corpo docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação *Stricto sensu*.

4.4.1 Composição do Colegiado para os dois primeiros anos do curso

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Clodoaldo Valverde	Doutor / PhD	Parcial	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
02	Fagner Junior Machado de Oliveira	Doutor	Parcial	Biologia
03	Danilo Rezende e Silva	Mestre	Integral	Medicina Veterinária
04	Luciana Ferreira Fonseca Rodovalho	Doutora	Integral	Farmácia
05	Josefa Moreira do Nascimento Rocha	Doutora	Integral	Medicina Veterinária
06	Leonardo Izidorio Cardoso Filho	Mestre	Integral	Biomédico
07	Lidiana Cândida Piveta	Mestre	Integral	Medicina Veterinária
08	Osmar Pereira dos Santos	Mestre	Integral	Enfermagem
09	Priscila Pereira do Nascimento	Doutora	Integral	Zootecnia
10	Ronaldo Alves Pereira Junior	Doutor	Integral	Medicina Veterinária
11	Roseli Vieira Pires	Doutora/ PhD	Integral	Administração/Ciências Contábeis

Além das atividades ligadas à tríade ensino, pesquisa e extensão, os docentes do curso de Medicina Veterinária terão a responsabilidade de orientação geral dos acadêmicos, visando a integração destes à vida acadêmica, o seu melhor rendimento e adaptação ao futuro exercício da vida profissional, de forma que possam ser cidadãos capazes de contribuir com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da sociedade.

4.4.2 Atribuições do Professor

Será de competência do professor de Estágio Supervisionado as seguintes atribuições:

- ☐ realizar reuniões, a cada bimestre, com todos os professores das disciplinas de Medicina Veterinária;
- ☐ realizar reuniões mensais com os Monitores do Laboratório Específicos de Medicina Veterinária;
- ☐ estabelecer exercícios práticos a serem aplicados pelos monitores e aferir os resultados;
- ☐ ministrar e orientar os acadêmicos nas aulas da Prática do Estágio;
- ☐ fazer as avaliações bimestrais;
- ☐ orientar os monitores para as aulas práticas.

O corpo docente que atuará no curso, tem um perfil multidisciplinar e os médicos veterinários que compõem o quadro, têm experiência profissional nas diferentes áreas de atuação do médico veterinário. Fazem parte do quadro de profissionais professores de diferentes áreas do conhecimento, com mestrado e/ou doutorado nas áreas de patologia veterinária, gestão ambiental, estatística e bioestatística, biologia, clínica médica e cirúrgica de pequenos e grandes animais, anestesiologia veterinária, educação profissional, sanidade, parasitologia veterinária, reprodução animal, avicultura de corte e postura, piscicultura, nutrição e alimentação animal, tecnologia de carnes e derivados, morfologia macroscópica, microscópica e fisiologia animal.

Estes docentes contribuem para a formação generalista, albergando ainda a expertise em projetos de pesquisa, ensino e extensão o que garante o acompanhamento das mais recentes tecnologias aplicadas ao conhecimento das ciências agrárias e da saúde. Outros docentes têm experiência prévia em empresas públicas e/ou privadas, o que contribuem para maior troca de experiências com os estudantes e demais profissionais.

4.5 PROCESSOS AVALIATIVOS EXTERNOS E INTERNOS

Ao que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

4.5.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

I. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:

- a) Autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

II. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os recursos estão sujeitos. Princípios fundamentais do SINAES:

- a) Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;
- b) Reconhecimento da diversidade do sistema;
- c) Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- d) Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- e) Continuidade do processo avaliativo.

III. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização

de procedimentos amostrais. Anualmente o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE.

No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

- a) Sensibilização de toda comunidade acadêmica;
- b) Definição da sistemática para a coleta de dados;
- c) Análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

- a) Dados cadastrais;
- b) Autoavaliação ou avaliação interna;
- c) Avaliação externa

A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

Área de Avaliação		Elementos Considerados
Pedagógica	Corpo Docente	☐ Qualificação profissional; ☐ Experiência docente na Instituição e fora dela; ☐ Experiência profissional fora da área acadêmica;
	Corpo Discente	☐ Desejos; ☐ Posturas; ☐ Futuro.
Biblioteca	☐ Acervo; ☐ Qualificação do pessoal; ☐ Condições de funcionamento; ☐ Sistema de organização; ☐ Grau de informatização; ☐ Qualidade dos serviços e adequação ambiental.	
Organização didático-pedagógica	☐ Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados; ☐ Critérios de avaliação discente; ☐ Avaliação dos currículos dos cursos de graduação; ☐ Levantamento dos programas de extensão; ☐ Levantamento da produção científica dos professores e acadêmicos; ☐ Análise dos resultados da avaliação externa.	
Técnico-Administrativa	☐ Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes; ☐ Autoavaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.	
Física	☐ Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso; ☐ Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades específicas de cada curso.	

4.5.2 Avaliação Institucional

Gestores de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, sabem que as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações extremamente complexas e difíceis de administrar, dada a sua natureza peculiar.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que, instituições de ensino se diferenciam dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parte pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que a monitoração e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características específicas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para aperfeiçoamento contínuo de sua atividade-fim;
- b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;
- c) Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;
- d) Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;
- e) Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional, fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros, agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:

I A monitoração de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;

II A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;

III A identificação das necessidades estratégicas e orientações específicas acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, serão produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

4.5.3 Implementação Das Políticas Institucionais Constantes no PDI

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando. O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

A autoavaliação é fundamental para o gestor máximo da Faculdade acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, a avaliação institucional vai além de mudanças nas práticas individuais e atinge a gestão, se tornando um processo qualitativo para subsidiar as políticas educacionais e científicas com a participação da instituição e sociedade.

4.5.4 Autoavaliação

O Processo de autoavaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento

“Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES será semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de auto avaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnico-administrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Plano de Melhorias”, cujo

objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de autoavaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, estudantes e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma, informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

4.5.4.1 Participação da Comissão Própria de Avaliação

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por sete profissionais da FIP, sendo três representantes do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sendo a responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos aos SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e, atuar de forma autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

4.5.5 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propiciará a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- ☐ Constante repensar do curso;
- ☐ Coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;
- ☐ Coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;
- ☐ Coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- ☐ Integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- ☐ Coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- ☐ Corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso será realizada anualmente por todos os estudantes matriculados e tem como objetivos:

- ☐ Buscar a constante qualidade das ações do curso;
- ☐ Provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- ☐ Subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- ☐ Aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;

- Colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional

4.5.6 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Na etapa de consolidação do processo será elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Insere-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras. A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP.

Com base no Relatório Final serão conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes serão feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade que desejamos.

4.6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o estudante pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do estudante, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do estudante (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o estudante, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem,

prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os acadêmicos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Medicina Veterinária a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e estudante, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do estudante, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O estudante sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo estudante e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o estudante aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e estudante facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do estudante. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se autoavaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do estudante, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O estudante precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do estudante, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

□ Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:

- ☐ Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- ☐ Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- ☐ Provas;
- ☐ Avaliações multidisciplinares;
- ☐ Seminários;
- ☐ Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- ☐ Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

I Independentemente de exame final, o estudante que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;

II Mediante exame final, o estudante que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 6 (seis), porém não inferior a 3 (três), obtiver nota final não inferior a 5 (cinco), correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final. O estudante reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

4.6.1 Procedimentos De Avaliação Dos Processos De Ensino-Aprendizagem

O processo de Avaliação do Ensino Aprendizagem, previsto no Regimento Geral da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estipula que deverá haver pelo menos uma avaliação escrita por disciplina por bimestre, ficando a cargo do professor estipular outras formas de avaliação, tais como, projetos, seminários, pesquisas bibliográficas, apresentação de relatórios etc., que julgar conveniente e acordadas com os discentes. A aprovação por semestre exige uma média mínima de 6,0 e frequência não inferior a 75%.

4.6.1.1 Frequência, Avaliação e Aproveitamento Escolar

O aproveitamento escolar na disciplina de Estágio Supervisionado será avaliado segundo critérios definidos pelos professores. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estudante será contínua e dinâmica, seguindo critérios adotados pelo professor.

São condições para aprovação final na disciplina de Estágio Supervisionado:

- ☐ o cumprimento de todas as atividades propostas pelo professor orientador;
- ☐ a apresentação do Portfólio (documentos comprobatórios – para o Estágio, devidamente encadernado em capa dura dos trabalhos pelos quais o estudante cumpriu suas atividades práticas, incluindo toda a documentação que compõe o Estágio Supervisionado);
- ☐ obtenção da nota mínima no Trabalho de Conclusão de Curso.

4.6.1.2 Procedimentos Reavaliativos

O estudante que for reprovado ou considerado INAPTO na ocorrência de uma das condições deverá cursar a disciplina novamente:

- a) não apresentar todos os documentos que integram o respectivo Estágio Supervisionado na data estipulada pelo Professor;
- b) não comprovar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das horas aulas presenciais exigidas pela disciplina.

A reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado não possibilitará ao estudante a revisão de provas/estágio (atividades desenvolvidas durante o semestre letivo), dada às especificidades dessa disciplina.

O estudante considerado INAPTO tem o direito de ser examinado por uma banca julgadora, formada pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado, Coordenador do Curso de Medicina Veterinária e um Professor da unidade (específico das disciplinas de Medicina Veterinária) escolhido pelo estudante.

4.6.2 Obrigações do Estudante

O estudante matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá estar ciente das normas e observá-las conforme a orientação do professor tendo como incumbência o seguinte:

- a) realizar as atividades previstas no regulamento de Estágio Supervisionado;
- b) elaborar os relatórios solicitados;
- c) manter em dia o material comprobatório das atividades desenvolvidas, segundo cronograma apresentado pelo professor supervisor;
- d) comparecer na IES para a prática em dias e horas marcados;
- e) observar a ética profissional, principalmente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidas pelos estabelecimentos empresariais;
- f) discutir com o professor e monitores as dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho;
- g) cumprir rigorosamente todas as atividades propostas pelo professor e o monitor.

5 INFRAESTRUTURA

Antes de serem descritas a infraestrutura necessárias para a a implantação e consolidação do curso de Medicina Veterinária da FIP, é importante considerar que o curso de Medicina Veterinária da FIP está fundamentado para uma faculdade compromissada com a o perfil clássico do agronegócio e saúde única. Nesta perspectiva coloca-se a reflexão sobre que estrutura-física será necessária para a realização dos processos pedagógicos desta atual dimensão.

Além das atividades que envolvem as três grandes áreas de formação do curso de Medicina Veterinária: Ciências Humanas e sócias; Ciências Biológicas e da Saúde; e Ciências Veterinárias. Os espaços da Medicina Veterinária devem ser pensados também na perspectiva maior de atender as atividades do Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o agronegócio e a saúde única.

Ao se pensar a realidade socioeconômica regional, verifica-se que a produção animal, especialmente bovino de corte e a manutenção de animais de companhia, é um aspecto fundamental na vida dos porangatuenses. Este aspecto não pode ser desconsiderado na implantação da infraestrutura física do curso. Neste sentido, além de espaços necessários as atividades de ensino e pesquisa, também devem ser pensados espaços destinados a atividades de extensão. Especialmente aqueles voltados para as necessidades da produção pecuária e as vertentes zoonóticas da exposição humana.

5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	12	900,00 m ²
Sala atendimentos	01	24,20 m ²
Salas de Coordenações	06	18 m ²
Sala de Professores	01	32 m ²
Sala de Reunião	01	27,34 m ²
Sala de Acervo Acadêmico	01	21,68 m ²
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26,85 m ²
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m ²

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m ²
Laboratórios Informática	01	64,04 m ²
Laboratório de habilidades em Saúde	01	26,85 m ²
Laboratório de Anatomia	01	32,02 m ²
Laboratório de Fisiologia	01	32,02 m ²
Laboratório Citologia e Histologia	01	32,02 m ²
Laboratório Microscopia	01	32,02 m ²
Sala de Coleta de Material	01	26,85 m ²
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m ²
Laboratório de Psicologia Experimental	01	35,00 m ²
Laboratório Multidisciplinar I	01	70,00 m ²
Laboratório Multidisciplinar II	01	70,00 m ²
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m ²
Biblioteca	01	56,07 m ²
Brinquedoteca	03	150 m ²
Sala CPA	01	7,11 m ²
Sala NDE	01	7,11 m ²
Ouvidoria	01	8 m ²
Psicopedagógico	01	7,11 m ²
Sala Tempo Integral	02	14,22 m ²
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m ²
Sanitários	08	48,31 m ²
Praça de Alimentação	01	203 m ²
Anfiteatro	01	56,02 m ²

5.1.1 Gabinete De Trabalho Para Professores De Tempo Integral E Parcial

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

5.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui

serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras.

5.1.3 Sala dos Professores

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

5.1.4 Salas de Aula

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aula suficiente para o funcionamento do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

5.1.5 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os acadêmicos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de estudantes ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que estudantes ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos acadêmicos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos estudantes para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a estudantes portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e foto copiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;

- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

- Quanto a estudantes portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o estudante conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do estudante;

O tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:

- I. Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

- II. Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos acadêmicos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

- III. No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

□ De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

□ De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

□ De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

□ De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de estudantes surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

□ A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);

□ O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada estudante avance nesse processo de forma particular;

□ A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os acadêmicos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;

□ O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à

necessidade de cada estudante um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;

□ A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);

□ Ao final, não menos importante, estimular, entre os acadêmicos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos estudantes com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial, gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

5.2 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

No curso de Medicina Veterinária da FIP serão adotadas tecnologias de informação e comunicação didático-pedagógicas que venham enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e

atividades propostos pelo curso.

As principais tecnologias de informação e comunicação a serem adotadas no curso de Medicina Veterinária são: softwares para disciplinas específicas do curso, a serem trabalhadas nos laboratórios didáticos especializados, bem como no Laboratório de Informática; criação de página do curso no site da IES e/ou em redes sociais, visando discutir questões didático-pedagógicas cotidianas do curso; utilização de recursos audiovisuais e multimídia em aulas teóricas e/ou práticas; outras tecnologias poderão ser integradas durante o desenvolvimento do curso, desde que venham favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

5.2.1 Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Quantidade

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os acadêmicos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 2 Laboratórios de Informática disponível ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de estudantes por máquina.

O Laboratório funciona durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. Estes laboratórios, com acesso à internet, são compostos por --- computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador Web; Adobe Reader; Antivírus.) Além dos *softwares*, descritos acima, especificamente para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Os Laboratórios de Informática poderão ser utilizado também,

além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

5.2.2 Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Qualidade

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de estudantes previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas. Os equipamentos serão criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a consequente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

5.2.3 Laboratórios Didáticos Especializados na Área de Informática: Serviços

Os Laboratórios previstos para Curso de Graduação em Medicina Veterinária seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios serão feitas atualizações conforme a necessidade dos acadêmicos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios serão executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de administração dos laboratórios. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

5.2.4 Acesso dos Estudantes aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias

Os estudantes poderão acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos acadêmicos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *netbook*, *tablet*, *ipad*, celular etc. Com relação à proporção estudante por máquina, alcança todos os estudantes matriculados na Faculdade. O total de equipamentos disponíveis para acesso dos estudantes nos Laboratórios de Informática são de 50 computadores e na Biblioteca 12 computadores, atingem 62 computadores. Desta forma, suportando bem toda comunidade acadêmica. Se levarmos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos acadêmicos são suficientemente grandes, onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição. Os espaços serão higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB.

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os estudantes possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os estudantes possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.

5.3 AVA – AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, fazendo uso da tecnologia

como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, permitindo o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

Desenvolvido para as disciplinas semipresenciais e para os cursos à distância da FIP é ferramenta eficiente para a transmissão de conteúdos on-line, pois possui recursos que possibilitam a integração de materiais de profissionais renomados. Com interface intuitiva, versátil, possibilita o acesso aos livros digitais e videoaulas por computadores e diferentes dispositivos móveis. Quanto às características gerais e técnicas do AVA da FIP:

1. A estrutura tecnológica do AVA da FIP é baseada em cloud computing³;
2. O servidor do sistema utiliza plataforma em nuvem, utilizando o maior player atual, ou seja, Amazon AWS⁴, baseando-se no modelo IaaS (Infrastructure as a service⁵);
3. O Monitoramento, por sua vez, é ativo 24x7, isto é, ininterrupto, provendo escalabilidade de acordo com a necessidade e sem limites;
4. O Backup é realizado diariamente, onde são gerados snapshots⁶ e armazenados em nuvem, além dos backups providos por versionamento;
5. Gerenciamento centralizado para proteção de vírus utilizando McAfee (proteção contra vírus, malwares, estouro de buffer⁷ e DLP – Data Loss Prevention⁸);
6. Sistema operacional Linux com Nginx + PHP-FIP para www. e Sistema operacional Windows com SQL Server Standard para banco de dados;
7. Administração de Sistema Operacional: Os serviços de administração de sistema operacional são realizados por equipes de arquitetos certificados pela Amazon AWS;
8. Banda Internet: Ilimitada.

³ O conceito de computação em nuvem (em inglês, cloud computing) refere-se à utilização da memória e das capacidades de armazenamento e cálculo de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet, seguindo o princípio da computação em grade.

⁴ Amazon Web Services (tradução livre: Serviços Web da Amazon), também conhecido como AWS, é uma plataforma de serviços de computação em nuvem, que formam uma plataforma de computação na nuvem oferecida pela Amazon.com.

⁵ Infraestrutura como serviço.

⁶ Cópia instantânea de volume ou captura instantânea de volume.

⁷ Em segurança computacional e programação, um transbordamento de dados ou estouro de buffer (do inglês buffer overflow ou buffer overrun) é uma anomalia onde um programa, ao escrever dados em um buffer, ultrapassa os limites do buffer e sobrescreve a memória adjacente.

⁸ Prevenção de perda de dados.

5.4 MATERIAL DIDÁTICO

A Faculdade Impacto de Porangatu, concordante com a Resolução Normativa Nº 12, de 20 de setembro de 2013, que baixa a “Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos – DBCA” já disponibiliza aos seus acadêmicos os métodos alternativos para o estudo animal, tais como vídeos demonstrativos e modelos computacionais. Prevê também para o seu acervo didático pedagógico, ao longo do curso, a aquisição e a construção de maquetes de modelos 3D representativos dos diferentes comportamentos anatômicos, histológicos, genéticos e embriológicos relacionados aos conteúdos da formação básica em Medicina Veterinária.

Os laboratórios de anatomia e microscopia já disponibilizam maquetes representativas de organismo animal, tanto no aspecto macroscópico quanto microscópico, a fim de serem utilizados durante as Práticas de Ensino previstas na Matriz Curricular, as quais deverão suprir em excelência as necessidades de material didático e substituir a utilização de peças orgânicas conforme recomenda a Resolução supracitada.

É previsto também, mediante as metodologias de ensino, que os estudantes construam modelos utilizando massas de modelar ou similares, a fim de sedimentarem seus conhecimentos e ampliem as suas habilidades motoras e percepções visuais. Acrescenta-se ainda que a IES disponibiliza acesso livre à Internet Wireless, além de do acervo literário, inclusive diferentes títulos Atlas anatômicos, histológicos e embriológicos.

Os materiais didáticos de uso laboratorial, destinados às atividades práticas de ensino, permaneceram acessíveis de forma contínua, dentro de cada laboratório correlacionado, sobre a guarda e controle dos serviços de coordenação e assistência técnica dos próprios laboratórios, cujos critérios de utilização encontram-se inseridos nos POP's – Procedimento Operacional Padrão, elaborado para cada um destes ambientes, conforme os documentos listados no Anexo VIII.

5.4.1 Comitê de Ética em Uso de Animais – CEUA

Visando instrumentalizar o ensino e a pesquisa perante a proposta curricular do Curso de Medicina Veterinária e promover condições éticas adequadas para a realização das práticas de ensino que envolvem animais, a FIP o Comitê de Ética em

Uso de Animais (CEUA), que se define por um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, instituído pela IES para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa na sua integridade e dignidade e para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos que lhe forem submetidas, em concordância com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Animais, conforme Lei n.º 11794/2008 (Conselho Nacional de Experimentação Animal).

Na composição do colegiado do CEUA-FIP não pode haver número inferior à 4 (sete) membros, sendo que sua constituição inclui a participação de profissionais da área da saúde, bioeticistas e, pelo menos, um membro da sociedade representando os usuários da instituição, respeitando-se a proporcionalidade pelo número de membros. Poderá variar na sua composição, dependendo das especificidades da instituição e das linhas de pesquisa a serem analisadas. Os membros do CEUA-FIP, para o exercício a partir de 2022 serão constituídos inicialmente pelo coordenador do curso, na condição de presidente, 03 membros internos docentes pesquisadores das diferentes áreas de formação e 01 membro externo a ser indicado pela comunidade, na condição de representar a sociedade protetora dos animais ou congêneres.

O comitê e o regulamento do CEUA-FIP, já aprovado pelo Conselho Superior pode ser visto no Anexo VII, e encontram-se aguardando o início das atividades acadêmicas para que sejam implantados.

5.5 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO - APE

A necessidade de aproximar o estudante dos saberes trabalhados em sala de aula, fazendo com que ele visualize, contextualize e compreenda determinado conteúdo, nos remete à importância das atividades práticas. Com acadêmicos da saúde este aspecto ganha uma relevância ainda maior, uma vez que, é preciso que estes possuam um profundo entendimento sobre o ser humano e a sociedade.

Desta forma, tendo como orientação as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina Veterinária, concebemos um ensino articulado a experiência prática desde o primeiro semestre do curso. Para tanto, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP propõe a articulação das dimensões teórica e prática por meio de Atividades Práticas de Ensino (APE) que, utilizando vários cenários da prática da referida área, terá o papel de integrar os conteúdos teóricos trabalhados durante o curso.

A Atividade Prática de Ensino (APE) será um dos eixos básicos do curso e terá por finalidade articular do ensino, da pesquisa e da extensão, com a assistência, proporcionando aos acadêmicos inserção em contextos reais de aprendizagem, por meio de ações em diferentes comunidades, pela integração aos serviços de saúde, pelo aprendizado das ações preventivas e de promoção da saúde, assim como pela atuação em equipes multiprofissionais constituídas por estudantes/técnicos das diferentes áreas, desde o início da sua formação, sob a supervisão docente.

As Atividades Práticas de Ensino, no âmbito do curso de Medicina Veterinária, têm por objetivo subverter a relação hermética e a hierarquia estabelecida entre teoria e prática, consagrada nos formatos tradicionais de formação, onde primeiro se “aprende” a teoria e, posteriormente, se “aplica” na prática o conhecimento aprendido em sala de aula. Compreendendo a relação teoria-prática como uma relação dialética, entendemos que toda a teoria é originada da prática, do contato com os desafios reais que esta impõe ao ser humano, cuja tentativa de enfrentamento gera respostas na forma de conhecimentos válidos, que são repassados por meio do ensino, enquanto os mesmos forem dotados de relevância social. Entretanto, como a prática é dinâmica, sua alteração constante demanda o questionamento dos conhecimentos produzidos e transmitidos por meio da teoria, sendo por ela validados ou descartados. Portanto, a prática constitui como um elemento dinamizador do processo de conhecimento e do processo de ensino-aprendizagem.

A fim de atender seus objetivos torna-se importante o desenvolvimento das capacidades de observação do meio sociocultural, de identificar as características da população local e estadual, bem como suas demandas e respondê-las adequadamente; registrar os dados sobre as condições de vida e saúde da população e de saneamento básico; sistematizá-los e transformá-los em informações utilizáveis em orientações de saúde à população. Esse material, acolhido a partir de um olhar crítico sobre a prática, será problematizado em sala de aula, com a participação de docentes de diferentes disciplinas, contribuindo para o aprimoramento tanto do serviço como do processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, busca-se a integração com a comunidade, por meio de utilização de diversificados cenários de ensino e aprendizagem disponíveis, com o fito de ressignificar a articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho, estabelecendo com a comunidade e com as unidades de saúde e de alimentação uma relação sistemática e duradora de caráter orgânico, com vistas ao cumprimento da

função social do curso.

Propõe-se com essas atividades a integração dos saberes oriundos da área da Medicina Veterinária com os reais problemas e necessidades da comunidade, gerados a partir de observações de situações reais, possibilitando estratégias de intervenções que venham a atender a esses desafios, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, as APE serão realizadas desde o primeiro semestre do curso, como um eixo integrador dos conhecimentos teóricos obtidos nas disciplinas do respectivo semestre, visando a interdisciplinaridade.

5.5.1 Ambientes para as Práticas de Ensino Aplicadas à Medicina Veterinária

Além das demandas comuns a todo curso de graduação em Medicina Veterinária, estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) serão acrescentadas neste projeto as estruturas físicas adicionais, necessárias e imprescindíveis a execução deste projeto pedagógico, especialmente em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 3/2019, de 03 de agosto de 2019.

A citada resolução imprime, em seu Art. 20, que o curso de Medicina Veterinária deverá contar “minimamente com a infraestrutura laboratorial multidisciplinares, especializados e hospital/clínica veterinária próprios, para atendimento de animais de produção e de companhia”. Neste contexto, as estruturas previstas pela FIP, serão resumidamente descritas na tabela a seguir.

TIPO	IDENTIFICAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
Laboratórios Multidisciplinares Sua área deverá ser suficiente para comportar pelo menos 26 pessoas mais os equipamentos e mobiliário.	1 - Laboratório Multidisciplinar I – Macroscopia Animal	Estrutura Mínima: O laboratório deverá conter 5 mesas de aço inox, comportando 5 estudantes cada uma, bancos, pias; além de uma Sala de estudo, Ossário, Armários para peças sintéticas e Sala de preparo e armazenamento de peças biológicas. O espaço para necropsia deve ser amplo, com suporte que permita manejar cadáveres de grandes animais e possuir câmara fria para armazenagem dos cadáveres. Sua construção deverá ser próxima a área do hospital veterinário, com sistema de expurgos devidamente planejado conforme regulamentos municipais. Disciplinas Atendidas: Anatomia Animal / Patologia Animal / Embriologia Macroscópica / Sala De Necropsia
	2 - Laboratório Multidisciplinar II – Microscopia Animal	Estrutura Mínima: Laboratório com bancadas, bancos, equipamento multimídia, pias e instalações apropriadas para uso de microscópios; para realização de técnicas citológicas e histológicas e e instalações apropriadas para realização de aulas práticas de com manipulação de amostras líquidas e esfregaços. Disciplinas: Biologia Celular e Histologia Animal / Genética e Embriologia Animal Neuropatologia em Veterinária
	3 - Laboratório Multidisciplinar III – Química Animal	Estrutura Mínima: Laboratório com bancadas, bancos, chuveiro com lava-olhos, extintor, capela de exaustão e instalações apropriadas para sistema de gases, eletricidade, água e botijão

		de nitrogênio líquido. Pias e instalações apropriadas para realização de aulas práticas experimentais nas áreas bioquímicas, fisiológica e farmacológicas. Disciplinas: Bioquímica / Biofísica / Imunologia / Fisiologia / Farmacologia / Patologia Clínica Humoral / Laboratório De Fisiopatologia Da Reprodução
	4 - Laboratório Multidisciplinar IV – Diagnóstico Animal	Estrutura Mínima: Laboratório com pias e instalações apropriadas para realização de aulas práticas de com manipulação de amostras líquidas e esfregaços. Bancadas, bancos, chuveiro com lava-olhos, extintor, capela de exaustão e instalações apropriadas para sistema de gases. Equipamento multimídia e instalações apropriadas para uso de microscópios e realização de exames laboratoriais. Disciplinas: Microbiologia/ Parasitologia/ Patologia Clínica Celular / Vigilância Epidemiológica e Saúde Coletiva / Doenças Infecciosas / Doenças Parasitárias
Laboratórios Especializados Com área suficiente para comportar a circulação de pessoas e de animais sob cuidados médicos veterinário e os equipamentos e mobiliário.	5 – Laboratório De Ensino Especializado I – Exame Físico	Estrutura Mínima: Laboratório com pias e instalações apropriadas para realização de aulas práticas de com manipulação de amostras líquidas e esfregaços. Equipado com mesas de atendimento em inox e equipamentos que proporcionam a disponibilidade de realizar diversos exames clínicos e manejos em animais de companhia. Infraestrutura essencial para a realização das aulas práticas das disciplinas de clínica médica de pequenos animais, semiologia veterinária, entre outros. As instalações de Radiodiagnóstico devem conter paredes com blindagem de chumbo para proteção radiológica; aparelho de Raio X; equipamentos de proteção individual; câmara escura e cubas para revelação do Raio X. Disciplinas: Semiologia / Semiotécnica / Instalações De Radiodiagnóstico
	6 - Laboratório De Ensino Especializado II – Prática Cirúrgica	Sala para a prática de técnica cirúrgica experimental, próxima ao biotério. Com mesas cirúrgicas e focos suficientes para comportar 6 mesas cirúrgicas para pequenos animais, pias, chuveiro com lava-olhos, extintor, equipamentos de contenção animal e instalações apropriadas para sistema de gases, eletricidade e água. Seguida de sala para vestiário masculino e feminino, preservando a segregação entre áreas limpas e áreas sujas. Anexo às salas de assepsia, esterilização e armazenamento de instrumental. Este ambiente poderá ser contíguo com o Hospital Veterinário. Disciplinas: Técnica Operatória / Semiologia / Semiotécnica / Anestesiologia
	7 – Laboratório de Tecnologia e Inspeção de P. O. A	Laboratório adequado para instalação de equipamentos utilizados na fabricação experimental e inspeção de produtos de origem animal.
Unidades Ambulatoriais/Hospitais Sua área deverá ser suficiente para	8 – Biotério	O biotério deve conter sala para entrega de animais; salas específicas para roedores de laboratório e salas específicas para carnívoros domésticos. As salas devem ser climatizadas e com adequado sistema de exaustão e controle de trânsito de pessoal autorizado. Sua construção deverá ser próxima a área do hospital I veterinário. Com capacidade para 15 animais em baias individualizadas. Cômulo para depósito de ração.
	Canil/Gatil	

	9 – Clínica de Ensino/Hospital de Ensino Veterinário* - Desembarcadouro para grandes animais; - Curral para manipulação de bovinos, com balança de pesagem, “bretes” e “troncos” de contenção; - Arena para aula de Clínica de Grandes Animais; - Galpão com baias para internação de animais de grande porte e de pequenos ruminantes; Quarto de arreios; - Quarto de ração; - Canil para internação clínica; - Canil para internação cirúrgica; - Bloco cirúrgico de grandes animais, com vestiários em anexo – preservando a segregação entre áreas limpas e áreas sujas; - Centro cirúrgico para pequenos animais – pode ser contíguo com o bloco cirúrgico de grandes animais; - Isolamento para internação de animais com doenças infecto-contagiosas, que fique localizado fora das instalações hospitalares; - Lavanderia e central de esterilização de materiais cirúrgicos; - Central de diagnóstico por imagem, contendo instalações adequadas e aparelho de Raio X, e sala de ultra-sonografia; - Secretaria para recepção do público e para formulação das fichas dos animais; - Sala de espera / Arquivo de prontuários / Almoxarifado; - Farmácia; - Consultórios para atendimento de animais de companhia; - Salas de aula e sala de estudos de caso; - Banheiros para acadêmicos, funcionários e visitantes; - Salas de descanso e dependências para os plantonistas.
--	---

Unidades de Produção Animal – Ensino, Pesquisa e Extensão Próprias ou Conveniadas	10 – Instalações Zootécnicas – Fazendas*	A fazenda deverá ter dimensões suficientes para comportar áreas de cultura e pastagens, pelo menos três tipos de criação (Ex: bovinocultura de leite, suinocultura, caprinocultura, avicultura de postura e de corte, fábrica de ração; cunicultura, porém a sua estruturação deverá ter sempre como foco a reprodução de unidades de agricultura familiar. Além de uma estrutura adequada ao ensino, salas de aulas, auditórios e refeitórios, a fazenda deverá comportar uma estrutura de alojamento para com- portar atividades de extensão.
	11 – Unidade de Pesquisa - Sanidade em Produção Animal, Sanidade em Pequenos Animais e Sanidade em Animais Silvestres	Um edifício que comporte laboratórios de pesquisa destinados à área de Sanidade Animal, tanto os destinados à produção agropecuária, quanto os de companhia e animais silvestres – sejam eles selvagens ou domesticados. Esta estrutura deverá possuir uma área suficiente para comportar a pesquisa tanto na área básica quanto aplicada, além de espaço suficiente acomodar a sala de professores e pesquisadores, e estudantes, salas de aula e auditórios.

A estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária da FIP contará com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, já no seu primeiro período letivo, entretanto por se considerar como um projeto de implantação, cada uma das instalações serão providenciadas ao longo dos primeiros 05 anos, atendendo às

exigências peculiares à cada ementa, com uma previsão estimada, conforme o quadro que se segue:

IDENTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	PREVISÃO PARA USO
Laboratório De Ensino Multidisciplinar I – Macroscopia Animal	1º Sem. Do Curso
Laboratório De Ensino Multidisciplinar II – Microscopia Animal	1º Sem. Do Curso
Laboratório De Ensino Multidisciplinar III – Química Animal	1º Sem. Do Curso
Laboratório De Ensino Multidisciplinar IV – Diagnóstico Animal	2º Sem. Do Curso
Laboratório De Ensino Especializado I – Exame Físico	4º Sem. Do Curso
Laboratório De Ensino Especializado II – Prática Cirúrgica	5º Sem. Do Curso
Biotério/ Canil/Gatil	5º Sem. Do Curso
Clínica de Ensino/Hospital de Ensino Veterinário*	7º Sem. Do Curso
Laboratório de Tecnologia e Inspeção de P. O. A	8º Sem. Do Curso
Instalações Zootécnicas – Fazendas*	9º Sem. Do Curso
Unidade de Pesquisa - Sanidade em Produção Animal, Sanidade em Pequenos Animais e Sanidade em Animais Silvestres	9º Sem. Do Curso

* Uma vez instalados, a clínica de ensino, o hospital de ensino veterinário e a fazenda deverão conter, cada um, uma estrutura administrativa própria com um corpo diretivo e conselho administrativo contendo professores do curso de Medicina Veterinária da FIP. Esta estrutura administrativa deverá ser capaz de gerenciar o funcionamento do hospital e da fazenda do ponto de vista de pessoal, equipamentos, e cuidados com animais, ao longo de todo o ano, mesmo no período de férias acadêmicas. Seu trabalho estará focado no atendimento das necessidades pedagógicas do curso de Medicina Veterinária da FIP.

5.5.2 Ambientes para as Práticas de Ensino Aplicadas à Saúde Única

No planejamento das atividades a serem desenvolvidos temas transversais se articularão aspectos da ética e bioética, o conhecimento científico e a abordagem de seus métodos investigativos, componentes socioculturais e de saúde, alimentação e nutrição, segurança alimentar e nutricional, o direito à alimentação saudável, promoção da saúde, cultura regional, entre outros. Os cenários de aprendizagem a serem utilizados devem ser definidos a partir dos principais temas trabalhados no semestre, priorizando o Sistema Único de Saúde, conforme determinado pelas Diretrizes Curriculares para curso de Medicina Veterinária. Os principais locais de atividade serão as comunidades de bairros periféricos no entorno da instituição e os municípios do Estado, principalmente, naqueles em que se identifique o programa de saúde da família, escolas, unidades de saúde, estabelecimentos de produção e comercialização de alimentos, ambulatórios, hospitais, unidade de alimentação e nutrição, associação de bairros, centros de atendimento a idosos, dentre outros.

As Atividades Práticas de Ensino contemplarão uma carga-horária específica por semestre, e estão previstas dentro de disciplinas que albergam conhecimentos de conotação em saúde única, tais como: Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária, Metodologia Científica, Etologia e Zooterapia na Medicina Veterinária, Saúde Única, Medicina Veterinária Interdisciplinar e outras, ofertadas desde o primeiro semestre do curso. Como forma de avaliação, ao final de cada semestre, os acadêmicos poderão produzir um relatório individual com os resultados das atividades vivenciadas e propondo uma estratégia de intervenção.

5.6 PREVISÃO DE OFERTAS DE CONVÊNIOS

A concepção profissional em Medicina Veterinária, baseada nas atuais DCN's orienta para uma formação fundamentada na saúde única para a qual as atividades práticas em estabelecimentos de atendimento em saúde se tornam indissociáveis. Nesta perspectiva, tanto as práticas profissionais em agrárias quanto aquelas aplicadas à saúde única preveem a constituição de convênios e parcerias tanto com entidades públicas quanto privadas assim como, com estabelecimentos de atendimento em saúde que são considerados referências de boas práticas profissionais pelos coordenadores e docentes dos cursos envolvidos.

Por outro lado, a disciplina de Estágio Supervisionado, prevista na matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, que perfaz uma carga horária total de 400 (quatrocentas) horas/aula, prevê a disponibilização de instruções, ambientes e assessoria docente para que os estudantes realizem suas pesquisas, preparações e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática em clínicas, hospitais, laboratórios, unidades de produção animal, ambientes de preservação animal ou ambiental, laboratórios, indústrias, dentre outros, culminando com a produção do TCC.

Esta disciplina busca oferecer e dar todo suporte necessário para o desenvolvimento prático, pois nela serão trabalhadas as atividades com eventos abrangentes e presentes no mercado, tendo em vista a dificuldade de se ter uma entidade para cada opção, com eventos tão indispensáveis.

Os convênios e a integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS), assim como, as secretarias municipal de educação, de saúde, de Meio Ambiente e Turismo, Indústria, Comércio e Agricultura, serão imprescindíveis também para a atuação dos estudantes nas “Atividades Práticas de Ensino”, nos “Projetos de

Iniciação Científica” e para as “Atividades de Extensão”, para as quais, os acadêmicos são divididos em equipes multidisciplinares para o desenvolvimento de intervenções interdisciplinares que atentam as necessidades da comunidade. Na ocasião, serão realizados encontros que possibilitam, por exemplo, a promoção da saúde e a prevenção de enfermidades de natureza zoonótica no âmbito escolar, assim como, da integração ensino-serviço por meio de ações que extrapolem o setor saúde humana em direção à saúde única.

A organização e agendamento das atividades práticas da unidade curricular nos locais conveniados será realizada conforme a capacidade para recepção dos discentes e a carga horária acordada pelo parceiro. O apoio oferecido pela equipe terá por objetivo contribuir para que as experiências prévias ou concomitantes as práticas profissionais em estabelecimentos parceiros promovam aprendizado profundo e pautado nas diretrizes nacionais dos cursos.

O estudante ingressante poderá contar ainda com parcerias e convênios entre a instituição e várias empresas e instituições locais, de interesses diversos, como: associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos bem como outra variedade de projetos sociais.

5.7 BIBLIOTECA

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado.

O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca de textos, dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada. A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

5.7.1 Acervo virtual

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas à área física, aos acervos de livros, periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma política de atualização e expansão, também com serviço de acesso as redes de informatização. Além do conteúdo existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, existe o acervo virtual por Meio da **Minha Biblioteca**⁹. com mais de 8.000 (oito mil) títulos *on line*.

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônico no Portal do Aluno.

5.7.2 Serviços

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para estudantes e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Conta com um acervo atualizado nas várias áreas do conhecimento humano, além do grande número de assinaturas de jornais, revistas, periódicos científicos, revistas informativas e material audiovisual.

A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22 horas, aos sábados, das 7:00 às 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado a estudantes, professores, funcionários administrativos e visitantes.

⁹ A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil reúne o conteúdo digital e seus selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill e Penso. São mais de 2400 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Os seus professores e alunos poderão ter acesso rápido, onde e quando precisarem, a conteúdo científico e profissional de alto padrão. Disponibiliza um acesso ao catálogo digital por meio de uma integração via sistemas ou pela plataforma de aprendizagem (LMS) de instituições de ensino ou organizações.

Fonte: <https://minhabiblioteca.com.br>

5.7.3 Pessoal técnico-administrativo

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

5.7.4 Política de aquisição, expansão e atualização

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- ☐ Identificar os campos de interesse da biblioteca;
- ☐ Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- ☐ Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- ☐ Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;
- ☐ Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, estudantes, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do Curso de graduação em Medicina Veterinária e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- ☐ Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc);
- ☐ Livros;
- ☐ Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc);
- ☐ Todas as publicações editadas pela Instituição;
- ☐ Multimeios (CD-ROM, DVD, etc);

- ☐ Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, devem ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- ☐ Número de oferta da matrícula por curso;
- ☐ Número de professores por curso;
- ☐ Matriz curricular;
- ☐ Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- ☐ Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- ☐ Guias de literatura geral e especializada;
- ☐ Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- ☐ Sugestões de usuários;
- ☐ Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- ☐ Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor “X” ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos estudantes, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez estudantes. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

5.7.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para estudantes e professores do curso.

5.7.6 Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de graduação em Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

5.7.7 Bibliografia Complementar

O acervo complementar do Curso de graduação em Medicina Veterinária Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar por unidade curricular os quais disponíveis para consulta no acervo físico e digital.

5.7.8 Periódicos Especializados

Para o Curso de graduação em Medicina Veterinária, a Instituição conta com

um grande acervo assinaturas *on line* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES n.º 3/2019, de 03 de agosto de 2019, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

6.2. Componentes Curriculares

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispões sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

6.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Deontologia em Medicina Veterinária e Medicina Veterinária Interdisciplinar.

6.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária e Medicina Veterinária Interdisciplinar.

6.5. Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de Introdução e Deontologia em Medicina Veterinária e Medicina Veterinária Interdisciplinar, conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados

6.6. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

6.7. Titulação do Corpo Docente

Todo corpo docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

6.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo docente do curso de Medicina Veterinária atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo todos os 05 docente em regime de tempo integral. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

6.9. Tempo de Integralização

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007.

6.10. Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

6.11. Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 10º período do curso como parte das disciplinas optativas.

6.12. Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

6.13. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e também na disciplina de Saneamento Ambiental.